

1 2



9 0

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

FRANCISCO LUÍS PEREIRA FRECHES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO DESENVOLVIDO NA ESCOLA
BÁSICA 2.º E 3.º CICLOS DR.ª M.ª ALICE GOUVEIA, ANO LETIVO
2022/2023, TURMA 9.º D

Interpretação da utilização do Judo na Educação Física Escolar - Aplicação a
nível nacional do questionário a docentes da disciplina de Educação Física

Relatório de Estágio Pedagógico do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e
Secundário, orientado pelo Professor Doutor Bruno Avelar Rosa, e apresentado à Faculdade de
Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

junho 2023

FRANCISCO LUÍS PEREIRA FRECHES

2018300328

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO
DESENVOLVIDO NA ESCOLA BÁSICA 2.º E 3.º CICLOS
DR.ª M.ª ALICE GOUVEIA, JUNTO DA TURMA DO 9.º D
NO ANO LETIVO 2022/2023

Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Ciências do
Desporto e da Educação Física – Universidade de Coimbra
com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino de
Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

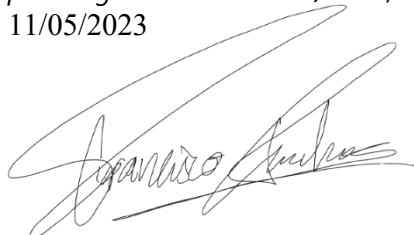
Orientador: Professor Doutor Bruno Avelar Rosa

Coimbra, junho de 2023

Freches, F. (2023). *Relatório de Estágio desenvolvido na Escola Básica 2,3 Dr.ª M.ª Alice Gouveia no ano letivo 2022/2023*. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Francisco Luís Pereira Freches, estudante nº2018300328 do MEEFBS da FCDEFUC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no artigo nº 27-A, da secção V, do Regulamento Pedagógico da UC - Regulamento 321/2013, de 23 de agosto de 2013, alterado pelo Regulamento nº 400/2019, de 6 de maio.

11/05/2023



Dedicatória

A vós Anabela e Luís “Grande-Chefe” por todo o amor, presença, inconformismo e esforço hercúleo que me permitiu ser quem sou hoje. A ti Ana Filipa pela tua lealdade e ternura que doura a minha vida. A ti Carlota pelo companheirismo, suporte e amor de todas as horas.

Sem vocês não estaria onde estou decerto.

(12)

Agradecimentos

Com o término desta aventura a que tenho o prazer de chamar Relatório de Estágio termina de igual modo o meu percurso acadêmico de cinco anos. Aproveito desta forma para agradecer a todos os que me acompanharam durante todo este percurso, recordando com carinho todo o apoio e esforço envolvidos.

O maior agradecimento possível deixo-o aos meus pais e irmã, pela possibilitação deste sonho acadêmico e pelo esforço sobre-humano ao embarcar nesta aventura comigo. Não posso deixar de agradecer à minha companheira de todas as horas pela preocupação e amor constantes durante esta jornada acadêmica.

À Profª Maria Lurdes Pereira por toda a partilha de conhecimentos e experiências e disponibilidade para com o núcleo de estágio, bem como por todos os momentos extralaborais de descontração que possibilitaram uma rápida adaptação ao meio escolar e consequente desenvolvimento ao longo do ano letivo.

Ao Prof. Bruno Avelar Rosa pela proximidade constante na orientação e correção de todos os elementos que constituem este Estágio Pedagógico, assim como pela amizade desenvolvida. Espero reencontrá-lo num *tatami* num futuro próximo.

À Profª Maria João Caldeira pelo carinho e preocupação constantes na realização do projeto de assessoria escolar.

Um enorme obrigado aos meus três colegas de Núcleo de Estágio, Sampaio, Botas e Curica por toda a convivência, companheirismo, partilha de conhecimento e alegria que aplicaram desde o primeiro dia. Levo estes momentos comigo para a vida.

À turma D do 9ºano por me ajudar a crescer não apenas enquanto pessoa, mas como futuro profissional. Obrigado pelo vosso empenho e dedicação durante o todo o ano letivo. Irei sentir saudade.

Agradecer a todo o corpo não docente, com um especial agradecimento à Dª Gina, Dª Fátima, Dª Marta e Sr. João pelo apoio constante na laboração de todas as nossas atividades e pela certificação do bom funcionamento das mesmas.

Resumo

Este extenso e detalhado documento encontra-se embebido num caráter indispensável e basilar de todo o processo do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Serve de alicerce a este RE o trabalho desenvolvido junto da turma do 9º ano (turma D) na Escola Básica 2º e 3º Ciclos Dr.^a Maria Alice Gouveia, pertencente ao Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, mais concretamente situada no concelho de Coimbra.

Com este documento, evidencia-se o processo pedagógico realizado e desenvolvido ao longo de todo o Estágio Pedagógico. O objetivo deste estágio prende-se com a formação de futuros docentes de Educação Física, capazes de refletir e ajustar a sua evolução de forma a transmitir o seu conhecimento e valores aos demais. Este, oferece ainda a oportunidade de vivenciar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação académica num contexto educacional real. Complementarmente, o EP visa proporcionar um espaço para o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de adaptação e do desenvolvimento das capacidades de tomada de decisões durante o contexto educativo. Este, contribui ainda para o amadurecimento profissional, promovendo a reflexão sobre a identidade do professor, os seus valores, ética e finalidades.

Deste modo, o seguinte documento encontra-se estruturado de acordo com três capítulos distintos, mas inteiramente correlacionados. O primeiro capítulo diz respeito à contextualização da prática, apresentado desta forma todo o contexto físico e socioeducativo em que decorreu o desenvolvimento do EP. O segundo capítulo diz respeito à análise reflexiva da prática pedagógica, contemplando todos os processos aplicados ao longo do ano letivo, bem como as dificuldades identificadas, estratégias adotadas e consequentes resultados obtidos. No terceiro e último capítulo encontra-se evidenciada a investigação tema-problema que teve como objetivo observar a pertinência do ensino do Judo na Educação Física Escolar.

Palavras Chave: Estágio Pedagógico, Ensino-Aprendizagem, Prática Pedagógica, Educação Física

Abstract

This extensive and detailed document is embedded in an indispensable and foundational character of the entire Master's process in Physical Education Teaching in Primary and Secondary Education at the Faculty of Sports Sciences and Physical Education of the University of Coimbra. It serves as the foundation for this Teaching Training's Report, based on the work developed with the 9th-grade class (Class D) at the Dr^a Maria Alice Gouveia 2nd and 3rd Cycle Basic School, belonging to the Coimbra Sul School Group, specifically located in the municipality of Coimbra.

With this document, the aim is to highlight the entire pedagogical process carried out and developed throughout the Teacher Training. The objective of this internship is related to the training of future Physical Education teachers, capable of reflecting on and adjusting their progress in order to transmit their knowledge and values to others. It also offers the opportunity to experience and apply the theoretical knowledge acquired during academic training in a real educational context. Additionally, the Teacher Training aims to provide a space for the development of critical thinking, adaptability, and decision-making abilities within the educational context. It further contributes to professional growth by promoting reflection on the teacher's identity, values, ethics, and purposes.

Thus, the following document is structured according to three distinct yet entirely correlated chapters. The first chapter concerns the contextualization of the practice, presenting the entire physical and socio-educational context in which the Teacher Training unfolded. The second chapter focuses on reflective analysis of pedagogical practice, encompassing all the processes applied throughout the academic year, as well as the identified difficulties, adopted strategies, and resulting outcomes. The third and final chapter highlights the research on the topic-problem that aimed to observe the relevance of teaching Judo in School Physical Education.

Keywords: Pedagogical Internship, Teaching-Learning, Pedagogical Practice, Physical Education.

Índice

Introdução.....	18
CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA	19
1. História de Vida.....	19
2. Caracterização do contexto.....	20
2.1 Caracterização da Escola e Meio Envolverte.....	20
2.2. Os Princípios e Valores	20
2.3. As Infraestruturas e Recursos Materiais	21
2.4. Os Recursos Temporais	21
2.5. A Rotação de Espaços	22
2.6. Os Recursos Humanos.....	23
2.7. A Caracterização da Turma	23
2.8. A Área Disciplinar de Educação Física	24
2.9. O Núcleo de Estágio.....	25
CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	26
Área 1. Atividades de Ensino-Aprendizagem	26
1. Planeamento	26
1.1. Plano Anual.....	27
1.2. Unidades Didáticas.....	28
1.3. Plano de Aula	30
2. Realização/Intervenção Pedagógica	31
2.1. Instrução	32
2.2. Gestão.....	32
2.3. Clima e Disciplina	33
2.4. Decisões de Ajustamento	34
3. Avaliação.....	35
3.1. Avaliação Formativa Inicial	36
3.2. Avaliação Formativa	37
3.3. Avaliação Sumativa.....	38
3.4. Autoavaliação.....	39
2. Coadjuvação no 2º Ciclo de Ensino.....	41
Área 2. Atividades de Organização e Gestão Escolar	42
Área 3. Projetos e Parcerias Educativas	44
Área 4. Atitude Ético-Profissional.....	45
CAPÍTULO III – TEMA PROBLEMA.....	47
1 - Introdução	49
2 – Revisão de Literatura.....	50

2.1 – Finalidades Da Educação Física	50
2.2 – Judo, o caminho da suavidade (potencial educativo)	53
2.2.1 – O Judo na Educação Física de outros países	54
2.2.2 – Praxiologia do Judo	56
2.3 – A inovação do Judo na Educação Física Escolar.....	57
2.4 – Apresentação das AM&CS na Educação Física Escolar	58
2.4.1 – Aprendizagens Essenciais- Centralização dos Desportos de Combate e Artes Marciais	58
2.4.2 – Análise ao programa do 1º Ciclo do Ensino Básico	59
2.4.3 – Análise ao programa do 2º Ciclo do Ensino Básico	61
2.4.4 – Análise ao programa do 3º Ciclo do Ensino Básico	61
2.4.5 – Análise ao programa do Ensino Secundário.....	62
2.5 – O Perfil do Docente enunciado no Decreto-Lei nº 240 de 30 de agosto de 2001 ..	63
2.6 – O Perfil do Docente de Educação Física	64
2.7 – Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC).....	65
2.7.1 - Importância do CPC na Educação Física	66
2.7.2 - Estratégias para a aplicação do PCK na Educação Física	66
2.8 – Formação do Docente de Educação Física em Judo.....	68
3 – Metodologia	68
3.1 – Perguntas de partida	69
3.2 – Definição de Objetivos	69
3.3 – Definição das Categorias de Análise	69
3.4 – Amostra	71
3.5 – Instrumento.....	72
3.6 – Recolha de Dados	72
3.7 – Análise de Dados.....	73
4 – Apresentação de Resultados	74
4.1 – Dados Sociodemográficos	74
4.2 – Formação Académica	74
4.3 – Experiência na Modalidade	76
5 – Discussão de Resultados.....	82
6 – Conclusão	84
6.1 – Limitações do Estudo	86
6.2 – Indicações para Investigações Futuras	86
7 – Considerações Finais	87
8 – Bibliografia.....	88

Índice de Figuras

Figura 1 – Vista Aérea Escola Básica 2.º 3.º Ciclos Dr. ^a Maria Alice Gouveia (Coimbra)	21
Figura 2 – Mapa de Rotação de Espaços	22
Figura 3 – Diagrama 9.º D	24
Figura 4 – The Development of movement patterns from generic through refined to specific	51
Figura 5 – Programas de Educação Física desde 2001	62
Figura 6 – Dados da Amostra Média de Idades, Género e Habilitações Literárias)	71
Figura 7 – Sexo	74
Figura 8 – Idade	74
Figura 9 – Há quantos anos exerce a sua profissão de Professor(a)?	75
Figura 10 – Qualificação académica mais elevada	75
Figura 11 – Formação na modalidade de Judo durante o percurso académico?	76
Figura 12 – Se sim, em que nível de qualificação?	76
Figura 13 – Se sim, qual a duração dessa formação?	76
Figura 14 – Fora do âmbito formativo, pratica ou praticou Judo?	77
Figura 15 – Se sim, onde praticou Judo?	77
Figura 16 – Gosta da modalidade de Judo?	77
Figura 17 – Considera que a sua resposta anterior influência o facto de optar por abordar ou não Judo nas aulas de Educação Física?	78
Figura 18 – Na sua escola, o Judo faz parte do programa anual da disciplina?	78
Figura 19 – Se sim, em que Ciclos de Ensino?	78
Figura 20 – Já alguma vez lecionou Judo nas aulas de Educação Física?	79
Figura 21 – Se não, porquê?	79
Figura 22 – Que importância atribui a uma possível abordagem no Judo nas aulas de EF?	79
Figura 23 – Das seguintes opções, escolha aquelas que mais fundamentam a sua resposta anterior	80
Figura 24 – Concorda com a lecionação do Judo na disciplina de Educação Física?	80
Figura 25 – Se sim, em que Ciclos de Ensino?	80
Figura 26 – Se sim, que periodicidade atribuiria?	81
Figura 27 – Face às opções, onde sentiria maior dificuldade no caso de ter que lecionar Judo nas suas aulas de Educação Física?	81
Figura 28 – Fases/Temas da Carreira	82

Índice de Quadros

Quadro 1 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativo ao Plano Anual _____	28
Quadro 2 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativo às Unidades Didáticas ____	30
Quadro 3 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativo ao Plano de Aula _____	31
Quadro 4 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativa à dimensão Realização/Intervenção _____	33
Quadro 5 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativa à dimensão Clima e Disciplina _____	34
Quadro 6 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativa à dimensão Decisões de Ajustamento _____	35
Quadro 7 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativa à Avaliação _____	40
Quadro 8 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativa à coadjuvação no 2º ciclo de ensino _____	42
Quadro 9 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativa às atividades de organização e gestão escolar _____	44
Quadro 10 – Projetos e parcerias desenvolvidas ao longo do ano letivo 2022/2023 _____	45
Quadro 11 – Ações de Formação 2022/2023 _____	46

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Calendário Escolar (Despacho nº 8356/2022, de 8 de julho)	21
Tabela 2 – Estimativa do número de aulas previstas para o ano letivo 2022/2023	22
Tabela 3 – Média de Idades 9.º D	23
Tabela 4 – Dados Sociodemográficos	69
Tabela 5 – Formação Académica	69
Tabela 6 – Experiência na Modalidade	70
Tabela 7 – Ensino do Judo na Educação Física Escolar	70
Tabela 8 – Distritos em que lecionam	74
Tabela 9 – Universidade/Institutos de Formação Superior onde realizou as suas qualificações	75

Índice de Abreviaturas e Siglas

AE – Aprendizagens Essenciais

AECS – Agrupamento de Escolas Coimbra Sul

AF – Avaliação Formativa

AFI – Avaliação Formativa Inicial

AM&DC – Artes Marciais e Desportos de Combate

APPEFIS – Associação Portuguesa de Professores de Educação Física

AS – Avaliação Sumativa

CK - Conhecimento do Conteúdo

CNAPEF – Conselho Nacional de Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto

DL – Decreto-Lei

DT – Diretor de Turma

E-A – Ensino-Aprendizagem

EB – Escola Básica

EBC – Escola Básica 2,3 Ceira

EBDMAG – Escola Básica 2,3 Dr^a Maria Alice Gouveia

EE – Encarregado de Educação

EF – Educação Física

EP – Estágio Pedagógico

FCDEF-UC – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

JDC – Jogos Desportivos Coletivos

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

MEEFEBS – Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários

PA – Plano Anual

PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

PCK - *Pedagogical Content Knowledge*

PK – Conhecimento Pedagógico Geral

PNEF – Programa Nacional de Educação Física

REP – Relatório de Estágio Pedagógico

TDAH – Transtorno Deficit de Atenção e Hiperatividade

UD – Unidade Didática

Introdução

O documento intitulado “Relatório de Estágio Pedagógico (REP)” surge no âmbito da unidade educativa “Estágio Pedagógico (EP)” implementada no 2º ano de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC). Este Estágio Pedagógico representa uma etapa notável na formação académica, não só pela transição da vida académica para o mundo profissional, mas também a aplicação e concretização de todos os conhecimentos prévios num contexto escolar real.

O presente relatório tem como objetivo a descrição e análise refletiva e construtiva acerca de todo o percurso desenvolvido na Escola Básica 2,3 Dr.^a Maria Alice Gouveia (EBDMAG) situada no concelho de Coimbra, pertencente ao Agrupamento de Escolas Coimbra Sul. Durante o decorrer do mesmo, ocorreu a orientação e supervisão da Prof.^a Maria Lurdes Pereira, professora cooperante da escola supramencionada, e do Prof. Doutor Bruno Avelar Rosa, professor orientador da FCDEF-UC.

Este por sua vez encontra-se subdividido em três capítulos basilares:

- Capítulo I – Contextualização Da Prática
- Capítulo II – Análise Refletiva Da Prática Pedagógica
- Capítulo III – Tema Problema

O primeiro capítulo apresenta a história de vida e a caracterização do meio envolvente ao Estágio Pedagógico. De seguida, são apresentadas no segundo capítulo uma análise refletiva da prática pedagógica, bem como de todos os constituintes que a compõe, relativa às atividades de ensino-aprendizagem, de organização e gestão escolar e o projeto de coadjuvação no 2º ciclo de ensino. No terceiro e último capítulo é apresentado o tema-problema denominado de: “*Interpretação da utilização do Judo na Educação Física Escolar*” sendo realizado o seu aprofundamento e análise empiricamente fundamentada.

CAPÍTULO I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

1. História de Vida

Desde muito cedo que a minha ligação ao desporto começou a tomar a sua forma. Os meus pais foram sempre perfis desportivamente ativos desde muito novos. A minha mãe foi atleta federada na modalidade de basquetebol durante vastos anos, enquanto o meu pai esteve ligado à modalidade de Judo e Atletismo desde muito cedo. Aos 4 anos de idade acolhi a modalidade desportiva que continua comigo passados 20 anos, o Judo. Tive a oportunidade de ter um pai que foi e continua a ser até aos dias de hoje, o meu mentor e treinador durante praticamente toda a minha carreira desportiva. Fui atleta de alto rendimento, onde durante cerca de 5 anos fiz parte da equipa da seleção nacional, nos escalões de cadetes e juniores. Sempre me relacionei com as artes marciais e com os desportos de combate, modalidades essas que sempre foram prioridade “lá em casa” sempre que se falava de ver desporto na televisão.

Durante os anos em que me encontrei ao serviço da seleção nacional, subi ao pódio por diversas vezes, onde alcancei o título de campeão nacional na categoria de -55kg ainda em escalão cadete e posteriormente um honroso 3º lugar no campeonato nacional de juniores, na categoria de -73kg. Tive o privilégio de representar Portugal em 3 taças da europa, onde fui capaz de avançar algumas eliminatórias e de mostrar alguma da qualidade do Judo nacional. Estou ligado à formação dos mais novos há cerca de 10 anos, tendo desempenhado funções de monitor nas camadas jovens e pré-competição, despertando desta forma o meu carinho pelo ensino. O meu percurso competitivo ensinou-me lições que levo comigo para a vida, lições essas baseadas em princípios como a resiliência, espírito de sacrifício e determinação. Ultrapassei grandes dificuldades durante o meu percurso de competição, tais como a conciliação com os estudos, a manutenção do peso para a categoria proposta, lesões e sacrifício diário, dificuldades essas que, agora que me encontro aqui, realizando uma introspeção, posso afirmar que foram os melhores momentos que vivenciei e que voltaria a vivenciar. Resumindo, dentro das 4 paredes de nossa casa respirávamos desporto diariamente.

2. Caracterização do contexto

2.1 Caracterização da Escola e Meio Envolverte

A Escola Básica 2,3 Dr.^a Maria Alice Gouveia encontra-se sediada no Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, tendo esta a sua localização geográfica na R. Dom Ernesto Sena de Oliveira, Coimbra. Fazem parte do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul ainda outras instalações educacionais tais como: Jardim de Infância de Ceira, Centro Escolar do Areeiro, Centro Escolar Quinta das Flores, EB1 da APCC, Centro Escolar Norton de Matos, EB1 de Almalaguês, EB1 Castelo Viegas, EB1 Torres do Mondego, EB1 Vendas de Ceira e a EB2/3 de Ceira. De acordo com o In Projeto Educativo do AECS (2021 2023), são missão e visão do Agrupamento:

A Missão:

A missão do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul é apresentar uma escola de qualidade, inclusiva e adequada às exigências da comunidade educativa e da sociedade, garantindo que todos têm uma educação apropriada que corresponda a saberes estruturantes, visando a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, críticos, tolerantes e comprometidos com uma sociedade mais justa, solidária, humana e inclusiva.

A Visão:

O Agrupamento de Escolas Coimbra Sul pretende constituir se como uma unidade orgânica que presta um serviço público inclusivo e de excelência nos diferentes domínios do desenvolvimento dos seus alunos, tornando se um Agrupamento de referência quer ao nível local, quer nacional.

2.2. Os Princípios e Valores

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), Lei n.º 46/1986, de 14 de outubro, estabelece um conjunto de princípios e valores para os diferentes níveis de ensino que pretendem assegurar, entre outros aspetos, o desenvolvimento harmonioso de personalidade de cada um, a igualdade de oportunidades, a formação de cidadãos livres e responsáveis em todas as dimensões e o respeito pelas leis e valores.

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania apontam como princípios a aprendizagem, a inclusão, a estabilidade e ousadia, a coerência e flexibilidade, a sustentabilidade, a base humanista e o saber. No domínio dos valores são elencados a liberdade, a responsabilidade e integridade, a cidadania e participação, a excelência e exigência, a curiosidade e a reflexão e inovação. Na ideologia do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul, todos estes princípios e valores encontram-se presentes, tanto na componente formal como na componente informal.

In Projeto Educativo para o Biénio 2021-2023

2.3. As Infraestruturas e Recursos Materiais

No que à disciplina de Educação Física diz respeito, a Escola fornece ao nível de instalações específicas da disciplina: O pavilhão gimnodesportivo (G1); o pavilhão de ginástica (G2), o bloco R (cantina), dois campos desportivos exteriores de JDC (C2), 3 campos de basquetebol, com uma pista de velocidade (40metros) e uma caixa de areia para saltos em comprimento na sua lateral (C1), e um campo de ténis exterior. Ambos os espaços internos e externos possuem balneários e uma arrecadação específica com material específico às modalidades ali abordadas. A escola está munida de material suficiente para que todos os alunos possam ser portadores do seu material durante as tarefas. Os recursos materiais da escola seguem no anexo 1.

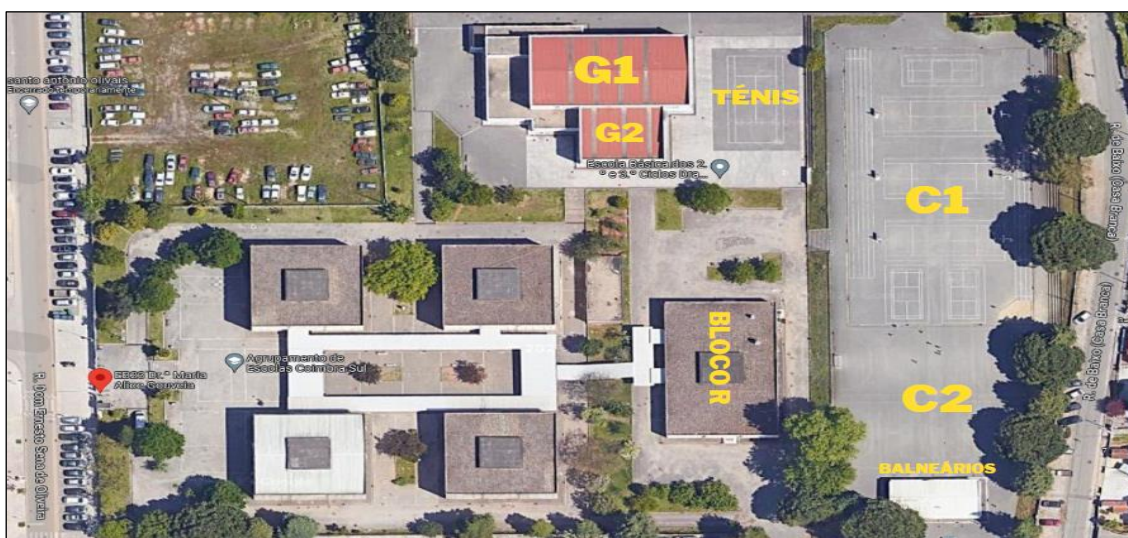


Figura 1 – Vista Aérea Escola Básica 2.º 3.º Ciclos Dr.ª Maria Alice Gouveia (Coimbra)

2.4. Os Recursos Temporais

Para os alunos das turmas do 3º ciclo encontram-se estipulados três blocos de 45 minutos cada, preconizando um total de 135 minutos semanais relativos à disciplina de Educação Física. A turma do 9ºD tinha no seu horário semanal, aula de educação física à segunda-feira entre as 15:30 e as 17:00 horas, e à quinta-feira entre as 09:15 e as 10:00 horas. No primeiro período está prevista a lecionação de 37 aulas, 36 aulas previstas no segundo período e 24 aulas no terceiro e último período.

Tabela 1 – Calendário Escolar (Despacho nº 8356/2022, de 8 de julho)

Calendário Escolar (2022/2023)		
Período Letivo	Início	Término
1º Período	Entre 13 e 16 setembro 2022	16 dezembro 2022
2º Período	3 janeiro de 2023	31 março de 2023
3º Período	17 de abril de 2023	7 de junho de 2023 – 9º ano, 11º e 12º anos de escolaridade.

		14 de junho de 2023 – 5º, 6º, 7º, 8º e 10º anos de escolaridade. 30 de junho de 2023 – educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.
Interrupções Letivas	Início	Término
1ª	19 de dezembro de 2022	2 de janeiro de 2023
2ª	20 de fevereiro de 2023	22 de fevereiro de 2023
3ª	3 de abril de 2023	14 de abril de 2023

Tabela 2 – Estimativa do número de aulas previstas para o ano letivo 2022/2023

Estimativa do N° de Aulas Previstas				
Período Letivo	1º Período	2º Período	3º Período	Total Ano Letivo
Nº Aulas Previstas	37	40	23	100

2.5. A Rotação de Espaços

A rotação de espaços realiza-se segundo uma estruturação entre todas as turmas ocupantes dos diversos espaços desportivos (G1), (G2/C1) e (C2). Esta realiza-se semanalmente resultando assim numa abordagem multimatéria durante o período letivo e possibilitando a todas as turmas um processo de experiência de diferentes instalações. A abordagem multimatéria facilita no envolvimento e comprometimento da turma para com a disciplina, motivados pela constante alternância de matérias e estímulos. Esta abordagem permite ainda o “transfer” dos conhecimentos e habilidades ao longo de todo o ano letivo, ao contrário da abordagem por blocos onde muitas das vezes, os alunos apenas reencontram uma determinada matéria no mesmo período do ano seguinte.

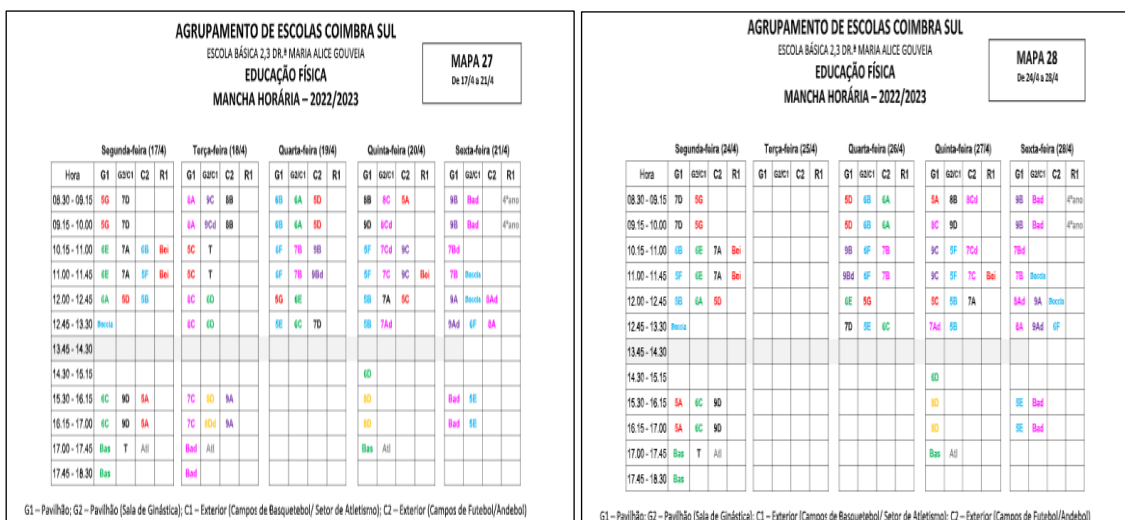


Figura 2- Mapa de Rotação de Espaços

2.6. Os Recursos Humanos

O Agrupamento de Escolas Coimbra Sul contempla um corpo docente de 9 professores de Educação Física, sendo que 2 desses professores lecionam na Escola Básica 2,3 de Ceira (EBC), 6 na Escola Básica 2,3 Dr^a M^a Alice Gouveia (EBMAG) e 1 professor leciona em ambas as escolas. O corpo docente é constituído por quatro elementos do sexo masculino e cinco do sexo feminino, demonstrando uma relativa equidade de género no departamento de Educação Física. As idades do corpo docente encontram-se compreendidas entre os quarenta e os sessenta e oito anos, transparecendo uma diversidade de experiências e perspetivas para a sala de aula.

Além dos docentes de Educação Física, revela-se importante destacar o papel essencial dos assistentes operacionais no funcionamento das aulas de Educação Física nas escolas do AECS. Na EBMAG apresentam-se três assistentes operacionais dedicados a fornecer suporte e auxílio durante as aulas. Na EBC há uma assistente operacional responsável por garantir a boa laboração das atividades físicas. Estes profissionais desempenham um papel fundamental na organização e preparação dos espaços destinados às aulas de Educação Física, assegurando que os equipamentos necessários estejam disponíveis e em condições adequadas e ainda um apoio à gestão dos balneários e a possíveis lesões que vão surgindo no decorrer da prática desportiva.

2.7. A Caracterização da Turma

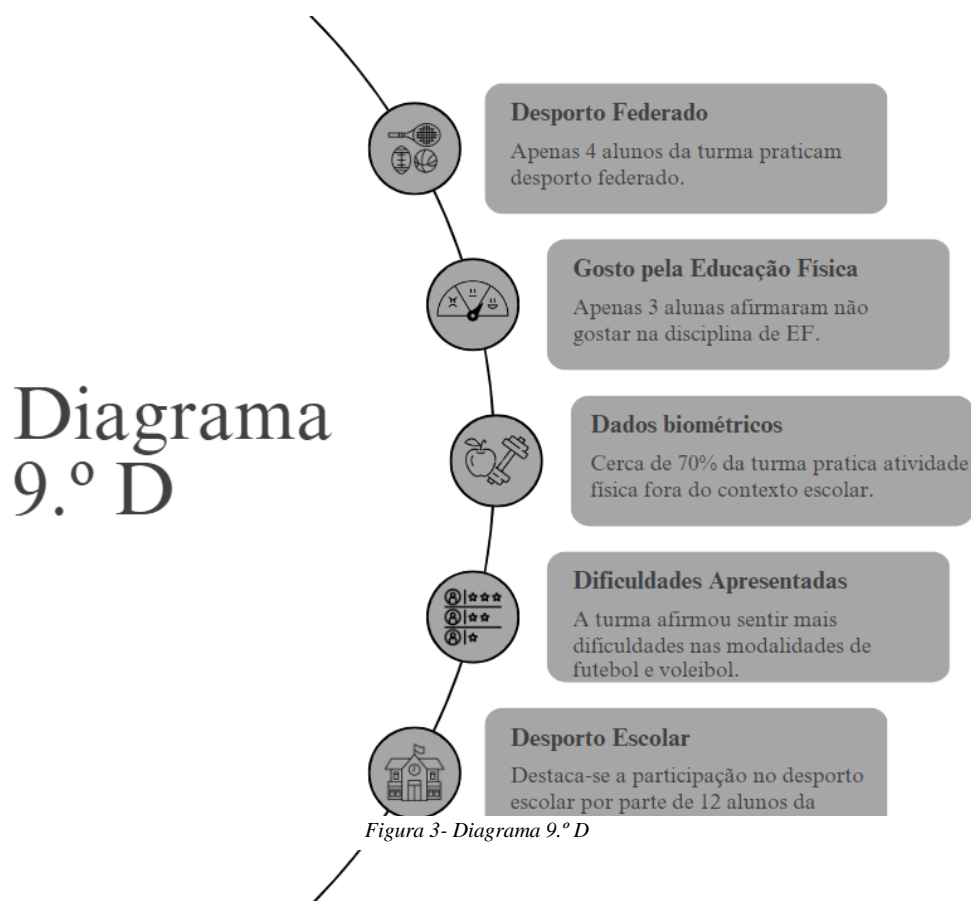
Relativamente à turma do 9^oD, esta apresentou 28 alunos com as seguintes faixas etárias:

Tabela 3- Média de Idades 9.^o D

Idade	Nº de Alunos	Média de Idades da Turma
13 anos	1 aluno	$\bar{X}=13,8$ anos
14 anos	23 alunos	
15 anos	3 alunos	
16 anos	1 aluno	

A turma apresenta ainda alguns casos de Transtorno Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), obrigando desta forma a cuidados redobrados no momento da instrução/demonstração durante o decorrer das aulas. A estratégia abordada passa pela colocação destes alunos na linha da frente aquando das explicações ou demonstrações. No que ao nível de aproveitamento diz respeito, a turma não é constituída por alunos

retidos, tendo sido o aproveitamento geral relativo ao ano anterior muito positivo. Numa escala de 1 a 5, a média geral da turma encontra-se no nível 4, porém apresenta um perfil heterogéneo no que aos níveis de desempenho motor diz respeito. É notório o condicionamento provocado pela pandemia nos alunos, relativamente à disciplina de Educação Física, especialmente naqueles que já apresentavam algumas dificuldades.



2.8. A Área Disciplinar de Educação Física

A área disciplinar de Educação Física, supramencionada nos recursos humanos, recebeu 4 estagiários, neste ano letivo 2022/2023, todos eles do sexo masculino. Ao longo de todo o ano letivo, os docentes de EF revelaram um constante inconformismo na procura das melhores condições de ensino possíveis (infraestruturas, materiais, recursos humanos, entre outros...), unificando sempre o aluno no centro de todo o processo de ensino. As diversas reuniões de departamento e/ou de área tinham como objetivo a resolução de problemáticas através da identificação de problemas, apresentação de estratégias e conseqüente balanço sobre as mesmas.

A Prof^a Maria Lurdes Pereira, professora orientadora e cooperante da escola, desempenhou um papel fulcral e ativo ao longo de todo o decorrer do estágio pedagógico, desde a integração à lecionação da última aula. Esta orientação por parte da professora orientadora foi preponderante no desenvolvimento pessoal e profissional enquanto futuro professor de Educação Física, motivado pela constante partilha de estratégias, metodologias, experiência e conhecimento.

2.9. O Núcleo de Estágio

O núcleo de estágio foi composto por 4 estagiários que lecionaram às turmas 7.º A e D, 8.º B e 9.º D, sendo que professora orientadora Prof^a Maria Lurdes Pereira assumiu a Direção de Turma no 7.º A. As aulas foram projetadas e dirigidas por cada um dos estagiários nas suas respetivas turmas, sempre sob observação dos seus pares. Contudo, ficou definido, junto da professora orientadora, que no momento de lecionação de uma turma, os outros estagiários poderiam intervir quando necessário, junto de um pequeno grupo, possibilitando desta forma uma potencialização do processo E-A. Esta observação externa da lecionação dos restantes colegas permitiu desenvolver determinadas competências e aprimorar a intervenção pedagógica através da retenção de erros cometidos ou de oportunidades de melhoria. Esta permanência revelou resultados muito positivos na antecipação e procura de melhoria de toda a planificação e estruturação de aulas futuras, visto ser possível testemunhar em primeira mão as decisões corretas ou incorretas provenientes da mesma. Além disso, esta metodologia permitiu catalisar o processo de ensino do professor estagiário.

De forma a consolidar e solidificar toda a informação e testemunhos recolhidos, após o término de cada uma das aulas, era realizada uma reflexão coletiva com o objetivo de perceber os pontos fortes, as oportunidades de melhoria, os erros cometidos, a gestão da turma e do espaço/material e determinados aspetos individuais e coletivos do processo E-A da turma. Esta reflexão era sempre realizada com a professora orientadora no sentido de orientar e corrigir eventuais ocorrências durante a lecionação.

CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Área 1. Atividades de Ensino-Aprendizagem

A seguinte área contempla três dimensões que se apresentam como pilares basais da profissão docente, sendo estes indispensáveis à realização do Estágio Pedagógico por constituírem um pilar do processo formativo enquanto futuro profissional de Educação Física. Estas três dimensões são intrinsecamente ligadas ao processo de ensino-aprendizagem, sendo estas nomeadamente o planeamento, a concretização (processo de ensino-aprendizagem) e a avaliação.

1. Planeamento

Segundo Luckesi (1992) o planeamento, de um modo geral, diz respeito a intencionalidade da ação humana em contrapartida ao agir aleatoriamente ao "fazer de qualquer jeito", desconsiderando um fim, um objetivo, e um agir de forma organizada (os meios) para construir/atingir o resultado desejado. O planeamento de ensino, portanto, é uma construção orientadora da ação docente, que como processo, organiza e dá direção a prática coerente com os objetivos a que se propõe. Este planeamento tem de responder às questões de “como?”, “com quê?”, “o quê?”, “para quê?” e “para quem?”, na forma de plano (Bossle, 2002).

Pacheco (1995) define o conceito de planeamento como um processo de revisão que organiza todo o processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, Januário (1992) considera o planeamento como o processo pelo qual os professores aplicam os programas escolares, cumprindo a função de os desenvolver e de os adaptar as condições do cenário de ensino. O processo de planeamento permite orientar o ensino de forma a possibilitar a potencialização de aprendizagens significativas aos alunos a que se destina (Matos, 2010).

Constatamos que é através do planeamento que se torna possível definir, contextualizar e organizar uma linha guiadora para o sucesso do aluno. Este panorama do planeamento assume 3 formas distintas, desde o planeamento anual (geral), passando pelo planeamento da unidade didática e findando no planeamento de aula (específico).

1.1. Plano Anual

Este pilar do processo ensino aprendizagem potencia as capacidades de organização e antecipação do professor, auxiliando-o assim durante todo o processo de ensino-aprendizagem e avaliativo, no que às competências de planificação, estruturação e desenvolvimento dizem respeito durante todo o ano letivo. Este plano anual mune o professor de um conhecimento aprofundado relativo à calendarização e planeamento das diferentes funções didáticas (introdução, exercitação, consolidação e avaliação), assim como dos processos a adotar, os objetivos e matérias específicas da disciplina de Educação Física, a sequenciação dos blocos de matérias, entre outros parâmetros fundamentais no processo de planeamento. Segundo Teixeira e Onofre (2009) a tarefa de planear é sempre percebida como complicada, dada a complexidade e imprevisibilidade do ensino.

Sendo o “Plano Anual” considerado também como um documento preparatório, visto ter sido realizado previamente ao arranque do ano letivo, o objetivo passou pela análise profunda de todos os panoramas associados ao processo de ensino-aprendizagem da turma, tais como as variáveis influenciáveis e imprevistos que pudessem comprometer o bom funcionamento e leccionamento das aulas de Educação Física. Foi neste momento de planificação que foram relevadas as fragilidades e características da turma com as quais se pretendia contextualizar o que se iria concretizar. Corroborado por Inácio et al, (2014), é neste ponto que se realiza o contexto da escola, a caracterização da turma, planeia-se estratégias para que haja um bom clima de aprendizagem e a delineação de objetivos gerais para cada uma das matérias. Desta forma, o PA assentou em documentos orientadores e consolidadores tais como o PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), o PNEF (Programa Nacional da Educação Física), e as consequentes AE (Aprendizagens Essenciais) estruturadas em função do ano de escolaridade (3ºCiclo – 9ºAno), e por último, mas não menos relevante, os Critérios de Avaliação da disciplina e Perfil de Aprendizagem dos Alunos definidos em Área Disciplinar e provados em Conselho Pedagógico do AECS.

Independentemente do Plano Anual da Turma se encontrar suportado por estes documentos supramencionados, revelou-se ser um documento de carácter moldável e sujeito a decisões de ajustamento regulares, ao longo de todo o ano letivo, com a principal finalidade de aproximar o processo de ensino-aprendizagem às necessidades da turma e/ou alunos. Encontrando-se o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem e não

o oposto, todas as tarefas e habilidades propostas foram obrigatoriamente ao encontro das necessidades dos discentes e, acima de tudo, mostraram-se enquadradas com as capacidades individuais de desenvolvimento dos mesmos.

Quadro 1 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativo ao Plano Anual

Desafios	Estratégias Adotadas	Resultados Obtidos
Lecionação das matérias da Educação Física por formato multimatéria;	Criação de uma sequenciação de conteúdos como forma de organização e planeamento.	Possibilidade de “transfer” dos conhecimentos e habilidades ao longo de todo o ano letivo, ao contrário da abordagem por blocos onde os muitas das vezes, os alunos apenas reencontram uma determinada matéria no mesmo período do ano seguinte;
Cumprimento do planeamento multimatérias;	Flexibilidade e adaptabilidade constante ao longo de todos os períodos do ano letivo;	
Distribuição das UD pela rotação de espaços em vigor;	Análise da sequenciação de conteúdos, mantendo sempre o caráter mutável do mesmo;	Após a realização da sequenciação de conteúdos e consequente rotação de espaços, a planificação tornou-se muito mais eficiente e estruturada;

1.2. Unidades Didáticas

Uma Unidade Didática (UD) pode ser representada por uma abordagem pedagógica sistemática composta por um conjunto de atividades e objetivos de aprendizagem organizados, com a finalidade de promover e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem numa determinada matéria. Trata-se de uma estrutura de planeamento pedagógico que permite aos professores desenvolver conteúdos específicos ao longo de um determinado período de tempo. Ao arquitetar uma determinada UD, foi necessário definir objetivos de aprendizagem, selecionar as aprendizagens essenciais a serem lecionadas, estabelecer os métodos e estratégias de ensino a serem aplicados, organizar as atividades práticas e avaliar todo o processo contínuo dos alunos. Este tipo de arquitetura foi de acordo com a realidade e contexto da turma que lecionei. As aulas dentro da UD foram planeadas para que existissem progressões lógicas, partindo do mais simples para o mais complexo, e uma sequencialidade das aprendizagens permitindo a aquisição das mesmas.

O objetivo principal das UD foi promover a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências motoras, cognitivas e socio emocionais dos alunos através da prática de atividades físicas, assim como de contextualizar a matéria em questão, as regras e normas de funcionamento, os estilos de ensino que foram adotados

(de acordo com a morfologia da turma), os objetivos propostos nas Aprendizagens Essenciais (AE) relativas ao ano que rege e ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Desta forma as UD representaram uma estrutura do planeamento que organizou o processo de ensino-aprendizagem, e que permitiu aos docentes lecionar de forma coerente e progressiva, abordando diferentes aprendizagens e objetivos ao longo dos determinados períodos. As UD contemplaram um número de aulas, as quais foram estruturadas em função de uma avaliação formativa inicial (AFI), avaliação formativa contínua (AFC) e avaliação sumativa (AS). A introdução, exercitação e consolidação são foram específicas da organização das aulas.

Desta forma, podemos subdividir as UD em etapas:

- Avaliação Formativa Inicial
- Exercitação
- Consolidação
- Avaliação Sumativa

Na 1ª etapa (processo de avaliação formativo inicial) foi realizado um processo de recolha de informação relativa aos métodos de aprendizagem dos alunos, dos níveis de habilidade que apresentavam e da sua potencialidade ao nível do desenvolvimento, possibilitando desta forma situar os alunos nas suas aprendizagens essenciais e a criar uma base que serviu de ponto de referência no processo de ensino-aprendizagem. Foi nesta fase que foram desenvolvidos os processos de desenvolvimento da aptidão física, motivado pelo regresso às aulas dos alunos vindos da interrupção letiva (férias de verão).

A 2ª fase (exercitação) teve como objetivo desenvolver as aprendizagens essenciais provenientes da informação recolhida no primeiro momento de avaliação formativo. Foi precisamente nesta fase que foram desenvolvidos os grupos de nível (homogéneos e/ou heterogéneos) como forma de possibilitar o desenvolvimento das suas capacidades e situar o aluno no centro do processo de E-A.

Relativamente à 3ª fase (consolidação), esta prendeu-se com a revisão e consolidação de todas as áreas trabalhadas ao longo de uma determinada matéria. Foi precisamente nesta fase que ocorreram os comportamentos de reforço e de revisão dos conhecimentos teórico-práticos. Nesta fase deve ser dada aos alunos com mais dificuldades “oportunidades acrescentadas de recuperação” (PNEF, 2001).

Surge então por fim o momento avaliativo sumativo. Neste momento contemplou-se todo o processo contínuo de desenvolvimento do aluno, analisando toda a informação recolhida do mesmo ao longo do ano letivo culminando num enquadramento do aluno com os critérios de avaliação estabelecidos pelo conselho disciplinar

Quadro 2 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativo às Unidades Didáticas

Desafios	Estratégias Adotadas	Resultados Obtidos
Estruturação das funções didáticas pelo número de aulas previstas;	Definição flexível das funções didáticas de acordo com a sequenciação de conteúdos;	Capacidade de antecipação elevada e de organização de cada UD;
Adaptação das Unidades Didáticas à morfologia da turma em vigor;	Desenvolvimento das UD de acordo com informações provenientes da professora orientadora e experiências de anos anteriores;	Centralização do aluno no centro do processo E-A que permitiu desenvolvimentos mais evidentes;

1.3. Plano de Aula

“Uma boa aula depende de muitos fatores — de uma boa preparação, de uma forte inspiração por parte do professor, e também do interesse e disponibilidade manifestados pelos alunos. A capacidade de improviso e de resposta a situações inesperadas por parte do professor é decisiva, levando-o a tomar decisões em cada momento, e perante as circunstâncias concretas que se vão colocando. No entanto, isso não diminui a importância de uma preparação adequada da aula, que proporcione os elementos fundamentais para o seu desenvolvimento, a serem depois ajustados de acordo com as necessidades ditadas pelo evoluir dos acontecimentos.”
(da Ponte et al., 2015, p. 1)

O plano de aula surgiu como um mediador intrínseco e diretamente proporcional na prática dos alunos e conseqüente desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Foi através deste que o processo de aproximação dos objetivos delineados à praticabilidade das aulas culminou, motivado pela aplicabilidade dos conteúdos e funções didáticas neste estabelecidas. Este elemento de antevisão e preparação, conjugou as duas realidades (pré-aula) e (decorrer da aula) e aproximou as necessidades dos alunos das metas e objetivos estabelecidos pelas AE e pela individualidade de cada um. Neste momento, planificaram-se os objetivos da aula, a descrição de tarefas e respetivos objetivos específicos, o tempo de cada parte da sessão e de cada tarefa, as estratégias de organização, os objetivos operacionais, os critérios de êxito de cada tarefa e as áreas de competência do perfil do aluno, assim como uma justificação das decisões e opções tomadas na elaboração daquele plano, concebendo assim um arquivo orientativo claro, sucinto e conciso.

Do mesmo modo que as demais ferramentas de planeamento apresentam um carácter flexível e mutável, este pilar do planeamento não foi exceção, pelo que em determinados momentos foi colocado em causa, avaliado e ajustado/reformulado às necessidades da realidade. Proveniente desta flexibilidade que esta ferramenta apresentou, surgiram decisões de ajustamento que permitiram (durante a aula) alterar/modificar/reestruturar as tarefas com a finalidade de promover sempre as melhores condições e cumprimento dos objetivos estabelecidos no processo de ensino-aprendizagem do aprendiz.

Associado a este planeamento encontrou-se a irrefutável reflexão do mesmo. Este momento refletivo após o término de cada aula permitiu ao docente evitar que determinados detalhes fossem esquecidos no vazio e que estes servissem de linhas orientadoras para as aulas futuras, como forma de limar arestas e reforçar determinados comportamentos.

Quadro 3 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativo ao Plano de Aula

Desafios	Estratégias Adotadas	Resultados Obtidos
Realização de decisões de ajustamento espontâneas;	Desenvolvimento da perceção e apropriação dos processos da turma;	Melhor capacidade de antecipação de necessidades e eventuais decisões de ajustamento e da gestão dos tempos de prática;
Ajustamento do tempo de prática às necessidades dos alunos;		
Definição correta dos objetivos de cada aula;	Dissecação profunda das AE relativas a cada modalidade;	Maior capacidade de objetivação e de planificação das tarefas face às necessidades coletivas e individuais da turma;
Adaptação de exercícios e variantes aos demais níveis de habilidades dos alunos presentes na turma;	Organização e esquematização da turma por grupos de nível;	Potenciação do processo E-A em toda a turma, alcançado resultados mais positivos;
Gestão e enquadramento dos alunos em grupos de trabalho com níveis de aptidão equilibrados;		
Planeamento face à multidiversidade de níveis de habilidade;	Reforço das competências e habilidades através de progressão de tarefas e adaptabilidade face ao perfil do aluno;	Maior capacidade de abrangência e desenvolvimento específico junto dos alunos;

2. Realização/Intervenção Pedagógica

A realização e intervenção foram duas áreas basilares no papel prático das aulas de Educação Física, visto englobarem as capacidades e conhecimentos necessários à boa realização e demonstração das aprendizagens e as quatro grandes dimensões da

intervenção (instrução, gestão, clima/disciplina e decisões de ajustamento). Este domínio representou o envolvimento do docente com a sua turma, representando um papel preponderante no desenvolvimento da carreira docente.

2.1. Instrução

A instrução aprecia todos os comportamentos e técnicas de intervenção pedagógica (destrezas de intervenção pedagógica ou destrezas técnicas de ensino) que fazem parte do repertório do professor para informação substantiva – preleção, questionamento, feedback e demonstração. A instrução deve responder às perguntas “*O que fazer? Como fazer? Porquê?*” (Quina, 2009, p.90).

Durante todo o decorrer do ano letivo, as aulas foram dotadas de um momento de preleção inicial (apresentação dos objetivos) e preleção final (balanço da aula). O primeiro momento ocorreu com o intuito de apresentar os objetivos a serem desenvolvidos, as funções didáticas e as tarefas que a constituíam, e de recapitulação dos objetivos das aulas anteriores como forma de *transfer* das apreciações feitas e das informações a ter em conta. O momento final da aula conjugava todos os aspetos fundamentais que foram ressaltados durante o decorrer da aula, auxiliando estes como ponto de partida para a aula seguinte. Apuramos que quanto mais breve e concisa foi a informação, mais retenção da mesma por parte dos alunos existiu. Esta brevidade e detalhe quando corretamente aplicadas tanto na instrução, demonstração quanto no feedback revelou resultados mais positivos e favoráveis ao processo E-A. Relativamente à demonstração, foi possível contar com um conjunto de alunos que dominavam determinadas matérias ao longo do ano. Este domínio por parte dos alunos possibilitou uma facilidade na demonstração das aprendizagens e conseqüente ênfase nas componentes críticas a serem aplicadas e objetivadas.

2.2. Gestão

A dimensão gestão consistiu num comportamento do professor que produziu elevados índices de envolvimento dos alunos nas atividades das aulas, resultando assim num número reduzido de comportamentos fora das tarefas, e, o uso eficaz do tempo de aula. Esta dimensão pode ser subdividida em quatro apoios distintos: gestão de recursos, gestão espacial, gestão temporal e gestão material. A gestão de recursos trata da organização dos alunos, dos grupos de trabalho e da sua disposição pelo espaço. A gestão espacial e material diz respeito à organização do local delimitado para a realização da

aula, assim como de todo o material necessário à conceção da mesma. Por fim, a gestão temporal encarrega-se, evidenciado pelo próprio nome, da gestão de todos os tempos durante a aula (tempos de transição entre tarefas, tempos de tarefa, tempos de instrução, etc...) Desta forma, enquanto professores estagiários tínhamos de ser capazes de controlar:

- O clima emocional
- A gestão do comportamento dos alunos
- A gestão das situações de aprendizagem

Quadro 4 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativa à dimensão Realização/Intervenção

Desafios	Estratégias Adotadas	Resultados Obtidos
Transmissão de feedbacks e demonstrações em matérias menos dominadas;	Procura constante de informação, através de vídeos, unidades didáticas e outros meios de forma a recolher recursos;	“Treino duro, competição fácil” – os resultados são evidentes porque partem da recolha direta de informação e conseqüente colocação em prática;
Direcionamento do feedback durante a realização de uma tarefa. Diferenciação entre o pequeno e grandes grupos;	Observar as dificuldades da turma, e caso se verifique ser uma dificuldade geral interencionar para o grande grupo. Caso se verifique de forma isolada, isolar apenas o pequeno grupo e/ou aluno com dificuldades;	Esta estratégia respirou benefícios na medida em que se torna possível identificar as dificuldades e necessidades dos alunos, assim como aumentar o tempo de empenho motor dos alunos, direcionando apenas para o necessário;

2.3. Clima e Disciplina

A dimensão clima e disciplina desempenham um papel preponderante quer positivo como negativo no decorrer de todo o processo E-A por se encontrarem diretamente interligadas. Como metodologia de controlo e gestão de condições de realização, na primeira aula do ano letivo 2022/2023 foi apresentado o documento que se encontra em anexo (anexo 8) relativo às normas de funcionamento e regras de segurança a serem aplicadas como forma de procurar as melhores condições de potenciação do processo E-A. Corroborado por Silva (2010), a definição de regra leva a que os alunos entendam os comportamentos que devem adotar. Outra metodologia adotada foi a delegação de tarefas e propostas de aquecimento nos alunos como forma de desenvolver a autonomia e crescimento pessoal, características essas que são diretamente proporcionais ao clima e disciplina positivos durante o decorrer das aulas.

A dimensão clima engloba aspetos de intervenção pedagógica relacionados com interações pessoais, relações humanas e ambiente. Relativamente às interações pessoais, o professor deve ser consistente, capaz de interagir em face de comportamentos significativos e com base em aspetos extracurriculares, deve ser ainda capaz de controlar as suas emoções e demonstrar entusiasmo.

De todas as dimensões, esta foi a que mais dificuldades de concretização apresentou pela complexidade da mesma. Ao longo do desenvolvimento das atividades foi possível interiorizar determinadas rotinas e comportamentos que mitigaram os efeitos negativos da mesma provenientes da inexperiência.

Quadro 5 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativa à dimensão Clima e Disciplina

Desafios	Estratégias Adotadas	Resultados Obtidos
Captação da atenção e interesse dos alunos face às atividades propostas. Atividades lúdicas e exercícios fundamentais ao transfer de habilidades por vezes são encaradas pelos alunos como um frete;	Delegação de elaboração de tarefas/exercícios de exercitação de uma determinada capacidade aos alunos. (ex: próxima aula os alunos nº 1 e 2 terão de lecionar o aquecimento);	Os alunos após a adoção desta estratégia revelaram-se mais motivados e envolvidos no processo E-A;
Captação da atenção dos alunos durante os momentos de preleção/instrução/demonstração de tarefas e/ou objetivos;	Utilização constante de questionamento de forma a obrigar o aluno a estar concentrado na instrução e conseqüente informação proveniente do professor;	Os alunos após a adoção desta estratégia revelaram-se mais focados e os comportamentos desviantes (conversas) diminuíram substancialmente;
Controlo de comportamentos desviantes. A turma é super responsiva às chamadas de atenção, no entanto, as conversas paralelas são uma constante por parte de alguns alunos;	De forma a evitar adotar uma postura tão rígida e militar, procurar colocar os alunos na demonstração e/ou questionamento, junto do professor e voltado para a turma;	Esta estratégia emergiu em resultados muito positivos, tendo sido mitigados alguns dos comportamentos desviantes por parte de alguns alunos, aumentando assim o rendimento da aula;

2.4. Decisões de Ajustamento

“O simples ato de observar deve ser uma decisão constante do planeamento (e.g., seleção de conteúdos, estabelecimento e possível classificação de critérios) que precede a fase de avaliação e, em conseqüência acompanha a análise e possível reajustamento da planificação.” (Mendes, Clemente, Rocha, & Damásio, 2012, p. 64)

Ao longo do ano letivo, ocorreram inúmeras situações que exigiram decisões de ajustamento, de forma a garantir a eficácia e continuidade de todo o processo EA. Esta

dimensão desenvolveu uma capacidade de interpretação e reação a estímulos durante o decorrer das aulas de EF. Assim sendo, estas decisões de ajustamento incidiram de forma direta nos 3 documentos basilares do EP (planos de aula, unidades didáticas e plano anual):

Planos de Aula – no que a estes documentos diz respeito, muitas das decisões de ajustamento revelaram-se momentâneas motivada pela ausência dos discentes, pela complexidade da tarefa, do desempenho dos alunos com a mesma e consequente alteração dos grupos de trabalho, da mutação dos critérios de êxito da tarefa ou da restrição dos mesmos e dos materiais utilizados ou das dimensões de espaço solicitadas. O aumento ou diminuição do tempo de duração das tarefas em função do desempenho da turma também influenciou de forma direta estas decisões de ajustamento.

Unidades Didáticas – relativamente às UD revelou-se fulcral a adaptação constante das aprendizagens propostas em cada aula e reforço das mesmas, em função do alcance/não, alcance das mesmas em aulas anteriores. Estas decisões de reforço de uma determinada aprendizagem surgiam de acordo com o desenvolvimento coletivo e individual da turma, situando sempre o aluno no centro de todo o processo EA.

Plano Anual – nesta dimensão existiram igualmente diversas decisões de ajustamento motivadas pela mutação da sequenciação de conteúdos, em função das condições climatéricas, da aplicabilidade das aprendizagens em função das infraestruturas e materiais disponíveis e das atividades e projetos escolares em que a turma se encontrava inserida.

Quadro 6 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativa à dimensão Decisões de Ajustamento

Desafios	Estratégias Adotadas	Resultados Obtidos
Capacidade de interpretação e reação a estímulos durante o decorrer das aulas de EF	Registo das decisões tomadas anteriormente e desenvolvimento da proatividade como forma de antecipação caso ocorra necessidade de ajuste – experiência adquirida.	Maior e melhor capacidade de adaptabilidade e controlo face às decisões de ajustamento espontâneas e/ou programadas – melhoria do processo EA.

3. Avaliação

Como evidenciado nos artigos n.º 22º e n.º 23º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a avaliação, suportada por uma dimensão formativa, é uma parte integrante do processo E-A, tendo por objetivo a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica. Este é um procedimento regulador do ensino e de todo o

processo E-A visto orientar o percurso escolar dos alunos e certificar as aprendizagens que são realizadas, bem como todas as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competência inscritas no PASEO. Esta dimensão alberga ainda a missão de informar e sustentar as intervenções pedagógicas, realizando ajustes nas estratégias que orientem o aluno à melhor qualidade de desenvolvimento das suas aprendizagens, tendo como meta a promoção do sucesso escolar. Corroborado por Nobre (2015), a avaliação é uma ação que não tem paralelo em termos de processos mentais, por envolver um juízo que é, na sua produção, de uma complexidade única.

Suportando o supramencionado, a avaliação deve possuir um carácter imparcial, contínuo e detalhado de modo a que se excluam quaisquer prejuízos das especificidades que distinguem os processos de avaliação e que não se realizem avaliações baseadas num momento. Ao longo de todo o EP, foram aplicados três momentos de avaliação, sendo estes a avaliação formativa inicial, a avaliação formativa, numa perspetiva de recolha sistemática e continuada de informação sobre o processo ensino-aprendizagem e a avaliação sumativa. Foram ainda introduzidas as auto e heteroavaliações no processo avaliativo dos alunos de modo a realizar uma intervenção avaliativa mais profunda. Os critérios de avaliação da disciplina de Educação Física e o perfil de aprendizagem dos alunos do AECS encontram-se em anexo (anexo 9 e 10).

3.1. Avaliação Formativa Inicial

Centraremos a nossa atenção ao nível da avaliação formativa (inicial e durante o processo) por concordarmos com Perrenoud (1992) quando a define como «a que ajuda o professor a ensinar e o aluno a aprender». Foi neste momento avaliativo inicial que os professores estagiários utilizaram todo o conhecimento e todos os instrumentos e estratégias de avaliação com o propósito de recolher informação necessária à conseqüente alteração de objetivos em função das necessidades dos alunos.

A avaliação formativa inicial consistiu num processo de recolha de informações acerca de conhecimentos prévios, habilidades motoras, competências técnicas e atitudes dos alunos no início do período letivo ou de uma determinada UD. O objetivo primordial deste parâmetro foi construir um relatório do aluno que permitiu orientar o planeamento e o desenvolvimento do mesmo, adaptando-o de forma personalizada às suas necessidades e características individuais. Durante a avaliação formativa inicial, os professores estagiários aplicaram uma variedade de estratégias, tais como os

questionários, as observações diretas, e os registros escritos, com a finalidade de obter uma compreensão abrangente dos conhecimentos e competências trazidos pelos alunos para a disciplina de EF. Estas informações permitiram situar cada aluno nos seus níveis de desempenho, identificando desta forma as necessidades específicas de cada um, possibilitando assim o enquadramento e ajuste de todo o processo de ensino-aprendizagem em conformidade com o evidenciado.

Ao realizar a avaliação formativa inicial, conseguimos avaliar as habilidades motoras já adquiridas pelos alunos, verificar os conhecimentos teóricos prévios sobre uma determinada UD e examinar as atitudes e grau de motivação para com a disciplina. Este processo de recolha de dados inicial viabilizou o desenvolvimento estratégias adequadas para promover as aprendizagens essenciais, nas diversas matérias, e o contínuo desenvolvimento dos alunos ao longo ano letivo. A avaliação formativa inicial revelou-se uma ferramenta essencial para estabelecer um ponto de partida sólido e orientar o planeamento do ensino na EF.

3.2. Avaliação Formativa

Foi neste momento avaliativo que, após recolha de dados provenientes da Avaliação Formativa Inicial (AFI), fomos capazes de reajustar a metodologia de ensino-aprendizagem em função das necessidades, incorporando para tal a diferenciação e inclusão como estilos de ensino. A avaliação formativa (AF) desempenhou então um papel fundamental na disciplina, tendo representado um processo contínuo e interativo de recolha de informações acerca do progresso e desenvolvimento dos alunos. O seu propósito primordial foi fornecer feedback relevante e orientação do processo de ensino-aprendizagem. Em contraste com uma abordagem meramente classificativa ou focada no resultado final, esta concentrou-se na monitorização constante e intervenção ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Assim, a AF englobou uma observação minuciosa e análise das habilidades motoras, competências técnicas, conhecimentos teóricos e atitudes e valores dos alunos em relação à atividade física. Os professores estagiários aplicaram distintas estratégias, tais como observação direta, registos escritos, questionamento, levantamentos em grupo e momentos de autoavaliação, com o intuito de obter informações sobre o desempenho dos seus alunos. Por meio da utilização da AF, conseguimos aferir as necessidades individuais dos alunos, reconhecer os seus pontos fortes e perceber quais das áreas é

que requeriam um maior desenvolvimento, adaptando assim as abordagens pedagógicas de acordo com as metas que foram estabelecidas. O feedback fornecido ao longo do processo permitiu que os alunos se situassem nas suas áreas de melhoria e se envolvessem ativamente na autorregulação da sua própria aprendizagem. A AF contribuiu para uma abordagem educacional mais abrangente e inclusiva, proporcionando uma visão amplificada do progresso dos alunos, promovendo a reflexão e o espírito crítico, o autoaperfeiçoamento e o desenvolvimento de competências necessárias para a prática de atividades físicas ao longo da vida.

Complementarmente, os alunos que durante a fase de AFI revelaram estágios de desenvolvimento motor introdutórios ou inferiores a tal, foram alvo de uma intervenção pedagógica específica no sentido de recuperarem aprendizagens de anos anteriores. Assim sendo, todo o processo avaliativo foi ajustado a estes casos com o principal objetivo de desenvolver nestes as aprendizagens subdesenvolvidas, indo sempre ao encontro das aprendizagens propostas para o 9.º ano.

3.3. Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa surgiu como um marco final no processo avaliativo, tendo por base todas as informações recolhidas ao longo das avaliações formativas provenientes. Segundo Nobre (2015), a avaliação sumativa visa verificar o alcance das metas planeadas e aplicar valores positivos ou negativos dependendo do produto final. Esta afirmação encontra-se corroborada pelo Decreto Lei supramencionado que afirma que, segundo o artigo 24.º ponto 3.º, “*A avaliação sumativa traduz-se na formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação*”. Tendo por base todas as informações coletadas durante o processo de avaliação formativo (contínuo) surgiu então um produto final da avaliação. Desta forma, no término de cada período letivo, foram realizadas as ponderações avaliativas tendo por base os critérios de avaliação definidos no AECS para a disciplina de Educação Física (anexo 8). Essas ponderações após inseridas no instrumento de avaliação (Ficheiro Excel) foram devidamente contabilizadas e fatorizadas de acordo com as cotações definidas para cada uma das áreas:

- (1) Área dos conhecimentos – 10% (saber científico/técnico/tecnológico e técnicas e meios de comunicação);
- (2) Área das atividades físicas e da aptidão física – 70% (desempenho prático);
- (3) Área das atitudes e valores – 20% (cidadania e cultura democrática);

A área 1 (área dos conhecimentos) foi avaliada tendo em conta todo o conhecimento teórico apresentado sob a forma de teste escrito (formato google forms) e participação nas aulas e questionamento oral ao longo de todas as aulas do período letivo. Relativamente à área 2 (área das atividades físicas e da aptidão física), esta foi avaliada tendo em consideração a observação do desempenho prático ao longo de todas as aulas do período, assim como da realização do protocolo de testes Fit Escolas, nomeadamente os testes: da milha (corrida contínua de 1600 metros), de flexão de braços, de abdominais, de flexibilidade de ombros e de impulsão horizontal. Por último, mas não menos importante, a área 3 (área das atitudes e valores) foi baseada nas atitudes cívicas e valores desenvolvidos ao longo do período letivo, assim como nos processos auto e hétero avaliação dos alunos. A avaliação formativa está, portanto, diretamente relacionada com a AS, sendo essencial que esta seja realizada de forma rigorosa e criteriosa para que todo o processo avaliativo possa fluir de forma harmoniosa.

3.4. Autoavaliação

A autoavaliação na Educação Física refere-se ao processo em que os alunos avaliam o seu próprio desempenho e desenvolvimento das aprendizagens em relação às habilidades motoras, conhecimentos teóricos e atitudes e valores. É uma prática que visa envolver os alunos de forma ativa no processo de avaliação, permitindo que estes reflitam sobre o seu próprio desempenho e sejam responsáveis pela identificação e desenvolvimento das suas habilidades e competências físicas.

Na autoavaliação realizada ao longo do ano letivo, os alunos foram incentivados a refletir sobre o seu desempenho durante as tarefas propostas em aula, a identificar os pontos fortes e as áreas a desenvolver, em sincronia com o estabelecimento de metas pessoais e fomentação do conhecimento teórico das UD. Os alunos foram desta forma encorajados a analisar e corrigir diversos fatores inerentes à prática desportiva, tais como as suas posturas, técnicas, coordenação, resistência, flexibilidade, entre outros aspetos. Este processo auto avaliativo foi efetuado ao longo de todas as Unidades Didáticas do ano letivo, tendo sido realizado por meio de questionários, balanços gerais reflexivos, registos escritos, avaliações de desempenho individuais e/ou de grupo. Além de promover a reflexão e responsabilidade dos alunos em relação ao seu processo de ensino-aprendizagem, a autoavaliação nas aulas de Educação Física permitiu ainda que o docente obtivesse valiosas “visões internas” acerca das necessidades individuais dos alunos, permitindo o ajuste no seu planeamento pedagógico. Este processo avaliativo contribuiu

ainda para uma abordagem educacional mais personalizada e adaptada às características e necessidades específicas de cada aluno, possibilitando uma aprendizagem mais efetiva e envolvente na disciplina.

- Quais são os meus pontos fortes e as minhas fraquezas?
- Como é que estou a ir?
- O que é que me está realmente a fazer pensar?
- Como é que eu sei se o que estou a fazer é bom?
- O que preciso fazer para melhorar?
- Como é que eu vou fazer para melhorar?
- Quais são as minhas metas ou objetivos?
- Onde devo focar a minha atenção?
- O que consigo recordar e compreender?
- Estarei a aprender da melhor forma para mim?

EFEITO NOS ALUNOS

- Tornaram-se responsáveis pela própria avaliação;
- Foram capazes de reconhecer o passo seguinte na aprendizagem;
- Aprenderam a sentir-se seguros sabendo que nem sempre estão certos;
- Ganharam autoestima e tornaram-se mais positivos;
- Envolveram-se ativamente na aprendizagem;
- Tornaram-se mais independentes e motivados;

EFEITO NOS PROFESSORES

- Existiu uma transferência de responsabilidade do professor para os alunos;
- Aulas aperfeiçoadas com alunos mais motivados;
- Feedback permitiu controlar a aprendizagem dos alunos;
- Maior liberdade de interação com grupos de alunos;
- Envolveram-se ativamente na aprendizagem;
- Tornaram-se mais independentes e motivados;

Quadro 7 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativa à Avaliação

Desafios	Estratégias Adotadas	Resultados Obtidos
O que avaliar?	Determinação de objetivos pessoais, e enquadramento com as AE de cada nível;	Sendo este um processo mutável e flexível espera-se que com a experiência futura este processo se torne mais “indutivo”;
Criação de um instrumento de avaliação;	Utilização das bases académicas e dos materiais desenvolvidos no 1º ano de mestrado, com recurso a vídeo durante as aulas;	Facilidade no registo e recolha de informações importantes do processo avaliativo;

Atribuição de uma classificação avaliativa;	Momento de reflexão e comparação dos dados obtidos com os dados recolhidos da professora orientadora;	Permitiu perceber com mais clareza o processo avaliativo dos alunos, tornando-o mais válido e enquadrado;
Lançamento das classificações;	Formação prática junto da professora orientadora relativa ao portal E360;	Capacidade de colocar descrições que são de caráter importante na avaliação intercalar dos alunos dirigidas aos seus EE;

2. Coadjuvação no 2º Ciclo de Ensino

Tal como previsto e estipulado no guia de estágio pedagógico 2022/2023, durante o decorrer do ano letivo 2022/2023 realizou-se a lecionação de uma UD noutra ciclo de ensino. Esta lecionação num ciclo de ensino diferente do que se regeu durante todo o ano permitiu-nos realizar uma análise e desenvolvimento de competências inerentes a faixas etárias mais novas, tais como diferentes AE, diferentes estilos de ensino e comportamentos docentes. Assim sendo, esta vertente foi lecionada na mesma instituição de ensino (EBMAG) à turma do 6ºA, tendo sido realizado um conjunto de 10 aulas ao longo de todo o mês de janeiro de 2023 relativas à UD de dança. A turma era composta por 24 alunos tendo idades comprometidas entre os 10 e os 12 anos. Ao nível comportamental, a turma do 6ºA apresentava dificuldades de concentração e cumprimento de regras, sendo que a metodologia utilizada durante a lecionação desta UD foi uma realidade completamente paralela à realidade da turma do 9ºD.

A UD de Dança foi abordada com o intuito de desenvolver coreografias relativas às temáticas selecionadas e definidas junto dos grupos de alunos da turma. Os alunos apelavam ao sentido cooperativo, responsabilidade e criatividade para a conceção e desenvolvimento das coreografias, assim como diversas combinações pessoais de movimentos locomotores e não locomotores para expressar a sua sensibilidade aos temas definidos pelo docente (imagens, sensações, emoções, histórias, canções, etc.), que inspirassem diferentes modos e qualidades de movimento. Os alunos possuíam a tarefa de desenvolver uma coreografia que seria posteriormente apresentada à turma como metodologia de avaliação sumativa. Com o objetivo de estimular a criatividade dos alunos, optou-se por adotar uma abordagem metodológica baseada na descoberta guiada, onde o docente responsável assume o papel de orientador e mediador das ferramentas que procuram ajudar os alunos a alcançar os objetivos propostos para a UD.

Realizando um balanço geral, as aulas de dança proporcionaram aos alunos o desenvolvimento de determinadas aprendizagens como:

- Expressão Criativa: Os alunos aprenderam a utilizar a dança como meio de expressão criativa, explorando movimentos e combinações pessoais para transmitir sensibilidades, emoções e temas seleccionados.
- Cooperação e Responsabilidade: Ao trabalharem em grupo na conceção e desenvolvimento das coreografias, os alunos desenvolveram habilidades de cooperação, aprendendo a ouvir e respeitar as ideias e contribuições do grupo.
- Consciência Corporal e Expressão Física: As aulas de dança auxiliaram os alunos a desenvolver uma maior consciência do corpo e da sua relação com o espaço, aprendendo a expressar-se de forma física e artística.
- Concentração e Foco: Durante o processo de criação das coreografias, os alunos exercitaram a concentração e o foco, aprendendo a estar presentes no momento presente e a incorporar elementos estéticos e musicais nas suas coreografias.
- Autoconfiança e Autoestima: Através da criação e apresentação das coreografias, os alunos ganharam confiança nas suas habilidades e desenvolveram a autoestima.
- Apreciação Artística: As aulas de dança também despertaram nos alunos uma maior apreciação e compreensão das expressões artísticas.

Quadro 8 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativa à coadjuvação no 2º ciclo de ensino

Desafios	Estratégias Adotadas	Resultados Obtidos
Dificuldade na realização da avaliação formativa inicial motivada pela falta de conhecimento da turma;	Adoção de tarefas analíticas como forma de perceber os estágios de desenvolvimento motor;	Organização dos alunos por grupos de nível;
Gestão dos comportamentos desviantes;	Brevidade e detalhe no tipo de instrução e feedback instruídos, assim como da gestão temporal e material;	Mitigação dos comportamentos desviantes e motivação dos alunos para a realização das tarefas;
Avaliação Sumativa das coreografias;	Criação de um instrumento de avaliação, utilizando a avaliação coparticipada (auto e heteroavaliação);	Fomentação do domínio pessoal e coletivo, social e emotivo;

Área 2. Atividades de Organização e Gestão Escolar

Esta área procura favorecer a compreensão dos modos e conteúdos de intervenção dos professores na gestão da escola (de topo e/ou intermédia). O desempenho dos

estagiários consistiu no acompanhamento direto de um cargo de gestão à sua escolha, de acordo com as possibilidades da escola, e na integração dos conhecimentos teóricos adquiridos na unidade curricular de Organização e Administração Escolar (do 3º semestre do MEEFEBS), com a qual estará em constante diálogo, podendo existir um cruzamento dos produtos relativos a cada uma delas. Ao incidir na componente de gestão em estruturas de gestão/administração ou de coordenação/supervisão, o trabalho deve assentar no acompanhamento de um professor da escola que desempenhe tarefas de gestão de topo (Diretor) ou intermédia (Diretor de Turma, Coordenador de Departamento, Subcoordenador de Grupo ou similar, Coordenador de projeto existente na escola, Coordenador do Desporto Escolar), selecionado em função do interesse do aluno, da compatibilidade com os horários de trabalho e da aceitação por parte do professor a acompanhar.

Face ao supramencionado, optámos pelo cargo de assessoria referente à coadjuvação da biblioteca da EB 2,3 Dr.^a Maria Alice Gouveia, junto da Prof^a Maria João Caldeira, coordenadora essa que realizou um acompanhamento exímio do projeto de assessoria. Segundo Araújo (2007), a função de coordenador vai desde questões burocráticas a questões pedagógicas, constituindo este, juntamente com a direção, parte integrante da equipa de gestão das escolas neste caso, em específico, da biblioteca, que se pretende coletiva e democrática.

O projeto prendeu-se com a realização de uma plataforma digital interativa na comunidade Google Sites, alusiva à Educação Física, acessível a todos alunos da comunidade escolar do Agrupamento de Escolas Coimbra Sul. No que ao projeto respeito, a Coadjuvação da Biblioteca escolar da EB2, 3 Dr.^a Maria Alice Gouveia transpôs a concessão de um domínio digital denominado de “Fisicoteca da Educação”, plataforma esta do domínio Google Sites. Este domínio digital encontrava-se constituído por conteúdos alusivos à disciplina de Educação Física, incluindo toda a sua dinâmica e ecossistema (dentro ou fora de aula). A “Fisicoteca da Educação” apresentou conteúdos digitais programáticos relativos às Unidades Didáticas das diversas matérias abordadas na escola, no âmbito da disciplina de EF, assim como informação adicional relativa a documentos de preenchimento, fichas de avaliação, testes de conhecimentos, sugestões de leitura e/ou vídeos/filmes, alimentação, nutrição e prevenção de lesões. Este cargo exigiu capacidades que se encontram inerentes ao mesmo, tais como as capacidades de comunicação, gestão, coordenação, transparência e conhecimento. Devido à importância

do cargo, e do impacto direto na formação dos alunos, foi vital validar, fundamentar e estruturar toda a informação exposta no domínio.

Quadro 9 – Dificuldades, estratégias e resultados alcançados relativa às atividades de organização e gestão escolar

Desafios	Estratégias Adotadas	Resultados Obtidos
Procura de imagens específicas livres de direitos de autor;	Pesquisa profunda de plataformas digitais “free-images”;	Colocação de imagens livres de direitos de autor no domínio digital;
Estruturação gráfica da informação no domínio digital;	Flexibilidade e criatividade constantes na organização e estruturação dos elementos gráficos;	Estruturação minuciosa e visualmente apelativa e cativante;

Área 3. Projetos e Parcerias Educativas

Os projetos e parcerias educativas desempenham um papel crucial na escola, proporcionando oportunidades enriquecedoras e diversificadas para os alunos do agrupamento. Estas iniciativas colaborativas entre a escola, comunidade e outros atores externos têm o potencial de fortalecer a aprendizagem, ampliar horizontes e possibilitar os alunos de um contacto com modalidades que muitas das vezes não fazem parte do programa anual da disciplina de EF.

Surgiu desta forma o projeto “*Mega-Atléticos 2022/2023*”, projeto esse com o objetivo de promover os valores olímpicos propostos no Projeto ERA do comité olímpico. Assim sendo, foram desenvolvidas junto dos alunos com Medidas Adicionais um conjunto de sessões de preparação para o evento que se viria a realizar. Uma vez preparados e devidamente integrados no contexto do projeto, estes alunos participaram juntamente com as suas turmas e equipas nas diversas modalidades de atletismo que compunham o evento. A organização deste evento permitiu-nos desenvolver capacidades de organização, gestão de eventos e projetos escolares. As dificuldades prenderam-se na planificação e organização dos setores adjacentes à prova, desde o contacto com os alunos, ao projeto de autorização presente aos encarregados de educação e o dia da prova. A logística durante a prova foi rapidamente interiorizada e aclimatizada motivado pela experiência proporcionada pelo estágio pedagógico a ser desenvolvido, pelo contacto direto com todas as disciplinas abordadas em prova e pela proximidade com todos os alunos envolvidos no evento.

No quadro abaixo evidenciado, encontram-se ainda descritos todos os projetos e parcerias desenvolvidas pelo núcleo de estágio ao longo do ano letivo 2022/2023.

Quadro 10 – Projetos e parcerias desenvolvidas ao longo do ano letivo 2022/2023

Projeto/Parceria Desenvolvido	Tarefa/Descrição do Projeto/Parceria	Competências solicitadas/desenvolvidas
Dia das Modalidades Desportivas	“Workshop” de Ultimate Frisbee junto das turmas de 7º, 8º e 9º anos;	Formação na modalidade de Ultimate Frisbee e desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem;
Corta-Mato Escolar Drª Maria Alice Gouveia;	Auxílio na organização do evento;	Desenvolvimento das capacidades de gestão e organização de eventos e de recursos humanos;
Desporto Escolar Atletismo – Pista Coberta Pombal	Supervisão dos alunos e coparticipação à organização (Formulação de classificações);	Desenvolvimento das capacidades de gestão e organização de recursos humanos e de processos de mesa de prova;
Mega Sprint – Complexo de Atletismo de Tábua	Coadjuvação do evento (análise da prova de velocidade com recurso ao “Kinovea”);	Desenvolvimento das capacidades de gestão e organização de recursos humanos e de processos de recolha e análise de informação digital;
Desporto Escolar (Fase distrital) - Febres	Supervisão dos alunos e coparticipação à organização (Formulação de classificações);	Desenvolvimento das capacidades de gestão e organização de recursos humanos e de processos de mesa de prova;
Desporto Escolar de Ténis – Choupal (2x)	Acompanhamento dos alunos e arbitragem;	Desenvolvimento das capacidades de gestão e organização de eventos, de princípios arbitrários e regras de jogo;
Desporto Escolar de Ténis - Figueira da Foz		
Desporto Escolar de Ténis - EB MAG		
Mega-Atléticos 2022/2023 - EB MAG	Desenvolvimento do projeto ERA em contexto escolar	Desenvolvimento das capacidades de organização, gestão de eventos e projetos escolares. Promoção dos valores olímpicos.
Mega-Atléticos 2022/2023 – EB Ceira		
Encontro Escolar de Basquetebol	Coadjuvação do evento como árbitros;	Desenvolvimento das capacidades de gestão e organização de eventos, de princípios arbitrários e regras de jogo;
“Tardes Culturais”	Dinamização de Jogos Tradicionais;	Desenvolvimento das capacidades de gestão e organização de eventos;

Área 4. Atitude Ético-Profissional

Como apresentado no Guia de Estágio 2022/2023, a ética profissional é uma das dimensões mais importantes da carreira docente, e construção da mesma, constituindo uma dimensão transversal à intervenção pedagógica e desempenhando um papel

fundamental no desenvolvimento do agir profissional do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares desta conduta e devem manifestar-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário, independentemente dos contextos, de acordo com o conjunto de competências apresentadas a seguir, as quais são indissociáveis e de igual relevância. Segundo o Decreto Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto, o professor promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das ações concretas da mesma prática, social e eticamente situada (anexo 9).

Tal como previsto no guia de estágio, existiu um compromisso com as próprias aprendizagens dado que ao longo de todo o EP realizaram-se diversas observações de aulas de colegas do núcleo de estágio com o intuito de analisar de forma detalhada todas as dimensões que constituíam a aula. Foram ainda realizadas observações de outros docentes da mesma escola e de núcleos de estágio de outras escolas. Desta forma, o trabalho em equipa revelou-se fundamental para o desenvolvimento pessoal e coletivo de todas as vertentes associadas à futura carreira docente.

Quadro 11 – Ações de Formação 2022/2023

Ação de Formação	Entidade Formadora	Objetivo	Data de Realização
Programa Educação Olímpica	Comité Olímpico Português/FCDEF-UC	Formação do programa de educação olímpico;	24 de março 2023
XII Fórum Internacional das Ciências da EF	FCDEF-UC	Apresentação das investigações desenvolvidas no âmbito do MEEFEBS;	28 de abril 2023 05 de maio 2023
Normas de Referência Bibliográfica	FCDEF-UC	Estruturação de normas de referência bibliográficas;	14 de abril 2023
“Fundamentals of manuscript preparation” to prepare your manuscript)	Elsevier https://researcheracademy.elsevier.com/writing-research/fundamentals-manuscript-preparation	Consolidar os fundamentos necessários para preparar um artigo, bem como a estrutura e o resumo necessários;	23 de março 2023

CAPÍTULO III – TEMA PROBLEMA

Resumo:

A presente investigação tem como objetivo observar a pertinência do ensino do Judo na Educação Física Escolar. A investigação debruça-se sobre uma análise aos Ciclos de Ensino e a consequente utilização das Artes marciais e Desportos de Combate, em particular o Judo, abordando ainda uma apresentação de causas e justificativas que sustentam a incumbência da Educação Física enquanto ferramenta fulcral no ensino escolar, abordando fundamentações e conclusões à cerca dos “porquês” e “para quem?” da Educação Física, e das finalidades da mesma. Constatamos que existe uma elevada percentagem de professores formados na modalidade de Judo, formações estas que se baseiam essencialmente nas modalidades de base adquiridas nas licenciaturas das suas universidades/institutos de formação inicial. Alguns docentes inquiridos praticam ou já praticaram Judo durante o seu percurso de vida, sendo que a percentagem de inquiridos que afirma gostar da modalidade (mesmo os que não praticaram) é elevada. Este gosto pela modalidade verificou-se não influenciar a possibilidade de lecionar esta matéria nas suas aulas de Educação Física. Aqueles que não lecionaram justificam-se através da falta de formação académica, de experiência ou interesse na modalidade e pela falta de consideração no concelho disciplinar, daí a não presença das Artes marciais e Desportos de Combate no plano anual escolar. Todos os inquiridos afirmaram considerar o Judo como sendo uma matéria “importante” ou “muito importante” para a Educação Física escolar. A maioria afirmou concordar com o ensino do Judo na Educação Física Escolar, o que nos leva a concluir que o plano anual escolar deverá ser revisto, visto as Artes marciais e Desportos de Combate apresentarem múltiplos fatores positivos e evidentes da sua importância, interesse e benefícios consequentes da sua leção na Educação Física.

Palavras Chave: Artes Marciais e Desportos de Combate, Judo, Educação Física, Aprendizagens Essenciais, Ciclos de Ensino, Programa Curricular, Ensino-Aprendizagem

Abstract:

The present research aims to observe the relevance of teaching Judo in School Physical Education, responding to its course to various categories of analysis such as "Sociodemographic Data," "Academic Formation," "Experience in the Modality," and "Teaching Judo in School Physical Education." The research focuses on an analysis of the Teaching Cycles and the consequent use of Martial Arts & Combat Sports, particularly Judo. It also aims to present causes and justifications that support the responsibility of Physical Education as a crucial tool in school education, addressing foundations and conclusions about the "whys" and "for whom" of Physical Education, and its purposes. It was found that there is a high percentage of teachers trained in the modality of Judo, training that is based mainly on the basic modalities acquired in their initial training universities/institutes. Some teachers surveyed practice or have already practiced Judo during their life course, and the percentage of respondents who claim to like the modality (even those who did not practice) is high. This liking for the modality was found not to influence the possibility of teaching this subject in their Physical Education classes. Those who did not teach justify it through a lack of academic formation, experience or interest in the modality, and lack of consideration in the disciplinary council, hence the absence of Martial Arts & Combat Sports in the annual school plan. All respondents stated that they consider Judo to be an "important" or "very important" subject for School Physical Education. The majority agreed with the teaching of Judo in School Physical Education, leading us to conclude that the annual school plan should be reviewed, as the Martial Arts & Combat Sports presents multiple positive and evident factors of its importance, interest, and consequent benefits of its teaching in Physical Education.

Keywords: Martial Arts & Combat Sports, Judo, Physical Education, Essential Learnings, Teaching Cycles, Curriculum Program, Teaching-Learning

1 - Introdução

Evidenciado por vários estudos ao longo de diversos anos, os professores não abordam os desportos de combate nas aulas de educação física. Vários estudos em Portugal identificam esta falta de abordagem, seja no continente (Figueiredo, 1997; 1998) seja na Região autónoma da Madeira (Vasconcelos, 2006; Camacho, 2007). Mas esta situação é generalizada a vários países como ficou evidente no estudo de Gomes e Avelar-Rosa (2012) que identificam diferentes exemplos demonstrando a vitalidade desta abordagem em termos científicos e pedagógicos.

No âmbito do Tema Problema inserido no Estágio Pedagógico, surge a nossa investigação na pertinência da lecionação do Judo nas aulas de Educação Física, no contexto escolar. Esta foi uma das principais motivações que nos levaram à predileção deste tema e conseqüentemente à concretização deste trabalho de investigação, de forma a determinar se o Judo se encontra presente no programa curricular anual das escolas e em caso de refuta, identificar as causas da não lecionação do Judo em contexto escolar. Com esta investigação é possível aferir o grau de formação académica dos professores relativo às AM&DC. Esta investigação aborda questões metodológicas e conceptuais da Educação Física, e procura compreender e analisar os motivos associados à modalidade de Judo nas suas aulas. Desta forma será elaborada uma revisão de literatura como forma de enquadrar empiricamente todo o Estado da Arte relativo a temáticas como o desporto, o Judo e as finalidades e problemáticas da incumbência da Educação Física enquanto ferramenta crucial do ensino curricular. Será ainda foco de escopo uma análise clínica à inserção do Judo nos diferentes Ciclos de Ensino, desde o 1º Ciclo Básico até ao Ensino Secundário, centralizando e contextualizando desta forma os AM&DC nas aprendizagens essenciais, assim como a situação do Judo na Educação Física doutros países.

O presente trabalho está dividido em 5 capítulos fulcrais:

Capítulo I – Revisão de Literatura;

Capítulo II – Metodologia;

Capítulo III – Apresentação de Resultados;

Capítulo IV – Discussão dos resultados.

Capítulo V – Conclusão.

2 – Revisão de Literatura

2.1 – Finalidades Da Educação Física

A UNESCO, no seu documento sobre a Educação Física de Qualidade (Quality Physical Education), reconhece a importância da Educação Física como parte integrante de uma educação abrangente e de qualidade. Este documento realça que a Educação Física desempenha um papel vital no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos alunos. De acordo com este, a Educação Física proporciona oportunidades para que os alunos adquiram competências motoras fundamentais, melhorem a sua aptidão física e desenvolvam uma compreensão do valor da atividade física para uma vida saudável. Além disso, a Educação Física contribui para o desenvolvimento de competências sociais, tais como a cooperação, o trabalho em equipa, a liderança e o respeito mútuo, além da promoção da inclusão, assegurando que todos os alunos tenham acesso equitativo a oportunidades de participação e aprendizagem.

A Educação Física deve assumir a responsabilidade de conceber um cidadão capaz de localizar-se criticamente em função das novas formas da cultura corporal do movimento. Assim, enquanto componente curricular da Educação Básica, a EF deve então introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento com o propósito de formar um cidadão capaz de produzir, reproduzir e transformar movimentos necessários ao usufruto do jogo, modalidade ou atividade física que desempenhará, baseado na instrumentação proporcionada pela Educação Física. *“A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal do movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração da sua personalidade”* (Betti, 1992, 1994, p. 66).

É universalmente reconhecida a importância da disciplina de EF no currículo dos alunos de todos os níveis de Educação e Ensino, enquanto promotora do seu desenvolvimento global e harmonioso, numa abordagem que estimula o raciocínio e a resolução de problemas complexos e tendo como finalidades. As aprendizagens essenciais da EF não esgotam a proposta programática desta área curricular, necessariamente mais ampla e profunda, possibilitando o ecletismo formativo, correspondente ao perfil de aluno fisicamente bem-educado de acordo com finalidades e objetivos gerais da Educação Física:

1. Desenvolver a aptidão física, na perspetiva da melhoria da qualidade de vida, da saúde e do bem-estar;
2. Favorecer a compreensão e aplicação dos princípios, processos e problemas de organização e participação nos diferentes tipos de atividades físicas, na perspetiva da

animação cultural e da educação permanente, valorizando, designadamente, a ética e o espírito desportivo, a responsabilidade pessoal e coletiva, a cooperação e a solidariedade e a consciência cívica na preservação das condições de realização das atividades físicas, em especial a qualidade do ambiente;

3. Reforçar o gosto pela prática regular das atividades físicas e aprofundar a compreensão da sua importância como fator de saúde ao longo da vida e componente da cultura, quer na dimensão individual, quer social;
4. Assegurar o aperfeiçoamento dos jovens nas atividades físicas da sua preferência, de acordo com as suas características pessoais e motivações, através da formação específica e opcional, num conjunto de matérias que garanta o seu desenvolvimento multilateral e harmonioso.

Retirado de PORTUGUESA, R. (2017). Ensino Secundário Educação Física - Introdução Geral. República Portuguesa - Educação, 1-8.

Enunciado por Capel e Whitehead (2013), a predominância dos jogos competitivos na educação física está bem estudada e fundamentada e revelou-se essencial para o desenvolvimento do aluno. É através das atividades de competição em que fatores intrínsecos como a comunicação entre equipa, a resolução de problemas e a cooperação são trabalhados, devido às necessidades a que estão sujeitos. As importâncias destas atividades competitivas na EF residem no facto de proporcionarem aos alunos oportunidades valiosas para o seu crescimento pessoal e social. Para além de desenvolverem competências físicas, os jogos competitivos promovem o espírito de equipa, a liderança, a resiliência e a capacidade de lidar com vitórias e derrotas.

<i>Generic Movement patterns</i>	<i>Refined Movement Patterns</i>	<i>Specific Movement Patterns</i>
<i>Sending</i>	<i>Throwing, Bowling, Shooting</i>	<i>Bowling in Baseball</i>
<i>Striking</i>	<i>Batting, Dribbling, Driving</i>	<i>Forehand in Tennis</i>
<i>Receiving</i>	<i>Trapping, Catching</i>	<i>Catching in Netball</i>
<i>Running</i>	<i>Sprinting, Dodging</i>	<i>Running 100 metres</i>
<i>Jumping</i>	<i>Leaping, Hooping</i>	<i>Hurdling</i>
<i>Rotating</i>	<i>Turning, Spinning</i>	<i>Turns in Swimming</i>

Retirado de Murdoch, Elizabeth e Whitehead, Margaret (2013), "What should pupils learn in physical education?"

Figura 4 - The Development of movement patterns from generic through refined to specific

De acordo com Gallahue (2016), o desenvolvimento motor ocorre em estágios sequenciais, nos quais as crianças adquirem habilidades motoras básicas antes de progredirem para habilidades mais complexas. Gallahue (2016) enfatiza a importância de proporcionar oportunidades para as crianças experimentarem uma variedade de padrões motores, como correr, saltar, lançar, chutar e manipular objetos. Estas experiências motoras ajudam no desenvolvimento da coordenação, equilíbrio, força e habilidades de manipulação necessárias para uma participação efetiva em atividades físicas ao longo da vida. É ainda através da Educação Física que a progressão de movimentos fundamentais desde o estado genérico até ao específico são trabalhados e desenvolvidos na escola.

Os padrões de movimentos supramencionados, são padrões essenciais à cultura motora do indivíduo e diretamente relacionados com o quotidiano. Estes devem ser desenvolvidos desde os estados embrionários até culminarem em padrões de movimentos específicos e complexos, essenciais ao bom desempenho no seu, não só, mas também, futuro desportivo. A Educação Física adota assim um papel fundamental na instrução de um património motor de padrões de movimento.

Corroborado por um estudo realizado pela Health Behaviour in School-aged Children (HBSC/OMS), muitos dos discentes, ainda em idades novas, adotam hábitos de vida sedentário, onde o único e grande contacto com a atividade física é na escola através da Educação Física enquanto ferramenta educacional e promotora da saúde e bem-estar. Segundo um estudo realizado por Carneiro (2004), 75% da rotina diária das crianças abrangem o tempo de sono e o tempo sentado. De acordo com (Lopes et al., 2014, p. 14)

“Todos os países dizem reconhecer a importância da EF na escola, contudo, o mínimo de horas que recomendam para a EF é inferior a 10% do tempo total de ensino, representando, por exemplo, metade do tempo dedicado à Matemática. Em metade dos países, a EF representa cerca de 9-10% do tempo total de ensino. Na Hungria, Eslovénia e Croácia, chega aos 15%, no ensino primário enquanto que no ensino secundário traduz cerca de 6-8% do tempo total de ensino. A França ressalta pelos 14% do tempo total de ensino dedicado à EF. Ao invés, Espanha Malta e Turquia dedicam-lhe apenas 3-4%.”

De acordo com as diretrizes de 23 de março de 2021 da OMS (Organização Mundial de Saúde) para atividade física e comportamento sedentário, é recomendada pelo menos 150 a 300 minutos de atividade física de moderada intensidade por semana (ou atividade física vigorosa equivalente) para todos os adultos, e uma média de 60 minutos de atividade física aeróbica moderada por dia para crianças e adolescentes. Crianças e adolescentes devem fazer pelo menos uma média de 60 minutos por dia de atividade física de moderada a vigorosa intensidade, ao longo da semana, a maior parte dessa atividade física deve ser aeróbica. Atividades aeróbicas de moderada a vigorosa intensidade, assim como aquelas que fortalecem os músculos e ossos devem ser incorporadas em pelo menos 3 dias na semana.

Retirado de Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário, de 23 de março de 2021

Face ao exposto, se a Educação Física não for uma unidade curricular obrigatória e fundamentada na vida escolar dos nossos alunos, muitos deles virão a desenvolver

problemas de saúde que facilmente podem ser atenuados com 150 minutos semanais mínimos. Retirado este tempo de atividade física aos alunos, que estão inseridos numa sociedade moderna, altamente informatizada e tecnológica, onde a prática de desporto muitas das vezes provém de obrigação paternal ao invés da procura pela paixão desportiva, seria considerado crime. Surge então uma missão por parte dos mediadores da Educação Física, para a compreensão e adesão por parte dos alunos, da influência da educação física no que a fatores de potenciação social, física e cultural diz respeito. Cabe então à Educação Física escolar despoletar nos alunos o prazer e o gosto pela prática de exercício físico, e pelo desporto em geral de forma a estes adotarem um estilo de vida saudável e ativo, que terá repercussões no futuro da população.

2.2 – Judo, o caminho da suavidade (potencial educativo)

Corroborado por Batista (2011), o Judo, enquanto método pedagógico, intervém no domínio cognitivo, social e físico-motor, representando um ótimo método de desenvolvimento motor da criança; contribui ainda para a educação e formação baseadas no bem-estar físico e psicológico. Surge desta forma a máxima do próprio Jigoro Kano, fundador do Judo, que definiu como máxima eficácia do uso da mente e do corpo, para o benefício e bem-estar recíproco, invocando, ainda, ao bom uso da mente, do corpo e da energia. Jigoro acreditava que a prática do Judo contribui, não só para o bom aperfeiçoamento pessoal, mas também para beneficiar o mundo, como consequência do aperfeiçoamento pessoal (Schuler, 2007). Neto (1994) refere ainda que o desporto é uma atividade que nas suas conjeturas deve apreciar a promoção dos valores humanos, dos princípios de solidariedade e da cooperação social e cultural entre os seus mediadores, qualidades exaltadas na prática do judo.

Uma criança que pratica a modalidade de Judo, é instruída a ser disciplinada, a confiar em si própria, a adquirir autocontrolo e autoestima, a adaptar-se a novas situações e dificuldades, a cooperar, a ceder e a resistir (Castarlenas & Molina, 2002; Batista, 2011; Carratalá Devale, 2012). Estes autores afirmam ainda que a adesão à prática de atividade física, mais concretamente o Judo, revela-se ser uma componente essencial a um processo complexo que envolve desenvolvimento, aprendizagem e assimilação de conhecimentos, valores, competências, normas e auto perceções. Todas estas componentes variáveis são ainda proporcionadas pelo enquadramento familiar e pelo meio social, tal como o grupo sociodemográfico, a profissão, a educação e a área de residência (Castarlenas & Molina, 2002; Carratalá Devale, 2012). Esta atividade pelas suas mais-valias na formação da

personalidade do indivíduo, deveria ser alvo de abordagem obrigatória nos programas curriculares de educação física no sistema educativo português, à semelhança de outros países europeus onde assume um lugar de destaque a França (Batista, 2009; Avelar-Rosa, Figueiredo & Gomes, 2013).

2.2.1 – O Judo na Educação Física de outros países

O Judo é uma arte marcial japonesa que tem sido praticada e desenvolvida em todo o mundo há mais de um século. É altamente popular em diversos países, sendo lecionada como uma atividade física nas aulas de Educação Física em várias partes do mundo (Lakicevic, 2020). A abordagem pedagógica na leção do judo na Educação Física Escolar varia de país para país e de escola para escola, dependendo do sistema educacional local e das prioridades da escola em relação à modalidade e ao plano anual definido em conselho disciplinar. No entanto, de uma forma generalizada, o Judo é lecionado como uma forma de desenvolver habilidades físicas e mentais, como a força, o equilíbrio, a concentração, o autocontrolo e o respeito pelos outros (Schlattenwein, 2014).

No Japão, onde o Judo teve a sua origem, esta disciplina desempenha uma parte fulcral do currículo escolar. As crianças começam a aprender as demais técnicas de Judo no ensino pré-escolar, e a sua leção é considerada como uma ferramenta importante no desenvolvimento de diversas capacidades como a força e a disciplina. O ensino do judo também enfatiza o respeito pelos colegas e pelo professor (Uchida, 2019). Em França, o Judo é lecionado nas escolas como parte do currículo de Educação Física desde a década de 1950. As aulas são geralmente lecionadas por professores formados em Judo, e as habilidades técnicas e a filosofia do desporto são enfatizadas. Os alunos são ainda incentivados a participar nas múltiplas competições de Judo, sendo que muitos destes acabam por se federar na modalidade em diversos clubes de Judo fora do contexto escolar (Charlot, 2012). Em Espanha, o Judo é ensinado nas escolas como uma forma de promover valores importantes, como o respeito, a tolerância e a cooperação. O ensino do Judo é estruturado de forma a ser acessível a todos os alunos, independentemente das suas capacidades físicas, e é adaptado para atender às necessidades individuais dos alunos, colocando assim o aluno no centro do processo de aprendizagem. Os objetivos do ensino do Judo na Educação Física são promover a saúde e bem-estar, desenvolver habilidades motoras e sociais, e fomentar valores como o respeito e a humildade (García-Soidán et al., 2018). O Judo na Alemanha à semelhança do praticado na França é ensinado nas escolas desde a mesma década de 1950, mas a sua popularidade diminuiu nos últimos

anos. No entanto, ainda é ensinado em algumas escolas como parte do currículo de Educação Física, embora não seja tão popular como o futebol ou o basquetebol. O ensino do Judo é centrado em valores como o respeito pelos outros e pela natureza, a coragem e a humildade (Scharmman, 2014). Na Polónia, o Judo é ensinado nas escolas desde a década de 1950, e é muito popular entre os jovens. O Judo é visto como uma forma de desenvolver a autoconfiança e o autocontrolo, além das habilidades físicas como a força, o equilíbrio e a coordenação. O Judo também é frequentemente utilizado como uma forma de prevenção do *bullying* nas escolas, uma vez que ensina valores como o respeito, a humildade e a empatia pelo próximo (Piotrowski e Madej, 2018). Na Suécia, por exemplo, o judo é ensinado como parte do currículo escolar nas escolas primárias e secundárias. A abordagem pedagógica do ensino do judo na Suécia é baseada no desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas, como a coordenação, a concentração e a capacidade de tomar decisões (Vilhelmsson et al., 2018). Na Dinamarca, o judo é ensinado como uma atividade extracurricular em muitas escolas e é visto como uma forma de promover a saúde e o bem-estar das crianças (Madsen et al., 2017). Na Hungria, o judo é ensinado como parte do currículo de Educação Física nas escolas primárias e secundárias, e muitos atletas húngaros têm alcançado sucesso em competições internacionais, incluindo medalhas olímpicas (Barta et al., 2017).

Já no Brasil, o Judo é extremamente popular e é lecionado em diversas escolas como parte do currículo de Educação Física ou como uma atividade extracurricular. O Brasil tem um histórico de sucesso em competições internacionais de Judo, e muitas crianças são inspiradas desta forma a praticar a modalidade e conseqüentemente a assistir aos sucessos dos judocas brasileiros tais como Aurélio Miguel (-95kg), atleta brasileiro duas vezes vice-campeão mundial de Judo e medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Seul 1988 e Rafaela Silva (-57kg), sendo esta última a primeira atleta brasileira a atingir o patamar máximo num campeonato do mundo de Judo, tendo sido ainda duas vezes campeã mundial (Souza et al., 2018).

Em muitos países, o Judo é lecionado com o intuito de promover valores fulcrais que se encontram na base do código moral do Judo, tais como o respeito, a tolerância e a cooperação. É uma modalidade desportiva que pode ser praticada por pessoas de todas as faixas etárias, sendo diferenciada tanto pelos seus benefícios físicos quanto pelas lições valiosas que pode ensinar (Gonzalez-Badillo, 2015). Esta abordagem pedagógica na lecionação do Judo na Educação Física escolar varia de acordo com o contexto onde se

encontra inserido (político e escolar), mas de uma forma generalizada, o Judo é lecionado como uma forma de desenvolver habilidades físicas e mentais, como a força, o equilíbrio, a concentração, o autocontrole e o respeito pelos outros. Evidenciamos assim alguns exemplos de como o Judo é lecionado em diferentes países, como França, Espanha, Alemanha, Polônia, Suécia, Dinamarca, Hungria e Brasil, enfatizando as abordagens pedagógicas específicas em cada país. No geral, o Judo é visto como uma forma de promover valores importantes, habilidades motoras e sociais, além de fomentar valores como o respeito e a humildade.

2.2.2 – Praxiologia do Judo

Os princípios condicionais são as características comuns presentes nas Lutas capazes de defini-las como tal. Gomes (2008) apresenta:

- Oponente/alvo – personificado no adversário, que implica reconhecer o mesmo como alvo móvel e que pode executar ações ofensivas.
- Contato proposital – as pessoas “contactam-se” podendo para isso utilizar diferentes formas (socos, chutes, toques com implementos, etc.) a fim de chegar aos objetivos predefinidos no combate. No caso do judo, este contacto prende-se com as projeções, o controlo de pegas e o trabalho no solo (estrangulamentos, luxações e imobilizações).
- Fusão ataque/defesa – tanto no judo como noutras modalidades, existem nos combates momentos de ataque e defesa, com a possibilidade dessas ações serem simultâneas, sendo até difícil distinguir cada uma dessas ações.
- Imprevisibilidade – devido à relação de interdependência entre os lutadores e as possibilidades de ação que se colocam no combate, não é possível definir modelos sequenciais previsíveis, ou seja, haverá diversas situações diferenciadas às quais os lutadores devem se adaptar para resolver os problemas encontrados.
- Regras – regulam as condutas necessárias à realização do jogo, ou seja, definem o que é permitido ou não, quais técnicas e táticas podem ser usadas pelos oponentes.

Gomes (2008) aponta que, embora com os princípios condicionais, existem elementos que distinguem cada modalidade de luta das demais, contudo, algumas dinâmicas de funcionamento da modalidade, bem como algumas de suas técnicas são idênticas a outras modalidades. Complementarmente, as Lutas podem ser classificadas em grupos, sejam por tipo de contato ou distância empregada pelos oponentes. Em relação

ao tipo de contato, utilizando a categorização de Espartero (1999), Gomes (2008) apresenta:

- Luta com pegadas – envolve ações de derrubar, desequilibrar, projetar, etc.; (nomeadamente o caso concreto do judo)
- Luta com golpe – envolve golpes impactantes com diferentes partes do corpo de forma isolada ou combinada, por exemplo, socar, cotovelar, chutar, etc.;
- Luta com implemento – envolve o toque no corpo do adversário por meio de implemento, por exemplo, a esgrima.

Com relação à distância entre os adversários, Gomes (2008, p. 47) classifica:

- Curta – “[...] possui um espaço praticamente nulo entre os oponentes [...] para a realização das técnicas [...]”;
- Média – “[...] seria um espaço moderado que permite a aproximação em situações de ataque entre os oponentes [...]”;
- Longa distância – “[...] definida pela presença de um implemento, deve haver uma distância maior entre os oponentes para que os mesmos possam manipular de forma adequada esse implemento [...]”.

A praxiologia do judo surge nesta classificação de Espartero (1999) como um desporto de luta com pega (derrube e/ou exclusão, controlo e fixação) com objetivos diretos onde a finalidade da luta passa por segurar ou controlar o corpo do adversário para pontuar ou terminar o combate (imobilizar e controlar o adversário, realizando luxações ou estrangulamentos) e indiretos onde a meta significa que as ações de controlar e segurar são um meio para finalizar o combate (projetar o adversário de forma a pontuar).

2.3 – A inovação do Judo na Educação Física Escolar

A introdução do Judo na Educação Física escolar é uma inovação pedagógica que tem ganho destaque em vários países tal como apresentado anteriormente. Esta modalidade desportiva apresenta um grande potencial para o desenvolvimento das habilidades físicas, sociais e cognitivas dos alunos, bem como a promoção de valores e atitudes positivas. Segundo Gomes et al. (2019), o Judo pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades motoras básicas, como a coordenação, o equilíbrio, a força e a flexibilidade. Além disso, o Judo envolve ainda a aprendizagem de técnicas

específicas de movimentação, formas de agarrar e projetar, que exigem concentração, controlo corporal e coordenação motora fina.

Outro benefício do Judo na Educação Física escolar é a possibilidade de desenvolver as habilidades sociais e emocionais dos alunos. De acordo com Ferreira e Menezes (2019), o Judo promove o respeito, a empatia, a autoconfiança, a disciplina e a responsabilidade, habilidades essas que apenas são desenvolvidas através do contato físico com o próximo, do trabalho cooperativo e da superação de desafios. Segundo Lima et al. (2017), a prática do Judo pode melhorar a atenção, a memória, o raciocínio lógico e a tomada de decisão, motivado pelo facto do Judo exigir que os alunos estejam atentos a diversos estímulos em simultâneo, tomem decisões rápidas e precisas e avaliem constantemente as consequências de suas ações.

Além dos benefícios supramencionados, o Judo também pode ser utilizado como uma ferramenta pedagógica para a promoção de valores e atitudes positivas. De acordo com Almeida e Lopes (2018), o Judo pode contribuir para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com o bem-estar pessoal e coletivo, motivado pela valorização da ética, da solidariedade, da humildade e do respeito pelo próximo. A introdução do Judo na Educação Física escolar é uma inovação pedagógica que pode trazer inúmeros benefícios para o desenvolvimento físico, social, cognitivo e moral dos alunos.

2.4 – Apresentação das AM&CS na Educação Física Escolar

Encontra-se apresentado nas Aprendizagens Essenciais, que o ensino do judo no contexto escolar está programado para ser dado de forma gradual, fazendo parte do plano de estudos até o ensino secundário. Dissecando as AE constatamos que ao nível do 1º Ciclo não existe referência aos Desportos de Combate (DC) e que esta disciplina só é referida no âmbito do 2º Ciclo, como matéria de introdução e alternativa aos Desportos de Combate (Luta). Esta dissecação ocorre de seguida na centralização dos desportos de combate e artes marciais nas Aprendizagens Essenciais de Educação Física.

2.4.1 – Aprendizagens Essenciais- Centralização dos Desportos de Combate e Artes Marciais

As Aprendizagens Essenciais são documentos orientadores do currículo que definem os conhecimentos, as competências e as atitudes que se consideram fundamentais

para o desenvolvimento dos alunos em cada disciplina ou área curricular. De acordo com as Aprendizagens Essenciais, o ensino do Judo nas escolas é planeado de maneira gradual, sendo este parte do plano de estudos até ao Ensino Secundário. Dissecando-as, podemos comprovar que os Desportos de Combate não são consignados no 1º Ciclo, sendo mencionados apenas a partir do 2º Ciclo como uma matéria de introdução e alternativa aos Desportos de Combate (DC).

A Educação Física Escolar deverá ser dotada de diversidade para que se consiga atingir a tão desejada qualidade. Surgem então as Artes Marciais e Desportos de Combate (AM&DC) como um principal potenciador de diversidade e qualidade no ensino da Educação Física Escolar, pelo facto de este apresentar um currículo único com características únicas, que valorizam a relação com o próximo.

2.4.2 – Análise ao programa do 1º Ciclo do Ensino Básico

Relativamente ao 1º Ciclo do Ensino Básico, a “Expressão e Educação Físico-Motora” não apresenta qualquer referência exclusiva aos Desportos de Combate, nem faz nenhuma alusão à aplicação de modalidades como o Judo, o jogo do pau ou a luta. Estes não são de modo algum abordados de forma direta neste Ciclo de Ensino, porém, existem alguns conteúdos referentes a alguns blocos. Assim sendo, nos objetivos gerais do programa é possível visualizar que os três primeiros pontos servem de base a todos os blocos de atividades do 1º Ciclo do Ensino Básico. Estes pontos encontram-se também presentes na objetivação dos Desportos de Combate. Nestes objetivos gerais do programa, o ponto nº 2 remete-nos para a cooperação, compreensão e aplicação de regras, assim como os princípios de cordialidade e respeito nas relações interpessoais: “—Cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e o professor”. Como citado por Lima (2012), este ponto remete-nos, claramente, segundo Figueiredo (1998, p.36), para uma perspetiva dos desportos de combate, onde elogiam a necessidade de estimular de forma correta a dimensão axiológica do Homem contemporâneo, o que é perfeitamente assumido em conteúdos específicos dos desportos de combate nos ciclos seguintes. Segundo o mesmo autor, citando Louka (1990), realça o facto de que existe uma sensibilidade generalizada para com as noções fundamentais de respeito, de rigor, de mestria e de coragem e, quanto a ele, o elemento ético é fundamental nos desportos de combate.

Dissecando o bloco 4 do programa de atividades do 1º Ciclo do Ensino Básico, no que aos “Jogos” concerne, são exibidas algumas características, que estarão relacionadas com os Desportos de Combate, no que respeita, à competitividade, comprometimento e tipologia da tarefa. Serve de exemplo concreto, o jogo do —Puxa e Empurra, cujo objetivo primordial esclarece um dos conteúdos fundamentais dos desportos de combate como matéria de ensino:

“Respeitar as regras de segurança estabelecidas e a integridade física do parceiro, mesmo à custa da sua vantagem|| trata-se de um objetivo claramente direcionador da gestão do fator psicológico no treino em educação física e desporto” (Figueiredo 1998, p.36).

Relativamente ao Puxa e Empurra, há fatores de treino de base como a técnica e tática do jogo. No primeiro, enalteçemos a sua forma ofensiva, “(...) *puxando-o ou empurrando-o diretamente ou em rotação, pelos braços e ou tronco (...)*”, e defensiva “(...) *esquivando-se às ações do parceiro, aproveitando para passar ao ataque.*”

Relativamente á gestão tática, tentar procurar mecanismos de rentabilizar as ações de forma a concretizar os objetivos do jogo. Ofensivamente, “(...) *colocar o parceiro fora dos limites de um quadrado ou círculo (...) aproveitando a ação do oponente*” e defensivamente “*evitar ser colocado fora do quadrado ou círculo (...)*”.

Ainda no bloco das “Perícias e Manipulações” é possível encontrar outras situações de alusão aos Desportos de Combate e Artes Marciais, tais como alguns exercícios descritos como “*Pontapear a bola em distância, para além de uma zona/marca, com um e outro pé, dando continuidade ao movimento da perna e mantendo o equilíbrio.*” que poderá perfeitamente satisfazer, com algumas adaptações lógicas, o desenvolvimento técnico da técnica de Judo “*o-soto-gari*” (grande ceifa exterior), classificada como uma técnica de *ashi-waza* (técnicas de perna).

Outra evidência encontra-se descrita no bloco dos “Deslocamentos e Desequilíbrios” onde mais uma vez, Figueiredo (1998) constata como exemplo as quedas na patinagem remetendo-nos para as quedas nos jogos de desequilíbrio antecedentes das projeções, e como é o caso do jogo da rolha (caçador, fugitivo), embora já em menor grau, no jogo do mata, ou no rugby “bitoque” (dois toques), nas coxas ou cintura do adversário de forma a obrigá-lo a largar a bola de rãguebi.

2.4.3 – Análise ao programa do 2º Ciclo do Ensino Básico

No 2º Ciclo do Ensino Básico, os desportos de combate, já aparecem referenciados, concretamente no que respeita às modalidades, como a luta, (matéria nuclear), o jogo do pau (jogo tradicional), e o judo como matérias alternativas. As modalidades vêm apresentadas no programa de acordo com uma especificidade, e de uma forma seletiva com terminologias próprias. Esta configuração poderá inevitavelmente contribuir para a marginalização da modalidade por parte dos docentes. Nos 5º e 6º ano de escolaridade, a luta surge como matéria nuclear, possuindo dentro destes níveis os níveis introdutórios e a conclusão do nível introdutório. Verificamos que já nos objetivos gerais de ciclo, a luta invoca a importância dos valores axiológicos e morais, quando menciona “(...) *respeito pelos seus companheiros, quer no papel de parceiros quer no de adversários.*”. Para Rosa et al (2005, p.23) e citado em Lima (2012), a luta, além de agregar os princípios expressos no primeiro ciclo, ao fazer referência a objetivos de —utilizar técnicas fundamentais de controlo e desequilíbrio, com segurança (própria e do opositor), aplicando as regras e os princípios éticos ”(...), *surge como —etapa de maior complexidade dos jogos de oposição e baseando opções dos alunos pela prática dos desportos ou jogos tradicionais de combate no que diz respeito a atitudes, organização e aptidão técnico-tática.*”.

Corroborado por Figueiredo (1998, p.37), o Jogo do Pau “(...) *merece ser um verdadeiro complemento à Luta ou ao Judo.*” e “(...) *se as situações características destes últimos apelam ao trabalho em distâncias muito curtas (desde o agarrar ao imobilizar), as situações de Jogo do Pau, largando a natureza inerente do Judo e da Luta, apelam a distâncias muito longas. Entre estes extremos, no entanto, faltam as situações de curta e média distância (toque com braços e pernas), e mesmo de longa distância sem armas (jogos de distância preparatórias da aproximação.)*”.

2.4.4 – Análise ao programa do 3º Ciclo do Ensino Básico

Neste terceiro Ciclo de Ensino é notória uma complexidade no que à abordagem dos Desportos de Combate corresponde. A Luta desenvolve-se para um nível elementar, culminando num nível avançado em última instância, mostrando uma preocupação relativa à coerência com o segundo ciclo, visto que neste apenas se realizava exclusivamente a introdução à modalidade. Por outro lado, o Judo juntamente com o Jogo do Pau mantém os três estágios de desenvolvimento (introdutório, elementar e avançado),

espelhando o que se desenvolvia no segundo ciclo. Mais uma vez é visível a congruência no ensino destas matérias, marcada pela crescente complexificação das tarefas de aprendizagem propostas.

É ainda visível a possibilidade de desenvolvimento das tarefas de aprendizagem num grau avançado, visto que o Judo e a Luta são dotados da possibilidade de arbitragem “(...) significado das ações e sinais de arbitragem, adequando a sua atuação a esse conhecimento enquanto praticante, marcador e cronometrista, e árbitro de tapete.”, e de “(...) criar e aproveitar situações de vantagem nítida, executando com correção e eficácia as técnicas (...).”.

2.4.5 – Análise ao programa do Ensino Secundário

Por último, no caso do ensino secundário, o programa relativo aos desportos de combate permanece inalterado relativamente ao terceiro ciclo de ensino. De acordo com Avelar-Rosa e Figueiredo (2015), no Ensino Secundário surgem as disciplinas das AM&DC codificadas, com especial ênfase na Luta que está presente em todos os Ciclos de Ensino (como matéria nuclear no 2º CEB e logo como matéria opcional nos 3º CEB e Secundário, sem nunca aparecer como matéria alternativa), o Judo (que aparece como matéria alternativa nos 2º e 3º CEB e como matéria opcional no Secundário) e o Jogo do Pau (com a mesma distribuição do Judo, mas surgindo incluída no bloco de "Jogos Tradicionais").

Assim sendo, o Judo, a Luta e o Jogo do Pau continuam como matérias secundárias alternativas e com as mesmas possibilidades de desenvolvimento: A luta aborda os níveis elementar e avançado, enquanto o Judo e o Jogo do Pau mantêm a abordagem segundo os níveis introdutórios, elementar e avançado.

Ciclos de Ensino	Níveis	Nuclear	Alternativo	Ausente
1º ciclo	-	Jogo puxa/empurra Quedas	-	Desportos de combate
2º ciclo	Introdução	Luta	Judo; J. Pau	-
	Elementar	-	Judo; J. Pau	Luta
	Avançado	-	Judo; J. Pau	Luta
3º ciclo	Introdução	-	Judo; J. Pau	Luta
	Elementar	-	Luta; Judo; J. Pau	-
	Avançado	-	Luta; Judo; J. Pau	-
Secundário	Introdução	-	Judo; J. Pau	Luta
	Elementar	-	Luta; Judo; J. Pau	-
	Avançado	-	Luta; Judo; J. Pau	-

Fonte: adaptado de Figueiredo (1997), revista Horizonte, Vol. XIV

Figura 5- Programa de Educação Física desde 2001

2.5 – O Perfil do Docente enunciado no Decreto-Lei n.º 240 de 30 de agosto de 2001

Pelo Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto, foi definido o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e do professor dos ensinos básico e secundário. As referências expressas no Decreto-Lei n.º 240, de 30 de agosto de 2001, quer intrínsecas, quer extrínsecas à ação do professor, desenvolvem-se em quatro dimensões estruturais:

Dimensão profissional, social e ética (Aprender a Ser) desenvolve-se:

- como um profissional da educação com função específica de ensinar aprendizagens curriculares com saberes específicos através de metodologias adequadas aos conhecimentos e contexto;
- por uma atividade profissional, socialmente responsável, com o objetivo de garantir a todos o mesmo direito de desenvolvimento integral, orientado por princípios éticos e deontológicos;
- por um estímulo da autonomia dos alunos numa perspetiva inclusiva, garantindo a todos o seu bem-estar e identidade individual e cultural;
- por uma capacidade relacional e de comunicação, nas várias condições de atividade profissional.

Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem (Aprender a Conhecer) desenvolve-se:

- pela promoção de aprendizagens (no âmbito de um currículo), com uma metodologia adequada, numa relação pedagógica de qualidade;
- pela realização de atividades mobilizadoras de valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos num quadro de diversidade sociocultural;
- pelo incentivo da construção participada de regras de convivência democrática e ainda pela gestão de situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa, com segurança e flexibilidade;
- pela utilização da avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.

Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade (Aprender a Viver Juntos) desenvolve-se:

- pelo exercício da sua atividade profissional, de forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere;
- pela colaboração com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos e encarregados de educação na comunidade;
- pela promoção de interações com as famílias, nomeadamente no âmbito dos projetos de vida e de formação dos seus alunos.

Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida (Aprender a Fazer) desenvolve-se:

- pela assunção da formação como um fator integrante da sua prática profissional segundo as suas necessidades e realizações profissionais individuais ou cooperativas;
- pela reflexão sobre as práticas com base na sua experiência, na investigação ou outros recursos tendo em vista o seu desenvolvimento profissional, segundo aspetos éticos e deontológicos;
- pelo trabalho colaborativo com a partilha de saberes e de experiências;
- pelo desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais.

2.6 – O Perfil do Docente de Educação Física

De acordo com Costa (1996), o docente de Educação Física deve ser um profissional especialista, com um domínio de conhecimentos científicos e pedagógicos, que atue de uma forma crítica e reflexiva e que seja capaz de continuamente desenvolver o seu trabalho. Já Pascual (2006) afirma que a formação dos professores de EF deve incluir aspetos pessoais e profissionais e um domínio do currículo, das estratégias e das metodologias que permita ao professor fundamentar as suas opções. Cale (2010, citando Siedentop & Tanhehill, 2000) define um conjunto de características profissionais e pessoais próprias de um bom professor de Educação Física. Baumgartner (2022) afirma que os professores de EF devem dominar três áreas diferentes de desempenho para uma boa e eficaz lecionação de educação física, sendo estas a área relacionada ao movimento (e.g: o professor deve entender o gesto técnico "clear" de "forehand" (lado da mão

dominante) por baixo no badminton), a área específica da disciplina (e.g: o professor deve ser capaz de ensinar o gesto técnico "clear" de "forehand") e a área pedagógica geral (e.g: fornecer feedback efetivo, realizar uma boa gestão da aula Cothran & Kulinna, 2015; Kulinna, Silverman, & Keating, 2000; Lavay, Henderson, French, & Guthrie, 2012). Carece igualmente de um domínio substantivo dos conteúdos a ensinar, como evidenciado no conhecimento pedagógico do conteúdo (CPC), e no que aos docentes de Educação Física concerne, constitui um desafio particular pela diversidade de matérias que têm a responsabilidade de lecionar. De acordo com a mesma fonte, existem múltiplos estudos que apontam que os professores de Educação Física que possuem competências no ensino de jogos coletivos, muitas vezes apresentam baixo desempenho na lecionação de outras áreas, tais como a dança, a ginástica, e as atividades de aventura e ar livre.

2.7 – Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC)

Conhecimento pedagógico do conteúdo ou também conhecido como CPC ("Pedagogical Content Knowledge") é um conceito que tem sido discutido na área da educação, especialmente na formação de professores. Shulman (1987) definiu PCK como *"a base de conhecimento de um professor sobre como ensinar um determinado tópico, que se desenvolve ao longo do tempo a partir da interação entre o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico geral e o conhecimento da aprendizagem do aluno"* (Shulman, 1987, p. 8). Esse conhecimento envolve tanto o conteúdo em si quanto as estratégias pedagógicas mais adequadas para transmiti-lo aos alunos da melhor forma possível. De forma a interpretar melhor o conceito de PCK é importante entender as três dimensões de conhecimento que o compõem, sendo estas o conhecimento do conteúdo (CC), o conhecimento pedagógico geral (CG) e o conhecimento pedagógico do conteúdo (CPC). O conhecimento do conteúdo (CK) refere-se ao conhecimento específico de uma determinada disciplina ou área de conhecimento. Utilizando a Educação Física como exemplo prático, o CK inclui conhecimentos sobre anatomofisiologia, biomecânica, psicologia desportiva, entre outros. O conhecimento pedagógico (PK), por sua vez, refere-se ao conhecimento geral sobre a prática pedagógica, ou seja, como planejar, executar e avaliar o ensino num apropriado. Esta dimensão inclui conhecimentos sobre teorias de aprendizagem, estratégias de ensino, gestão de sala de aula, etc.... Por fim, o conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK) resulta da combinação das duas dimensões supramencionadas (CK+PK) e é específico para cada disciplina ou área de conhecimento.

Esta dimensão permite aos professores ensinar o conteúdo de forma clara, compreensível e relevante para os alunos.

2.7.1 - Importância do CPC na Educação Física

No contexto da Educação Física, o PCK é especialmente importante, uma vez que essa disciplina envolve tanto conhecimentos teóricos como os conhecimentos práticos. Segundo Van Driel e Verloop (1999) e corroborado por Hu, Chen e Liu (2020), os professores de Educação Física devem possuir um vasto conhecimento quer ao nível das modalidades desportivas quanto ao das estratégias pedagógicas mais adequadas para ensiná-las aos alunos. De forma a aplicar o conhecimento pedagógico do conteúdo (PCK) na Educação Física, os professores devem possuir um amplo conhecimento sobre o corpo humano, sobre a fisiologia do exercício e biomecânica dos movimentos, sobre os diferentes regulamentos de cada desporto, entre outros aspetos fulcrais. Contudo, ser dotado apenas desse conhecimento teórico não se revela ser suficiente. Assim sendo, é imperioso possuir um conhecimento pedagógico específico sobre como ensinar esses conceitos aos alunos de forma eficaz e compreensível. Esse conhecimento envolve dominar diferentes estratégias de ensino, saber como adaptar o conteúdo para diferentes níveis de habilidade e idade dos alunos, e estar ciente das dificuldades comuns e/ou específicas que cada aluno apresenta ao aprender e desenvolver determinados conceitos. Segundo Loughran e Russell (2002), o PCK inclui ainda a capacidade de identificar e abordar as dificuldades e interesses dos alunos em relação à disciplina, de forma a tornar o ensino mais eficaz e significativo.

2.7.2 - Estratégias para a aplicação do PCK na Educação Física

Para aplicar o PCK na Educação Física, como supramencionado, é necessário que os professores combinem os seus conhecimentos técnicos com as estratégias pedagógicas eficazes. De acordo com Van Driel e Verloop (1999), os professores de Educação Física devem selecionar e organizar os conteúdos de forma a atender às necessidades dos alunos, ou seja, os professores devem ter em conta fatores intrínsecos e extrínsecos tais como idade, habilidades motoras e interesse e motivação dos alunos para a prática, bem como os objetivos de aprendizagem da disciplina. A seleção e organização aclimatadas dos conteúdos também ajudam a evitar a sobrecarga de informações e a garantir que os alunos tenham uma compreensão clara dos conceitos e objetivos em causa. Loughran e Russell (2002) destacam a importância de utilizar diferentes estratégias de ensino na Educação

Física. Isso pode incluir a utilização de jogos, atividades lúdicas, simulações e demonstrações. Além disso, os professores podem utilizar diferentes modalidades desportivas e atividades físicas para manter os alunos cometidos e motivados para com a tarefa.

Como evidenciado por diversos estudos empíricos, o feedback é um pilar fundamental no processo de aprendizagem dos alunos na Educação Física. Corroborado por Hu, Chen e Liu (2020), os professores devem fornecer feedback adequado e individualizado de forma a ajudar o aluno a desenvolver as suas habilidades e a promover a sua autoconfiança. O feedback deve ser ainda utilizado como fator incentivador dos alunos, desafiando-os e motivando-os a superarem as suas limitações, assim como na parabenização dos seus sucessos e conquistas. A Educação Física deve ainda possuir um carácter inclusivo e respeitador da multiplicidade dos alunos. Segundo Loughran e Russell (2002), os professores devem ter um conhecimento sólido sobre as necessidades e características dos alunos, incluindo aqueles com deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Além disso, é importante garantir que as atividades físicas e desportivas estão adaptadas às necessidades de todos os alunos.

Para a lecionação do Judo na Educação Física Escolar não é exigido um conhecimento profundo de todas as técnicas de Judo para ensiná-las aos alunos. Os professores ao lecionar esta modalidade devem estar cientes das bases que permitam lecionar a mesma, de como as técnicas podem e devem ser adaptadas para atender às necessidades individuais de cada aluno, bem como de que forma as aulas de Judo podem ser integradas num plano de aula geral. Este conhecimento da modalidade permitirá fornecer feedback específico de forma a que os alunos consigam desenvolver as suas aprendizagens ao longo do tempo, assim como conhecer a cultura desportiva do Judo e o seu código moral que inclui pilares fundamentais tais como o respeito e a disciplina. À medida que os professores vão desenvolvendo o seu conhecimento pedagógico do conteúdo vão melhorando a qualidade de ensino e conseqüente processo de ensino-aprendizagem dos alunos, relutando dessa forma quaisquer incapacidades na lecionação do Judo na Educação Física Escolar justificada pela falta de capacidade de planificação e avaliação da modalidade.

2.8 – Formação do Docente de Educação Física em Judo

O Judo enquanto modalidade da Educação Física, ao ser plural e contribuir para a formação pessoal, social e desportiva de todos os praticantes, independentemente de múltiplos fatores como seja a etnia, o sexo, a idade e o nível de habilidade desportiva, deve ser orientado por profissionais qualificados. Neste âmbito, o responsável maior pela formação dos alunos, desempenha um papel decisivo nos diferentes contextos educativos onde intervém, desde as etapas mais elementares do processo de ensino-aprendizagem até aos níveis mais avançados do mesmo. A sensibilidade para intervir e refletir com sentido de responsabilidade sobre os problemas éticos, cívicos e sociais, releva-se eixo estruturante da formação do docente de Educação Física na modalidade de Judo. Isso significa que os propósitos da prática desportiva não se esgotam no desenvolvimento de competências motoras, devendo situar-se no fomento de valores e atitudes, cruciais para o desenvolvimento da literacia desportiva e da filiação à prática desportiva para a vida.

Do mesmo modo, a intervenção técnica deve ser balizada por referenciais de qualidade em virtude de ser nas etapas da formação inicial que a dotação motora geral e os contornos elementares da dotação motora específica são adquiridas. Tal exige uma formação específica capaz de responder às exigências particulares da modalidade e, simultaneamente, abrangente no que se referencia à exploração das possibilidades educativas da modalidade na Educação Física. Para o exercício da formação do docente no Judo, as competências basilares situam-se sobretudo no âmbito do planeamento e implementação da atividade dos praticantes na perspetiva “micro”, isto é, situada nas atividades de treino e competição, sem descurar as características particulares do contexto e nível de prática onde atua. Estas competências requerem, por sua vez, um conhecimento elementar do processo de desenvolvimento desportivo dos alunos a longo prazo e das características dos ambientes de aprendizagem propulsores da afiliação à prática desportiva.

No seguimento do exposto, identifica-se a necessidade de compreender a pertinência da utilização do judo na escola, procurando perceber o grau de formação pedagógica dos professores relativamente à modalidade de Judo.

3 – Metodologia

Desta forma, chegamos então a algumas questões de partida relativas ao estudo da nossa investigação:

- *Os Professores utilizam o Judo nas suas aulas de Educação Física?*
- *Existirão obstáculos à efetivação das lutas no Ensino Escolar? Que tipo de barreiras poderão ser essas? Serão essas barreiras fruto de um prejulgamento relativo aos desportos de combate e artes marciais?*
- *Existirá algum tipo de marginalização das modalidades de AM&DC decorrente desse possível preconceito?*

Culminamos então no principal objetivo desta investigação, objetivo esse que se prende com a contextualização e justificação da não lecionação das artes marciais e desportos de combate (AM&DC), na disciplina de Educação Física.

3.1 – Perguntas de partida

A problemática:

- Qual a formação dos professores em Judo? (Formação Académica)
- Qual o grau de importância que os professores dão à abordagem do Judo nas aulas de Educação Física? (Experiência na Modalidade)
- Quais as principais razões, apontadas pelos professores, para não ensinar Judo nas suas aulas? (Ensino do Judo na Educação Física Escolar)

3.2 – Definição de Objetivos

São objetivos do estudo:

- Verificar se os professores lecionam a modalidade nas suas aulas de Educação Física;
- Apurar se os professores se sentem capazes de lecionar a modalidade nas suas aulas de Educação Física;
- Aferir o grau de importância que os professores dão à abordagem do Judo nas aulas de Educação Física, procurando compreender a influência que alguns fatores possam ter neste fenómeno;

3.3 – Definição das Categorias de Análise

Apresento, assim, as categorizações elaboradas para permitir a análise dos dados:

Tabela 4 - Dados Sociodemográficos

CATEGORIA: DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS		OBJETIVO
SUB-CATEGORIA	IDADE	<i>Realizar o levantamento dos dados sociodemográficos</i>
	SEXO	

Tabela 5 - Formação Académica

CATEGORIA: FORMAÇÃO ACADÊMICA		OBJETIVO
SUB-CATEGORIA	<i>Escola em que leciona</i>	<i>Apurar o grau de formação acadêmico dos docentes</i>
	<i>Ciclos de Ensino que leciona</i>	
	<i>Há quantos anos exerce a sua profissão de professor(a)?</i>	
	<i>Qualificação acadêmica mais elevada?</i>	
	<i>Universidade/Institutos de Formação Superior onde realizou as suas qualificações</i>	

Tabela 6 - Experiência na Modalidade

CATEGORIA: EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE		OBJETIVO	
SUB-CATEGORIA	<i>Teve formação em Judo durante o seu percurso acadêmico?</i>	<i>Se sim, em que nível de qualificação?</i>	<i>Apurar o grau de formação pedagógica relativo à modalidade de judo</i>
		<i>Se sim, que duração teve essa formação?</i>	
	<i>Fora do âmbito formativo, pratica ou praticou Judo?</i>	<i>Se sim, onde?</i>	
	<i>Gosta de Judo?</i>	<i>Considera que a sua resposta anterior influenciou o facto de optar por abordar ou não Judo nas aulas de Educação Física?</i>	

Tabela 7 - Ensino do Judo na Educação Física Escolar

CATEGORIA: ENSINO DO JUDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR		OBJETIVO	
SUB-CATEGORIA	<i>Na sua escola, o Judo faz parte do programa anual da disciplina?</i>	<i>Se sim, em que Ciclos de Ensino?</i>	<i>Aferir a realidade atual do Judo nas escolas e o grau de importância que os professores dão à abordagem desta modalidade nas aulas de Educação Física, procurando</i>
	<i>Já alguma vez lecionou Judo nas aulas de Educação Física?</i>	<i>Se não, porquê?</i>	
	<i>Que importância atribui a uma possível abordagem do Judo nas aulas de Educação Física?</i>	<i>Das seguintes opções escolha aquelas que mais fundamentam a sua resposta anterior:</i>	

	Concorda com a lecionação do Judo na disciplina de Educação Física?	Se sim, em que Ciclos de Ensino?	compreender a influência que alguns fatores possam ter neste fenómeno;
		Se sim, que periodicidade atribuiria?	
	Face às opções, onde sentiria maior dificuldade no caso de ter que lecionar Judo nas suas aulas de Educação Física?		
	Estaria disponível para participar numa ação de formação sobre "Judo na Escola"?		

3.4 – Amostra

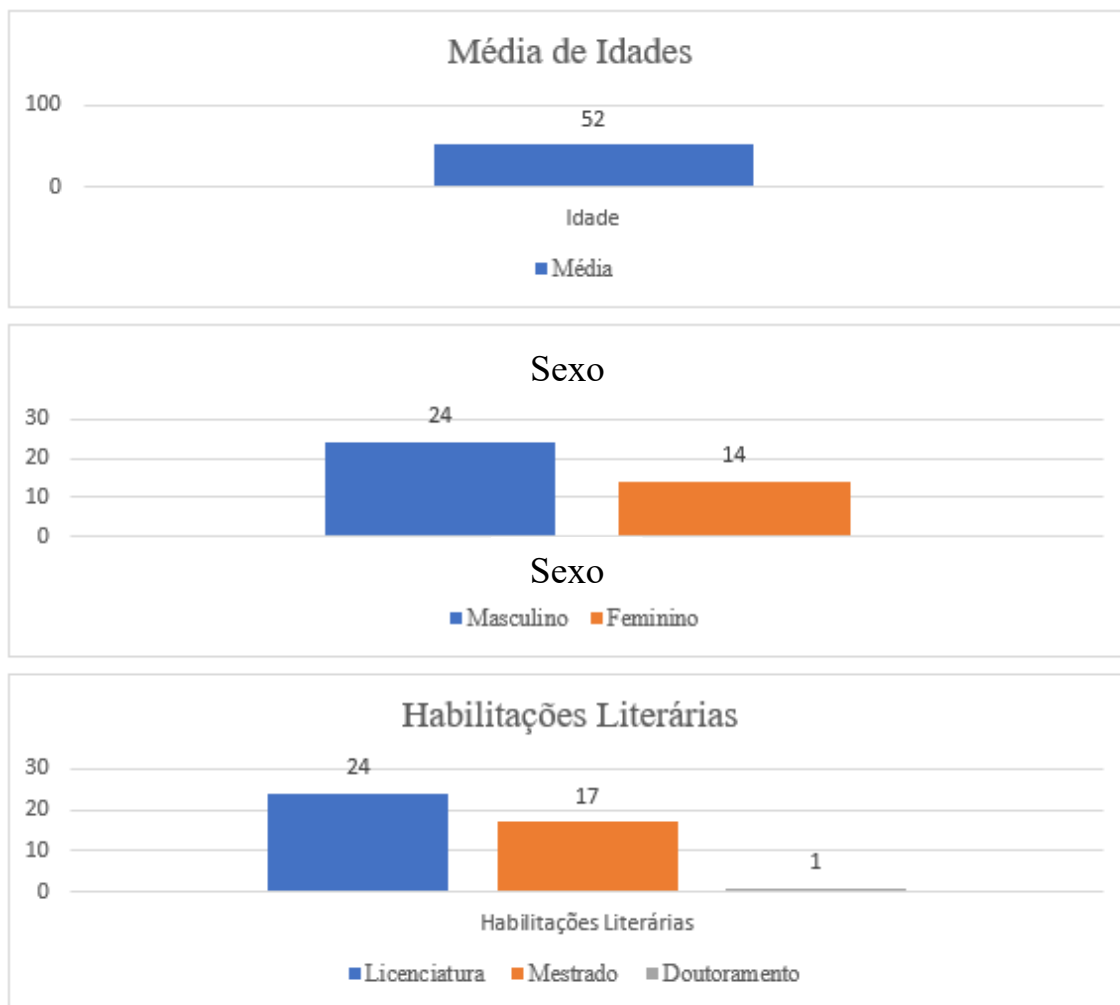


Figura 6 – Dados da Amostra (Média de Idades, Sexo e Habilitações Literárias)

3.5 – Instrumento

O seguinte questionário encontra-se estruturado segundo 4 categorias temáticas (Dados Sociodemográficos, Formação Académica, Experiência na Modalidade e Ensino do Judo na Educação Física Escolar), repartido por 25 questões. Para fundamentação e estruturação do respetivo questionário, foram utilizados documentos orientadores tais como Robles (2008), onde definia 5 áreas pelas quais os professores de EF não utilizam o Judo, e Lima (2012), acerca do uso das artes marciais e desportos de combate no distrito de Viseu. Lima (2012) construiu e aplicou um questionário a vários docentes como forma de perceber a realidade relativa ao uso das AM&DC por parte destes.

- **I Parte** – Questionário sociodemográfico: Diz respeito às variáveis independentes que considerámos pertinentes para caracterizar a amostra dos professores envolvidos. São colocadas 2 questões.
- **II Parte** – Questionário sobre a formação académica: Identifica 5 questões pertinentes sobre a formação académica dos professores inquiridos no estudo.
- **III Parte** – Questionário sobre a experiência na modalidade: Identifica 7 questões pertinentes sobre experiência na modalidade de Judo por parte dos professores inquiridos, assim como a influência da formação ou não nas suas escolhas curriculares.
- **IV Parte** – Questionário sobre o Ensino do Judo na Educação Física Escolar: Identifica 11 questões pertinentes sobre as perceções relativas à lecionação do Judo na Educação Física Escolar, e quais os possíveis motivos da sua não lecionação.

3.6 – Recolha de Dados

Após estruturação e validação do questionário por parte dos peritos Prof. Doutor Bruno Avelar Rosa (professor doutor académico na área das AM&DC e treinador de Judo) e Prof. Paulo Nogueira (treinador da modalidade de Judo e Professor de EF), o Questionário Tema Problema - Desportos de Combate e Artes Marciais foi distribuído aos inquiridos através da ferramenta GoogleForms, sendo a recolha dos mesmos feita por e-mail. Esta peritagem foi feita tendo em consideração 2 âmbitos: o científico e o pedagógico. Os critérios para ser considerado perito prenderam-se com a formação em treinador de Judo, um dos peritos ser “académico” (Professor Doutor Bruno Avelar Rosa) e outro ser “professor de EF ativo” (Professor Paulo Nogueira). Para proceder à aplicação do questionário, primeiramente foi elaborado o mesmo em formato online (Google Forms). De seguida foram contactados por email todos os professores de Educação Física da cidade de Coimbra. Para ampliar o número de participantes houve um contacto com o Conselho Nacional de Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto

(CNAPEF) visando a dinamização do questionário pelo país. Numa fase final do processo de recolha de dados houve ainda uma visita presencial a diversas escolas da cidade de Coimbra para incentivar os professores de Educação Física a colaborar no preenchimento do questionário.

3.7 – Análise de Dados

Para proceder à análise das várias hipóteses do estudo foi necessário categorizar através da criação de categorias e subcategorias inserindo e agrupando, deste modo, as diversas questões do questionário. Esta categorização e estratificação permite uma abordagem mais eficiente na recolha e análise de dados.

4 – Apresentação de Resultados

4.1 – Dados Sociodemográficos

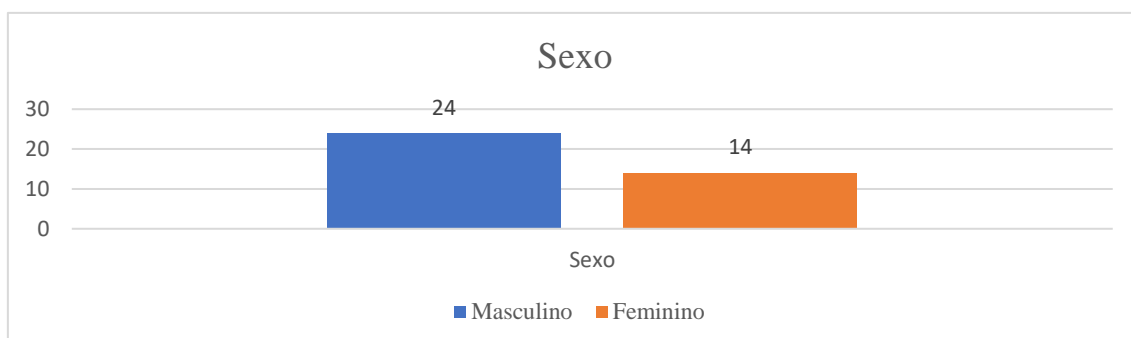


Figura 7 - Sexo

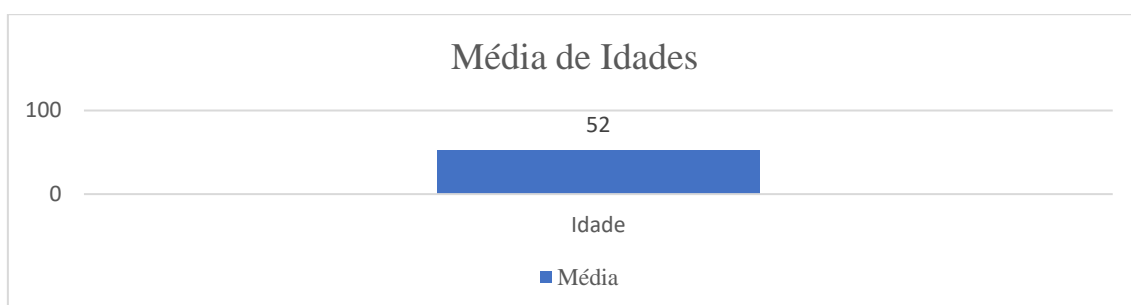


Figura 8 - Idade

No que aos Dados Sociodemográficos diz respeito, dos 42 inquiridos, a média de idades em estudo é de $\bar{X} = 52 \pm 0,7$ anos. Do total de inquiridos, 24 são do género masculino e os restantes 18 do género feminino.

4.2 – Formação Académica

Tabela 8 – Distritos em que lecionam

Distrito	Quantidade de professores participantes no estudo
Coimbra	20
Viseu	12
Aveiro	5
Leiria	2
Guarda	1
Funchal	1
Odivelas	1

No que à formação académica diz respeito, identificamos o local onde os docentes efetuam as suas atividades laborais na tabela supramencionada.

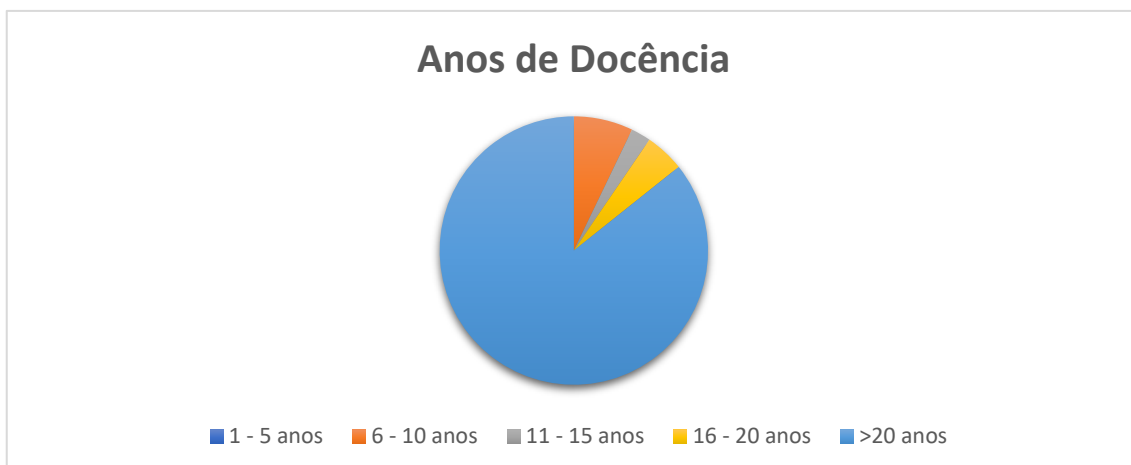


Figura 9 – Há quantos anos exerce a sua profissão de Professor(a)?

Trata-se de um corpo docente experiente, sendo o valor mínimo de anos de experiência verificado igual a 8 anos, o máximo verificado igual a 48, encontrando-se a média verificada igual $\bar{X}=26\pm 0,5$ anos.

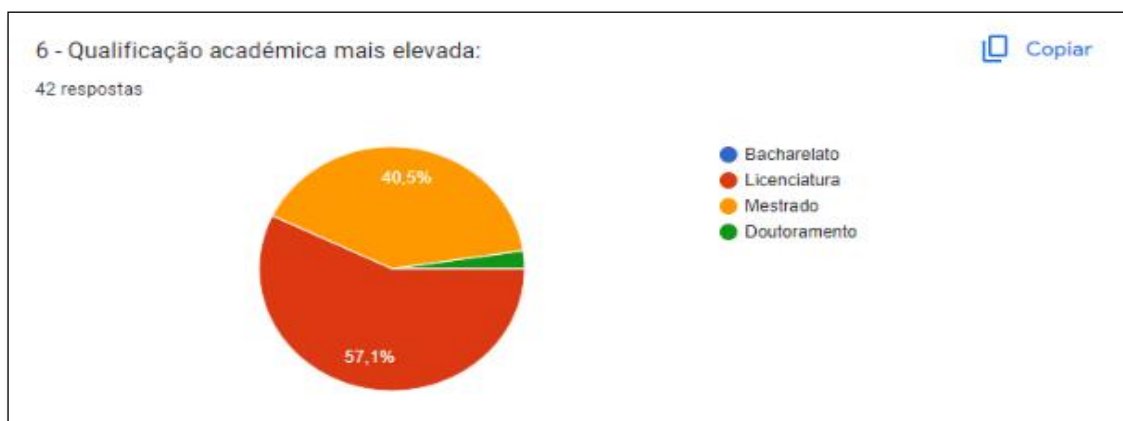


Figura 10 – Qualificação académica mais elevada

No que às habilitações literárias pertence, 24 elementos do grupo de inquiridos possuem grau de licenciatura, 17 elementos possuem grau de mestría e o restante elemento possui grau de doutoramento.

Relativamente às universidades/instituições de formação superior onde realizaram as qualificações académicas, as instituições apuradas foram as seguintes:

Tabela 9 – Universidade/Institutos de Formação Superior onde realizou as suas qualificações

FCDEF-UC	FADEUP	ISEF	INSTITUTO PIAGET	ISCE	UTAD	FMH	ISMAI	IPV	ESEV
15	6	5	4	4	4	3	2	2	2

ESEC	ESEG	UNIVERSIDADE ABERTA	IPL	FPCE-UC	ULHT	IPC	UNIVERSIDADE LUSÓFONA
2	1	1	1	1	1	1	1

4.3 – Experiência na Modalidade

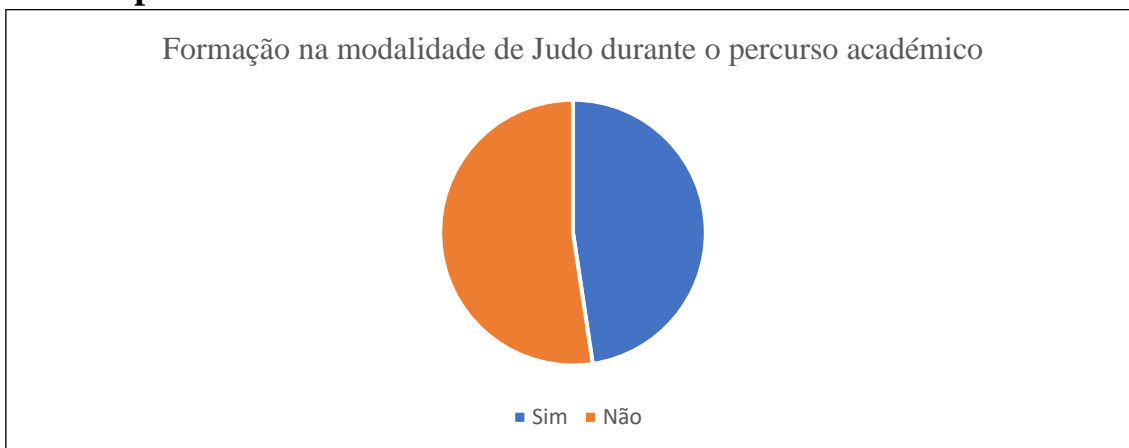


Figura 11 – Formação na modalidade de Judo durante o percurso académico?

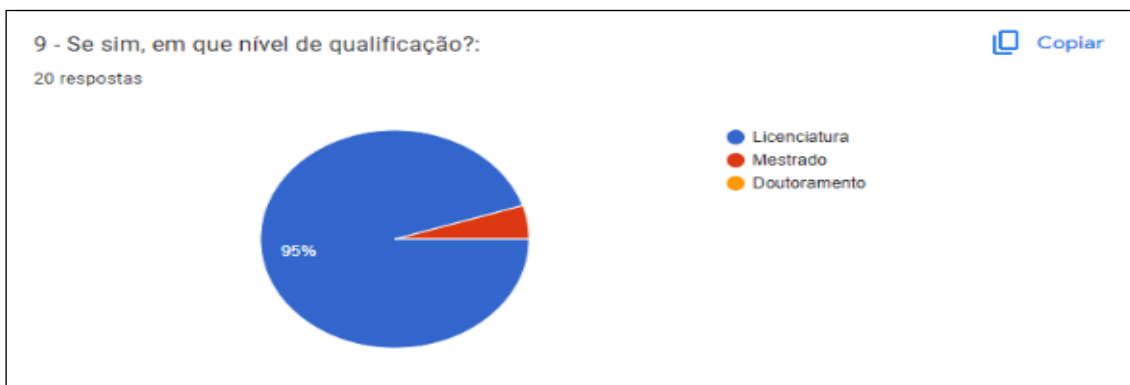


Figura 12 – Se sim, em que nível de qualificação?

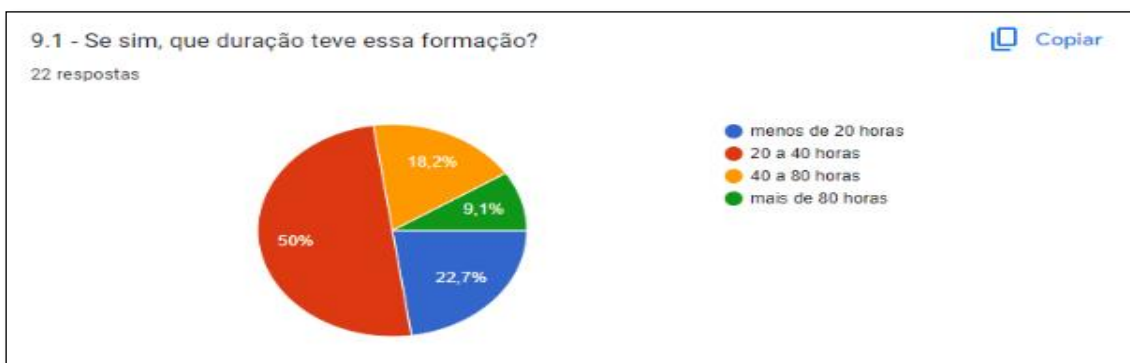


Figura 13 – Se sim, qual a duração dessa formação?

De acordo com os resultados evidenciados na categoria da experiência na modalidade, do total de 42 inquiridos apenas 20 tiveram contacto com a modalidade de judo durante o período de formação académica, tendo estes afirmado que este contacto com a modalidade surgiu no decorrer da licenciatura (41 inquiridos) e no decorrer do mestrado (1 inquirido), num período de (menos de 20 horas) para 5 inquiridos, num

período de (20 a 40 horas) para 11 dos inquiridos, num período de (40 a 80 horas) para 4 dos inquiridos e num período de (mais de 80 horas) para 2 inquiridos.

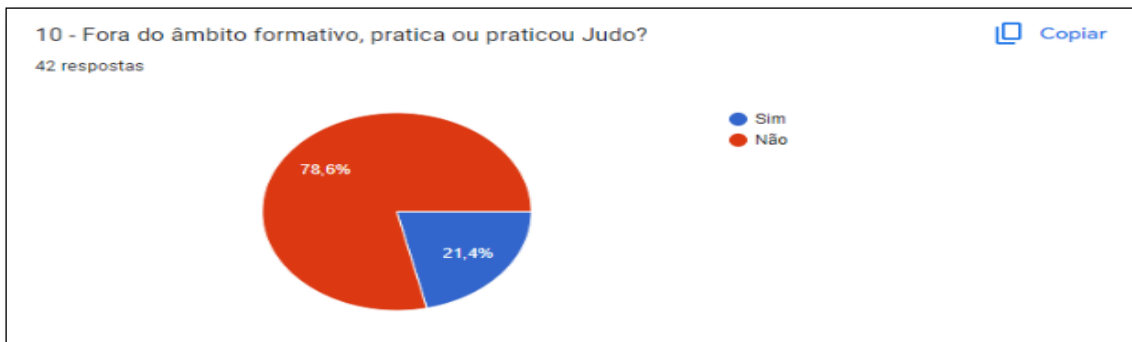


Figura 14 – Fora do âmbito formativo, pratica ou praticou Judo?

Foram ainda recolhidos dados relativos à prática da modalidade de judo, onde 33 dos inquiridos nunca praticaram ou praticam Judo fora do contexto formativo, sendo que os restantes 9 praticam ou já praticaram a modalidade.

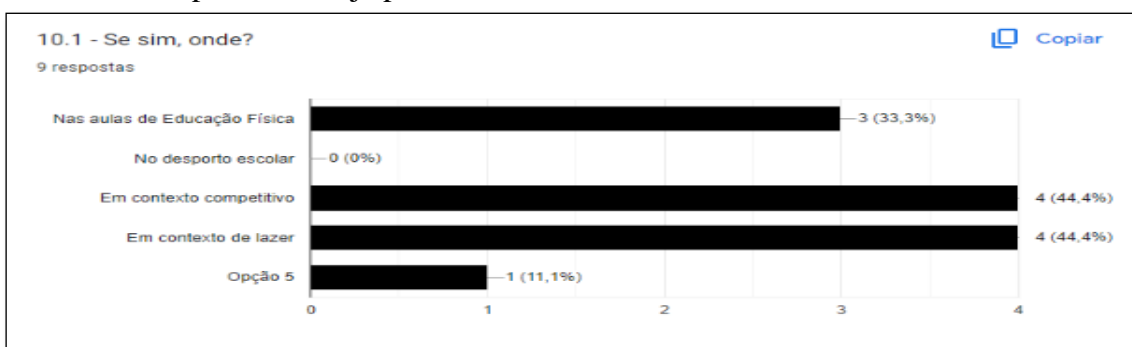


Figura 15 – Se sim, onde praticou Judo?

Dos 9 inquiridos que afirmaram praticar ou ter praticado Judo fora do contexto formativo, estes alegam praticar ou ter praticado Judo em contexto competitivo, e/ou em contexto de lazer, assim como nas suas aulas de Educação Física.

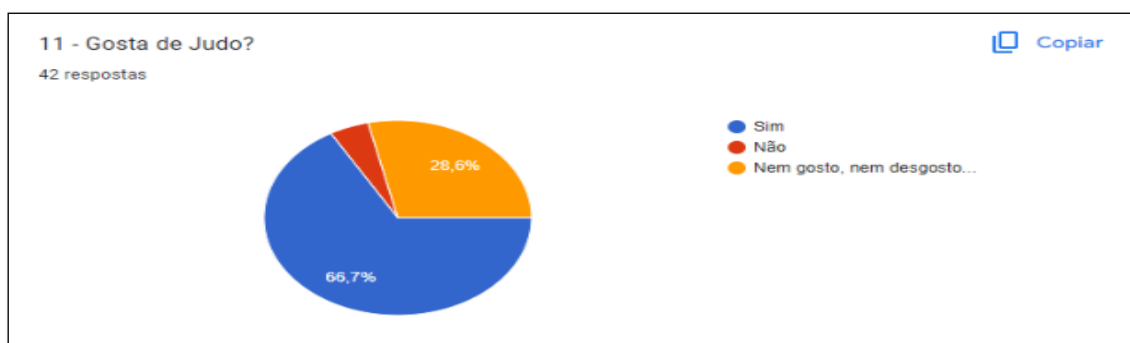


Figura 16 – Gosta da modalidade de Judo?

Mais se constatou que de um total de 42 inquiridos, 28 afirmaram gostar da modalidade de Judo, enquanto que 12 inquiridos afirmaram não gostar nem desgostar da modalidade (indiferença) e apenas 2 inquiridos afirmaram não gostar da modalidade.

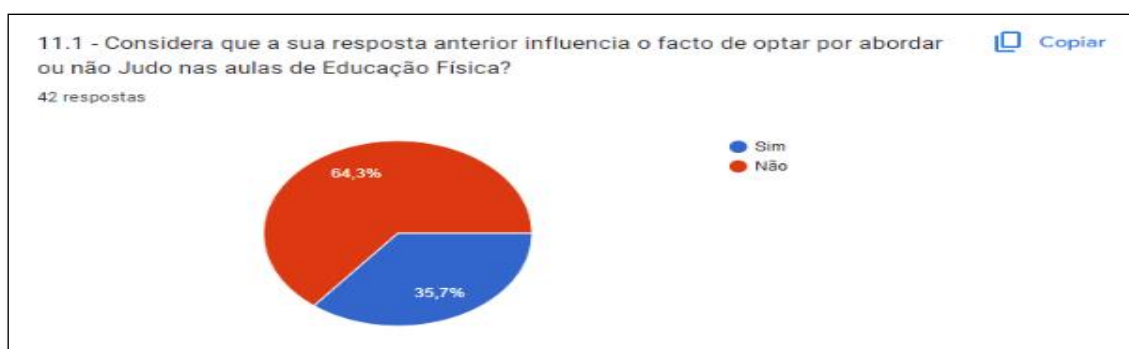


Figura 17 – Considera que a sua resposta anterior influência o facto de optar por abordar ou não Judo nas aulas de Educação Física?

Motivado pela resposta ao gosto pela modalidade, 27 inquiridos consideraram que o facto de gostarem da modalidade não influencia as suas opções acerca da lecionação ou não, do Judo na Educação Física Escolar, enquanto que os restantes 15 inquiridos afirmaram que o gosto pela modalidade estaria na base da sua influência para o ensino do Judo na Educação Física.



Figura 18 – Na sua escola, o Judo faz parte do programa anual da disciplina?

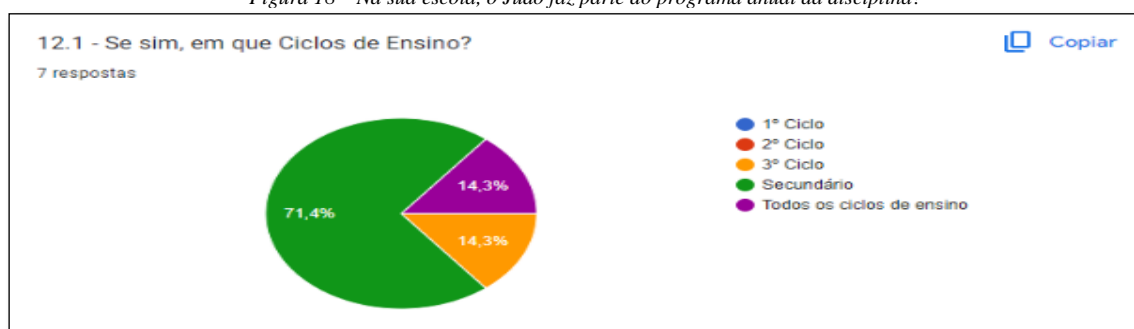


Figura 19 – Se sim, em que Ciclos de Ensino?

Através do questionário foi possível constatar que apenas (14,3%) afirmaram que o Judo faz parte do programa anual da disciplina de Educação Física mais concretamente no Secundário e 3º Ciclos, sendo que nos restantes a modalidade de Judo não consta em nenhum Ciclo de Ensino dos programas anuais da disciplina de Educação Física.

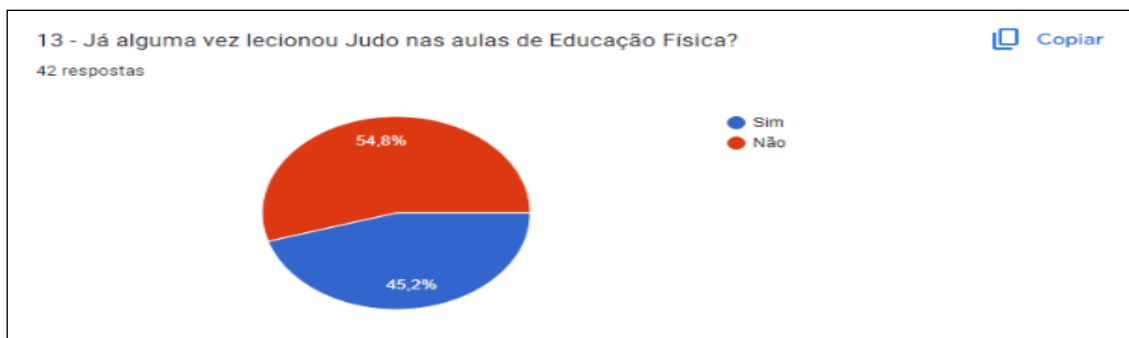


Figura 20 – Já alguma vez lecionou Judo nas aulas de Educação Física?

Do total de 42 inquiridos, 19 docentes afirmaram já ter lecionado Judo na Educação Física escolar anteriormente, enquanto que os 23 restantes afirmaram nunca ter lecionado Judo.

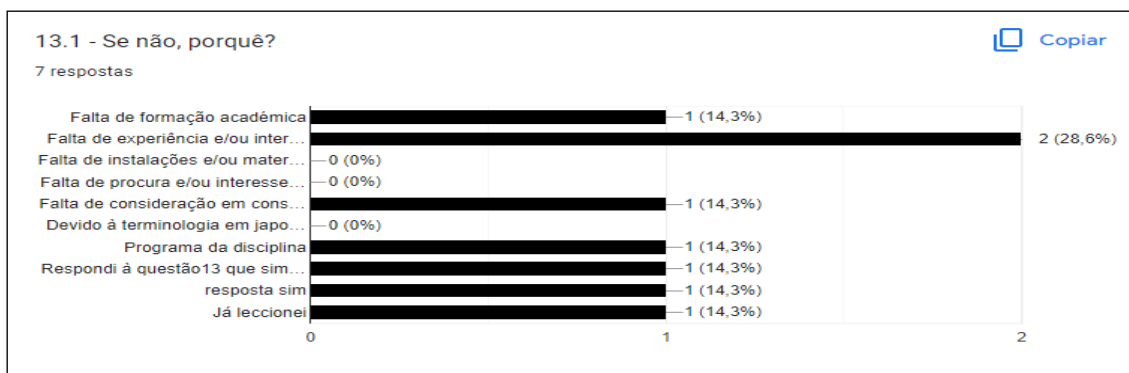


Figura 21 – Se não, porquê?

As razões evidenciadas para a não leção do Judo enquanto unidade didática prendem-se maioritariamente com a “falta de experiência ou interesse” na modalidade, “falta de formação académica” e “falta de instalações e/ou materiais que dispõe na escola”, sendo também identificados outros motivos para a não leção tais como a “falta de consideração em conselho disciplinar”, tendo em conta o “programa da disciplina” e “devido à terminologia em japonês”.

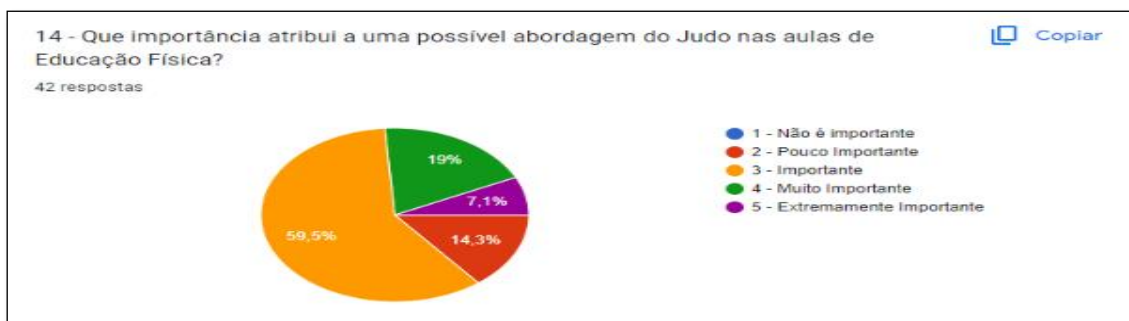


Figura 22 – Que importância atribui a uma possível abordagem no Judo nas aulas de Educação Física?

Evidenciando ainda os resultados relativos à importância atribuída a uma possível abordagem do Judo nas aulas de Educação Física deparamo-nos com 7,1% dos inquiridos a afirmarem que consideram como “extremamente importante”, 19% dos inquiridos a afirmarem que consideram como “muito importante”, 59,5% dos inquiridos a afirmarem que consideram como “importante”, e os restantes 14,3% a considerarem o Judo como uma abordagem “pouco importante” nas aulas de Educação Física.

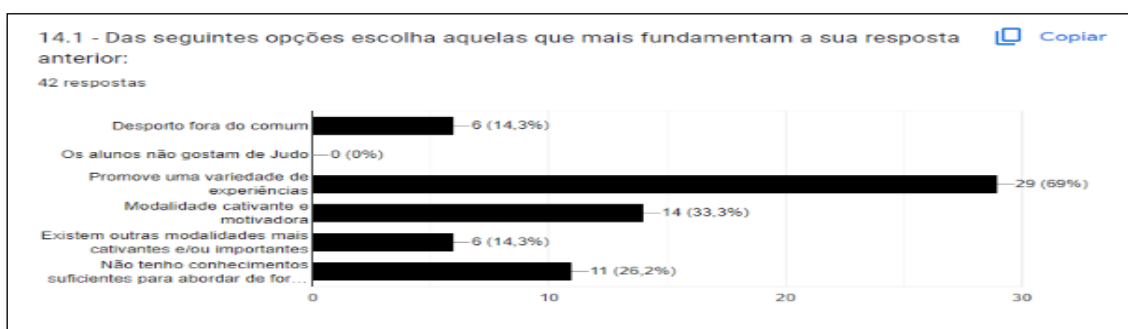


Figura 23 – Das seguintes opções, escolha aquelas que mais fundamentam a sua resposta anterior

A importância atribuída a uma possível abordagem revelou ainda na sua maioria, motivações relacionadas com a “promoção de uma variedade de experiências” e pelo facto de o Judo ser considerada uma modalidade “cativante e motivadora”, assim como um “desporto fora do comum”. Pelo outro lado, a insignificância relativa à possível abordagem nas aulas revelou tratar-se devido à “falta de conhecimentos suficientes para a leção da modalidade de forma capaz” e ao facto de “existirem outras modalidades mais cativantes e/ou importantes”.

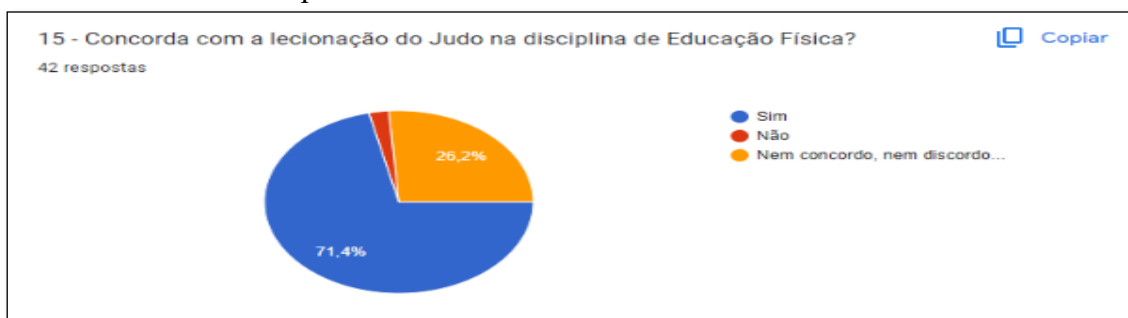


Figura 24 – Concorda com a leção do Judo na disciplina de Educação Física?

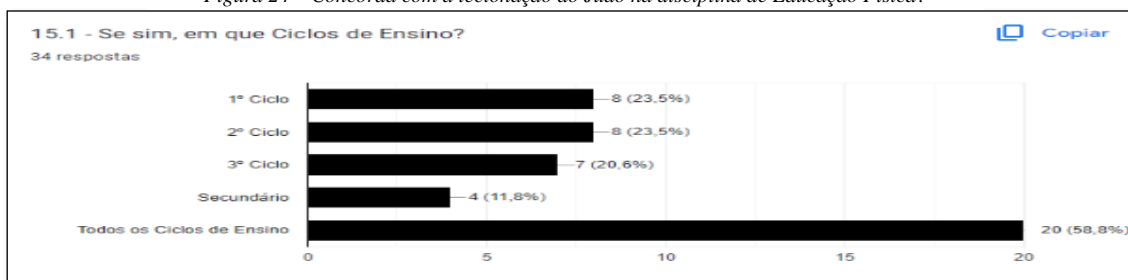


Figura 25 – Se sim, em que Ciclos de Ensino?

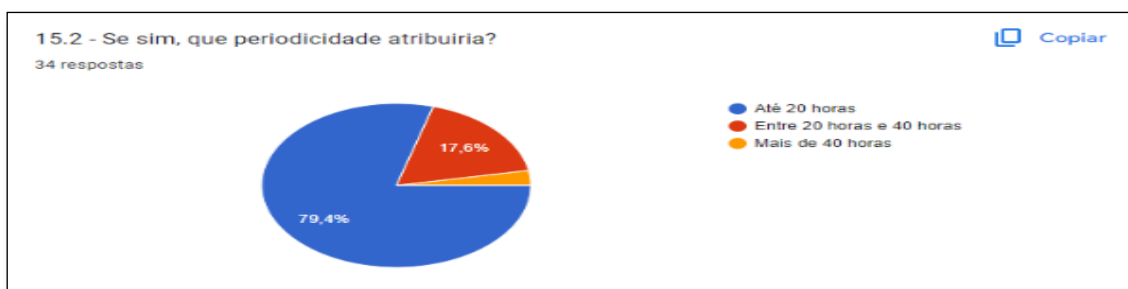


Figura 26 – Se sim, que periodicidade atribuiria?

Associada a esta abordagem, 30 dos 42 inquiridos afirmaram concordar com a lecionação do Judo nas aulas de Educação Física, mais concretamente em todos os ciclos de ensino (1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário), com uma periodicidade de até 20 horas em 79,4% dos casos e entre 20 horas e 40 horas em 17,6% dos casos, enquanto 11 inquiridos alegaram não concordar nem discordar com a respetiva lecionação e apenas 1 não concordar de todo com a sua lecionação.



Figura 27 – Face às opções, onde sentiria maior dificuldade no caso de ter que lecionar Judo nas suas aulas de Educação Física?

Por fim, face às opções relativas às possíveis dificuldades em lecionar Judo nas aulas de Educação Física, o questionário revelou que a maioria dos inquiridos sentiriam dificuldades ao nível da componente teórica, da componente prática, ao nível da instrução e realização (demonstração, feedback e questionamento) e da utilização da terminologia técnica japonesa. Alguns inquiridos afirmaram ainda que sentiriam dificuldades ao nível do planeamento e avaliação da modalidade assim como ao nível da motivação dos alunos. Recolheram-se ainda dados relativos à não apresentação de qualquer dificuldade tanto ao nível do planeamento quer da avaliação. Por fim, constatou-se ainda que 35 dos 42 inquiridos estariam disponíveis para uma ação de formação sobre o Judo na Escola.

5 – Discussão de Resultados

De acordo com Fortin (1999, p.330), “Os resultados provêm dos factos observados no decurso da colheita dos dados; estes factos são analisados e apresentados de maneira a fornecer uma ligação lógica com o problema de investigação proposto”. Assim, serão apresentados e discutidos os resultados através da análise das respostas dos entrevistados, dividindo este capítulo em três partes: discussão de dados sociodemográficos, discussão da qualidade formativa e discussão da experiência e lecionação da modalidade. Como evidenciado anteriormente na apresentação de resultados, a média de idades relativa à população em estudo é de $\bar{X} = 52 \pm 0,7$ anos (figura 3). Esta mesma população apresenta $\bar{X} = 26 \pm 0,5$ anos relativo ao número de anos que exerce a profissão de professor(a) (figura 6). Desta forma e segundo Huberman (1989), no que à serenidade e distanciamento afetivo concerne, trata-se menos de uma fase distinta da progressão na carreira do que de um estado “de alma” que se encontra nos estudos empíricos efetuados com os professores de 45-55 anos. Uma das descrições desta etapa encontra-se em Peterson (1964). Os professores do grupo etário dos 45-55 anos começam por lamentar o período de “ativismo” (“Era um jovem cheio de força, nesses tempos... meti-me numa quantidade de aventuras com os meus alunos”). Em termos de alguma aproximação, poderá dizer-se que o nível de ambição desce, o que faz baixar igualmente o nível de investimento, enquanto a sensação de confiança e de serenidade aumentam. Os professores nada mais têm a provar, aos outros ou a si próprios, reduzem a distância que separa os objetivos do início da carreira daquilo que foi possível conseguir até ao momento. Esta realidade, pelas características dos professores, poderá ser prejudicial à inserção das AM&DC nos planos anuais de EF das escolas, uma vez que se trata de um desporto com características diferentes.

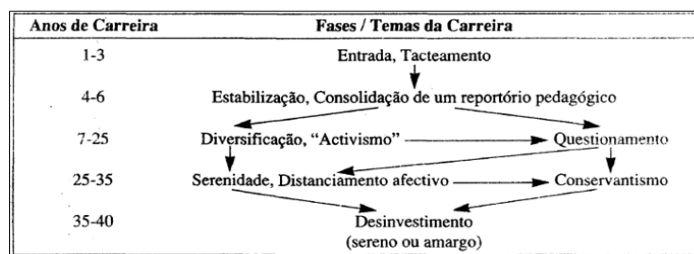


Figura 28 – Fases/Temas da Carreira

Tentámos apurar se o gosto pela modalidade (figura 14) poderia de certa forma influenciar o facto de optar por abordar ou não, a modalidade de Judo nas aulas de Educação Física, chegando à contraposição do estudo de Camacho (2006) onde afirmou que existia uma associação positiva entre o gostar da modalidade e a sua abordagem.

Constatamos que existem docentes que nunca lecionaram Judo nas suas aulas de Educação Física, apurando aqui um dado significativo e preocupante, até porque os desportos de combate, fazem parte das AE em todos os níveis de ensino, com denominações de nuclear e noutros casos de alternativas (figura 19).

Percecionamos desta forma, através da análise destes dados, que os professores deveriam, pelas dificuldades apresentadas para uma possível abordagem das AM&DC, investir mais na sua formação respetivamente a estas modalidades. Ressalva-se ainda que mesmo identificando dificuldades para uma possível lecionação destas matérias, os professores atribuem importância, muita importância e extrema importância às mesmas (figura 20). Bento (1991), refere que a Escola é o único local onde podem e devem ser oferecidas experiências e competências em todas as partes do panorama desportivo, por ser uma instituição que reúne as crianças e os jovens. Reportando a tal referência, acreditamos que os professores de Educação Física, enquanto mediadores de uma ferramenta de ensino tão poderosa como a EF, e como promotores de exercício físico, devem orientar a sua atividade para uma diversidade de práticas desportivas afirmativas, com alegria, motivação, organização, adequadas, despertando assim nos alunos a motivação para a prática de atividade física regular durante a vida pós escolar e sensibiliza-los para as consequências positivas dessa mesma atividade física. Contudo, a insignificância relativa à possível abordagem nas aulas revelou tratar-se devido à “falta de conhecimentos suficientes para a lecionação da modalidade de forma capaz”.

Relativamente às justificações que mais fundamentam a atribuição da importância às AM&DC, constata-se “desporto fora do comum”, “modalidade cativante e motivadora”, e “promove uma variedade de experiências” (figura 21). Esta última opção vai de acordo ao corroborado por Batista (2011), que afirma que o Judo, enquanto método pedagógico, intervém no domínio cognitivo, social e físico-motor, representando um ótimo método de desenvolvimento motor da criança; contribui ainda para a educação e formação baseadas no bem-estar físico e psicológico. Todos os professores vão ao encontro ao enunciado por Batista (2011). Possivelmente motivada pelas justificações supramencionadas, os professores afirmam concordar com a lecionação do Judo na disciplina de Educação Física, mais concretamente em todos os ciclos de ensino (1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário) (figura 23), com uma periodicidade de até 20 horas (figura 23), enquanto que os restantes afirmam indiferença face à mesma (figura 22).

Corroborado por Gallego (2007), a atividade desportiva pode ser iniciada após a conclusão da etapa do estágio da educação psicomotora, a partir dos 8 a 9 anos.

No que concerne às possíveis dificuldades que os inquiridos sentiriam no caso de terem de lecionar Judo nas suas aulas de Educação Física, o principal foco vai para a componente teórica, para a componente tática, para a dimensão instrução/realização (demonstração, feedback e questionamento), com especial referência ao nível do planeamento, avaliação e motivação dos alunos (figura 25). Destacar que, a maioria dos professores inquiridos revelou apresentar possíveis dificuldades na lecionação das AM&DC, em diversos aspetos. As AM&DC possuem características um pouco díspares das diversas modalidades, e segundo Figueiredo (1997), estes encontram-se no mesmo domínio taxionómico dos desportos individuais e dos desportos coletivos, para o autor situam-se num entre dois. De um total de 42 inquiridos, apenas 7 demonstraram não ter interesse em realizar uma ação formativa à cerca do Judo na Escola. Corroborado por Batista e Graça (2021), há demonstração de interesse dos professores em fomentar o seu conhecimento e dotarem-se de novas práticas (figura 26). Segundo Gomes e Avelar-Rosa (2012) os resultados mais baixos são obtidos pelas instituições portuguesas, onde menos de metade das universidades oferecem cursos com especialização em AM&DC (14 de 31, 45%).

6 – Conclusão

Apresentou-se ao longo desta investigação a pertinência do ensino do Judo na Educação Física escolar, e o valor educativo que a prática de desportos de combate e artes marciais, quando corretamente orientada, apresenta na formação do jovem. Estas matérias, são uma exteriorização de cultura de movimento que não pode ser refutada, e o seu ensino na escola não pode impor que o professor seja treinador ou especialista em artes marciais, tal como apresentam os dados de Avelar-Rosa e Figueiredo (2015) que reforçam a necessidade de reconsiderar a quantidade e sobretudo a qualidade da formação dos docentes superando a ineficácia das propostas didáticas tradicionalmente desenvolvidas, que se prendem à necessidade de um domínio formativo das AM&DC (a crença de que é necessário ser um especialista numa determina modalidade) ou que estas necessitam forçosamente de instalações/materiais específicas. Assim sendo, e de acordo com toda a informação supramencionada, destacamos os dados mais evidentes nesta investigação.

Constatamos que existe uma elevada percentagem de professores com formação pedagógica na modalidade de Judo, formações estas que se baseiam essencialmente nas modalidades de base adquiridas nas licenciaturas das suas universidades / institutos de formação inicial. Alguns destes docentes inquiridos praticam ou já praticaram Judo durante o seu percurso de vida, sendo que a percentagem de inquiridos que afirma gostar da modalidade (mesmo os que não praticaram) é elevada. Este gosto pela modalidade verificou-se não influenciar a possibilidade de opção de lecionação desta matéria nas suas aulas de Educação Física, refutando desta forma um estudo realizado por Camacho (2006), onde existiria uma associação positiva entre o gostar da modalidade e a sua abordagem, o que não se verifica nesta investigação.

Verificou-se ainda que mesmo o Judo não estando presente nos planos anuais para a escola em questão, alguns docentes já o lecionaram anteriormente. Aqueles que não lecionaram justificam-se através da falta de formação académica, falta de experiência ou interesse na modalidade, pela falta de consideração no conselho disciplinar e pela falta de instalações e/ou materiais que dispõe na escola, daí a não presença dos AM&DC no plano anual escolar. Todos os inquiridos afirmaram considerar o Judo como sendo uma matéria “importante”, “muito importante” ou “extremamente importante” para a Educação Física escolar, corroborando desta forma Batista (2011), que afirma que o Judo, enquanto método pedagógico, intervém no domínio cognitivo, social e físico-motor, representando um ótimo método de desenvolvimento motor da criança; contribui ainda para a educação e formação baseadas no bem-estar físico e psicológico. A maioria afirmou ainda concordar com o ensino do Judo na Educação Física Escolar, o que nos leva à conclusão de que o plano anual escolar deveria ser revisto, visto os AM&DC apresentarem múltiplos fatores positivos e evidentes da sua importância, interesse e benefícios consequentes da sua lecionação na Educação Física Escolar.

Evidenciado ao longo deste trabalho, manifestam-se os benefícios desportos de combate proporcionam. É esta ação educativa, baseada e fundamentada no movimento consciente e no esforço espontâneo, que tem por finalidade normalizar, complementar e aperfeiçoar a conduta global da criança de hoje e do Homem de amanhã. Torna-se necessário, portanto, promover o desenvolvimento do jogo dual nestes desportos, tanto como fator lúdico, de educação do corpo, do gesto (fortalecendo nas crianças o campo das possibilidades de interpretar o mundo, de exprimir o pensamento, de criar, etc.), tanto como fator de competição desportiva tal como aponta Figueiredo (1998).

Constata-se ainda que as justificações recolhidas acerca das possíveis dificuldades no caso de lecionar Judo nas aulas de Educação Física vão ao encontro da falta de formação e falta de experiência evidenciadas no ponto de vista da formação académica. De um total de 42 inquiridos, apenas 7 inquiridos se mostraram indisponíveis para realizar uma formação de “Judo na Escola”, evidenciando desta forma que existe uma demonstração de interesse dos professores em fomentar o seu conhecimento e dotarem-se de novas práticas (Graça & Batista, 2013 citado em Batista & Graça, 2021).

De certo, que na elaboração deste trabalho, não foi possível transmitir toda a informação possível e imaginária, caso contrário implicar-se-ia a tão indesejada estagnação cultural, sendo que a nossa investigação vai precisamente ao encontro com o oposto da mesma. Consideramos que todos os estudos empíricos, todos os conceitos, quer sejam estes velhos ou novos, não são suficientes para o processo de desenvolvimento da literacia relativa ao tema em estudo, sendo que para isso teremos primeiramente de desenvolver o conhecimento próprio de forma a que o consigamos partilhar com os outros, mais concretamente, com a comunidade escolar, para que possamos evoluir e acrescentar num conjunto social e educativo.

6.1 – Limitações do Estudo

No que às limitações do estudo apresentado concerne, evidenciamos a disseminação dos questionários e consequente recolha de respostas como o principal fator limitante desta investigação. Mesmo recorrendo a um apelo extraordinário da APPEFIS e do CNAPEF, a dinamização do questionário revelou-se insuficiente face à amostra que se pretendia alcançar (~100 inquiridos), limitando desta forma uma possível análise de resultados a larga escala. Foi ainda possível constatar através do processo de recolha de dados que a comunicação entre os órgãos administrativos (direção) e concelho disciplinar (grupo disciplinar) de determinadas escolas não revela a eficiência que deveria revelar, sendo muitas das vezes obstruída ou inexistente no que à dinamização e partilha deste tipo de investigação diz respeito.

6.2 – Indicações para Investigações Futuras

No futuro, seria relevante ampliar a pesquisa, aumentando a amostra e avaliando a formação dos docentes, comparando aqueles que possuem formação específica com aqueles que não a possuem, mais concretamente ao nível das AM&DC. Essa investigação permitirá uma análise mais detalhada da relação entre a formação docente e o desempenho

nas diferentes categorias avaliadas. Além disso, poderá oferecer informações importantes para o desenvolvimento de programas de formação contínua para os docentes que atuam nas AM&DC. Seria igualmente aliciante avaliar outros fatores que possam influenciar o desempenho dos docentes, como a experiência profissional, o tempo de atuação na modalidade e a participação em formações. Esses aspetos poderiam ser considerados na análise de dados e contribuir para uma compreensão mais abrangente da relação entre a formação docente e o desempenho na educação nas AM&DC.

6.3 – Implicações Práticas

Esta investigação apresentada estimula a revisão dos conteúdos programáticos da EF e na formação de professores no âmbito das AM&DC. Assim sendo, propõe-se a revisão dos planos anuais situando o Judo e as suas aprendizagens essenciais como modalidade a lecionar na EF escolar.

7 – Considerações Finais

Com estas considerações finais despoleta-se um sentimento de missão bem-sucedida. Toda esta experiência não só se revelou imensamente desafiadora, porém, extraordinariamente impulsionadora em todos os níveis.

Durante o período do estágio pedagógico, pudemos vivenciar uma experiência enriquecedora e transformadora na formação enquanto futuros profissionais da educação. Foi um período de intensa aprendizagem, repleto de desafios e conquistas, que contribuíram significativamente para o nosso crescimento profissional e pessoal. Ao longo de todo o EP foram surgindo dificuldades e momentos imprevisíveis, episódios esses que nos colocaram em causa e levantavam problemáticas que nos fizeram procurar sempre a nossa melhor versão e solução possível. Estes episódios iam sendo conquistados com o auxílio de todos os colegas de núcleo de estágio, professores orientadores, professores cooperantes, pessoal não docente e com muito inconformismo e superação.

Através desta vivência, foi possível aprofundar os conhecimentos teóricos e colocar em prática os conceitos aprendidos durante toda a formação académica. Uma das principais lições que levamos deste estágio é a importância do planeamento e da organização para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. A turma do 9ºD ficará sempre na nossa memória visto serem os meninos e meninas que nos fizeram progredir e desenvolver todas as capacidades que hoje podemos apresentar como forças.

8 – Bibliografia

- Almeida, L. C. P., & Lopes, M. F. (2018). O judô na formação do cidadão crítico. *Movimento*, 24(4), 1301-1314.
- Araújo, S. C. Lopes de. *Ser professor coordenador pedagógico: sobre o trabalho docente e sua autonomia*. Dissertação, (Mestrado em educação) -Faculdade de Educação da UFMG, Minas Gerais. 2007.
- Avelar-Rosa, B., & Figueiredo, A. (2015). As Artes Marciais e Desportos de Combate na Educação Física Escolar-Interpretação Curricular. *In Journal of Sport Pedagogy and Research* 8(1).
- Barta, F., Szabó, T., & Tóth, L. (2017). Comparison of anthropometric measurements and physical performance of Hungarian judokas. *Journal of Physical Education and Sport*, 17(4), 2384-2389.
- Batista, M. (2011). La Práctica de Judo en Relación con el Autoconcepto, la Autoestima y el Rendimiento Escolar de los Estudiantes de Primer Ciclo de Primaria. *Dissertação para obtenção do Grau de Doutor. Badajoz: UNEX*
- Batista, P. F., & Graça, A. B. (2021). Construir a profissão na formação de professores de Educação Física: processos, desafios e dinâmicas entre a escola e a universidade TT - Building the profession within Physical Education teacher education: processes, challenges, and dynamics between sch. *Pro-Posições*, 32, 1–27.
- Baumgartner, M. (2022). Professional competence(s) of physical education teachers: terms, traditions, modelling and perspectives. *Professionelle Kompetenz(en) von Sportlehrern: Begriffe, Traditionen, Modellierung und Perspektiven. German Journal of Exercise and Sport Research*, 52(3), 9. <https://doi.org/10.1007/s12662-022-00840-z>
- Bento, O. (1991). Desporto na Escola e Desporto no Clube. *Revista Horizonte*, 42(3).
- Betti, M. (1992). Ensino De Primeiro E Segundo Graus: Educação Física Para Quê? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 13, 282–287.
- Betti, M., & Zuliani, L. R. (2002). Educação Física Escolar: Uma Proposta De Diretrizes Pedagógicas. *Mackenzie De Educação Física E Esporte*, 1(1), 73–81.
- Bossle, F. (2007). Planejamento de ensino na educação física - uma contribuição ao coletivo docente. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 8(1), 31–39.

- Cale, L. (2010). Becoming a Teacher. In R. Bailey (Ed.). *Physical Education for Learning: A Guide for Secondary Schools* (pp. 3-14). London: Continuum International Publishing Group. *Bloomsbury Publishing* 1(1)
- Camacho, S. (2007). *Caracterização das atividades desportivas abordadas na Educação Física e no Desporto Escolar nas escolas do 3.º Ciclo da R.A.M.* Dissertação de Monografia. Funchal: Universidade da Madeira.
- Carratalá Deval. V. (2012). O Judo Nos Jovens Com Risco De Exclusão Social. *Atas do congresso europeu de inclusão social através do judo e outros desportos*. Lisboa: ULHT.
- Castarlenas, J. & Molina, J. (2002). El Judo en la educación física escolar: unidades didácticas. Barcelona: Hispano Europea 1(1).
- Castarlenas, J. (1993). Estudio de las situaciones de oposición y competición: aplicación de los universales ludomotores a los deportes de combate. *Apunts: Educación Física y deportes*, 32, 54-64.
- Charlot, J. (2012). La place du judo dans l'éducation physique scolaire. *Judo magazine*, 439, 28-30.
- Cocke, A. (2002). *Brain May Also Pump up from Workout*. Retrieved April 11, 03, from Society for Neuroscience Annual Meeting
- Costa, F. et al (1996). *Formação de professores em Educação Física – concepção, investigação, prática*. Lisboa: FMH-UTL.
- Cothran, D., & Kulinna, P. (2015). *Classroom management in physical education*. In E. Emmer & E. Sabornie (Eds.), *Handbook of Classroom management* 239–260. New York: Routledge.
- Crum, B. (1993). *A Crise De Identidade Da Educação Física Ensinar Ou Não Ser, Eis A Questão*. Sociedade Portuguesa De Educação Física, 133–148.
- D'Hainaut, L. (1990). *Conceitos e Métodos da Estatística. Vol I, uma variável a uma dimensão*. Edições da Fundação Calouste Gulbenkian.
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. *Diário da República n.º 129/2018*, Série I de 2018-07-06

- Espartero, Julián. (1999). Aproximación históricoconceptual a los deportes de lucha. *In: VILLAMÓN, Miguel (Org.). Introducción al judo*. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1999. 23-54.
- Ferrari, C. E. R. de A., Mocarzel, R., Monteiro, E. R., Graça, A. B. dos S., & Santos, R. F. dos. (2021). O passado recente da educação física no contexto luso-brasileiro: uma nova auto-compreensão. *Research, Society and Development*, 10(16), e463101624017. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24017>
- Ferreira, P. H. M., & Menezes, R. P. (2019). O judô como ferramenta para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 33(2), 369-379.
- Fiadeiro, J. M. (s.d.). Artes Marciais/Desportos de Combate – Evolução ou Vias Diferentes? *Ludens*, 8(3), 35–39.
- Figueiredo, A. (1997). A Formação de Treinadores no Desporto Federado – O Treinador no Segundo Milénio. *II Congresso de Gestão do Desporto – Comunicações*. APOGESD, Lisboa, 1997, 113-121.
- Figueiredo, A. (1997). Os Desportos de Combate nos programas de Educação Física. *Revista Horizonte*, 80(14), 36-39.
- Figueiredo, A. (1998). Os Desportos de Combate nas aulas de Educação Física. *Revista Horizonte*, 81(14), 1-8.
- Fortin, Marie-Fabienne (1999). Revisão de (*O processo de investigação, da conceção à realização*) por S, Nídia. Loures: *Lusociência 1996*.
- Gallahue, D., Donnelly, F., & Mueller, S. (2016). *Developmental Physical Education for All Children: Theory Into Practice* (5). Human Kinetics. (Obra original publicada em 2003)
- García-Soidán, J. L., Santos-Carbón, S., & Bishop, D. (2018). Effect of a judo training session on saliva stress markers and psychological responses in adolescents. *European Journal of Sport Science*, 18(4), 543-551.
- Gil H.; Gonçalves R.; Rosa B. (2005). *A abordagem dos desportos de combate nas aulas de educação física*. Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade Motricidade Humana.

- Giuliano, R. Carneiro, (2004). Fatores associados à obesidade em escolares. *Jornal de Pediatria. Porto Alegre*, 80(1).
- Gomes, M.; Avelar-Rosa, B. (2012). Martial arts and combat sports in physical education and sport sciences degrees - a comparative study of brazil, france, portugal, and spain. *INYO - The journal of alternative perspectives on the martial arts and sciences*, 12(1), 13-28. Consultável em: <<http://hdl.handle.net/10400.19/1084>
- GOMES, Mariana S. P. et al. Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. *Movimento, Porto Alegre*, 16(2), 207-227.
- Gomes, R. L. G., Ferreira, F. A., & Oliveira, F. R. (2019). Benefícios do judô para a educação física escolar. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 24(1), 46-54.
- Gonzalez-Badillo, J. J. Judo training and its influence on physical and psychological health. *Journal of Physical Education and Sport*, 15(2), 278-285.
- Hu, L., Chen, Y., & Liu, W. (2020). The role of pedagogical content knowledge in the development of physical education teachers. *Journal of Physical Education and Sport*, 20(1), 138-144.
- Inácio, G., Graça, M., Lopes, D., Lino, B., & Teles, A. (2014). Planeamento na Ótica dos Professores Estagiários de Educação Física: Dificuldades e Limitações. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 1(48), 55–67.
- Januário, Carlos A. Serrão dos Santos (1992) - *O pensamento do professor: relação entre as decisões pré-interativas e os comportamentos interativos de ensino em educação física*. Tese de Doutoramento. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana.
- Lakicevic, N. (2020). Teaching judo in school. *European Journal of Physical Education and Sport Science*, 6(8), 23-27.
- Lima, António (1990). Desportos de Combate – Contributo Semiológico e Sistematização das Atividades. *Revista de Educação Física e Desporto – Horizonte. Lisboa*, 40(7), 119-125.
- Lima, L. B., Sá, C. S. D., Ferreira, R. S. P., & Ferreira, M. E. C. (2017). Contribuições do judô para o desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes. *Movimento*, 23(4), 1129-1139.

- Lopes, H., Gouveia, É., Alves, R., & Correia, A. (2014). Problemáticas da Educação Física I. *Universidade da Madeira*, 1(1), 190.
- Loughran, J., & Russell, T. (2002). Improving teacher education practices through developing pedagogical content knowledge. *Teaching and Teacher Education*, 18(8), 853-865.
- Louka, JP. (1990). in Figueiredo (1998), *Que faire pour le Karaté du 3e millénaire?*, p.15, Dojo arts martiaux, Paris, SIAM, 10-19.
- Luckesi, C. (1992). Planejamento e Avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica. *Série Idéias*, 15(1).
- Madsen, K. K., Grøntved, A., & Larsen, L. R. (2017). Physical activity among children and adolescents in Denmark: The potential influence of school-based activities in promoting health. *Scandinavian Journal of Public Health*, 45(2), 127-133.
- Marchini, A.; Armbrust, I. (2012). Educação física e sua influência fora da escola: opinião de alunos do ensino médio. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 11(4), 79-86.
- Matos, M. (2010). *Diferenciação curricular: uma abordagem às práticas de intervenção educativa no 2º ciclo do ensino básico* (Tese de doutoramento não publicada). Universidade Técnica de Lisboa, Cruz Quebrada.
- McAuley, E., & Rudolph, D. (1995). Physical activity, aging and psychological well-being. *Journal of Aging and Physical Activity*, 3(1), 67-98
- Mendes, R., Clemente, F., Rocha, R., & Damásio, A. (2012). Observação como instrumento no processo de avaliação na Educação Física. *Exedra*, 6(1), 57-70.
- Murdoch, E., Whitehead, M., & Capel, S. (2013). What Should Pupils Learn In Physical Education? *Debates In Physical Education*, 1(1), 55–65.
- Neto, C. (1994). Desporto infantil: A criança e a actividade desportiva. *Horizonte*, 10(60), 203-206.
- Nobre, P. (2015). *Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: concepções, práticas e usos*. Tese de doutoramento em Ciências do Desporto e Educação Física na especialidade de Ciências da Educação Física, apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra.

- Pacheco, J. A. (1995). O pensamento e a ação do professor. *Revista Portuguesa de Educação*, 2009, 22(1), 105-143
- Paes, R. (2002). A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: Rose Jr., D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. *Artmed Editora* 2(1), 219-226.
- Pascual, C. (2006). The initial training of physical education teachers, in Search of the lost meaning of professionalism. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 11(1), 69-82.
- Perrenoud, P. (1992). Avancer vers l'observation formative et une pédagogie différenciée. *Journal de l'enseignement primaire. Genève*, 34(1), 14-7.
- Peterson, W. (1964). "Age, teacher's role and the institutional setting". In *Contemporary Research on Teacher Effectiveness* [B. Biddle e W. Elena, eds.] New York: Holt, Rinehart.
- Piotrowski, A., & Madej, A. (2018). Health Benefits and Risks of Judo Training in Adults: A Systematic Review. *BioMed Research International*, 1(1).
- Ponte, J. P., & Canavarro, A. P. (1994). A resolução de problemas nas concepções e práticas dos professores. In D. Fernandes, A. Borralho & G. Amaro (Eds.), *Resolução de problemas: Processos cognitivos, concepções de professores e desenvolvimento curricular*, (pp. 197–211). Lisboa: IIE.
- Portuguesa, R. (2017). Ensino Secundário Educação Física - Introdução Geral. *República Portuguesa - Educação*, 1(8).
- Quina, J. (2009). A organização do processo de ensino em educação física. *Instituto Português de Bragança* 91(1).
- Rufino, L. G. B.; Darido, S. C. (2009). *O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. In: IV colóquio de pesquisa Qualitativa em motricidade humana: as lutas no contexto da Motricidade, 4.; III simpósio sobre o ensino de graduação em Educação física: 15 anos do curso de educação física da USFCar; workshop, 5.*
- Scharmann, A. (2014). Judo in School Physical Education—A Global Perspective. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, 85(1), 7-11.

- Shulman, L. S. (1987). Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, 57(1), 1-22.
- Siedentop, D. & Tannehill, D. (2000). *Developing Teaching Skills in Physical Education* (4th Ed.). Mountain View, CA 8(2).
- Silva, M. G., Correia, T. M. M., Nunes, M. C. B., & Rodrigues, L. C. (2019). O ensino do judô na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 41(3), 300-307.
- Souza, L. V., Teixeira, A. S., Barbosa, R. G., Pereira, F. O., & Santos, S. G. (2018). Characterization of strength and muscular endurance of judo athletes. *Journal of Physical Education and Sport*, 18(1), 167-173.
- Teixeira, M., & Onofre, M. (2009). Dificuldades dos professores estagiários de educação física no ensino. Sua evolução ao longo do processo de estágio pedagógico. In *X Symposium Internacional Sobre el Practicum Y las Prácticas en Empresas en la Formación Universitária*, 1159–1170. Vigo y A Coruña: Asociación Iberoamericana de Didáctica Universitária (AIDU), Universidades de Santiago de Compostela.
- Tremblay, M.; Inman, J. & Willms, J. (2000). The Relationship Between Physical Activity, Self-Esteem, and Academic Achievement in 12-Year-Old Children. *Pediatric Exercise Science*, 12(1), 312-324.
- Uchida, Y. (2019). Judo training and its effects on physical fitness, reaction time, and cognitive function. *Journal of Exercise Science & Fitness*, 17(3), 102-107.
- Van Driel, J. H., & Verloop, N. (1999). Teachers' knowledge of teaching and learning and its relation to practice. In *J. H. Driel, C. B. Kassenaar, & M. K. Zwaneveld (Eds.), Learning science in the schools: Research reforming practice*, 203-232. Routledge.
- Vasconcelos, F. (2006). *Os Desportos de Combate na Escola – Caracterização dos Desportos de Combate pelos Professores de Educação Física da R.A.M.* Dissertação de Monografia. Funchal: Universidade da Madeira.
- Vilhelmsson, N., Davis, P., & Haff, G. G. (2018). The influence of a short-term judo training camp on lower body power and throwing performance in novice judokas. *Journal of Combat Sports and Martial Arts*, 9(1), 1-7.

ANEXOS

Inventário Material Pavilhão G1/G2 2022/2023:

ANDEBOL		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Bolas Andebol	0	35

ATLETISMO		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Testemunhos/Plástico	0	6
Barreiras Plástico minis	0	22
Barreiras Plástico médias	0	9
Barreiras Plástico grandes	0	9
Barreiras	0	13
Bolas Iniciação Lançamento do Peso 1Kg	0	3
Bolas Iniciação Lançamento do Peso 2Kg	0	4
Bolas Iniciação Lançamento do Peso 3Kg	0	2
Bolas Ginástica Borracha	0	11
Bloco de Partida	0	2
Elástico para salto	0	1
Discos (Lançamento) Oferta do prof. Carlos Galamba	0	9
Manual de lançamento do disco. Oferta do prof. Carlos Galamba	0	1
Fasquia com contrapeso em elástico	0	1
Peso/lançamento 2 Kg	0	2
Peso/lançamento 3 Kg	0	2
Fita métrica grande	0	1
Postes salto em altura	0	2
Postes para salto em altura	0	2
Fasquia salto em altura	0	1
Elástico salto em altura	0	1
Vórtex	0	4

BADMINTON		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Raquetes	21	43
Volantes	66	7
Volantes de Iniciação	0	3
Marcadores (Score)	0	5
Raquetes de Badminton/Júnior	0	10
Volantes Vítor 3000	0	60
Redes de Badminton Vítor	0	4

BASQUETEBOL		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Bolas Basquetebol	27	61

Bolas Molten nº5 (borracha)	0	18
Redes Cesto Basquetebol Aço	6	0
Redes Cesto Basquetebol Linho	0	17

CORFBOL		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Postes Corfbol	0	2
Bolas de Corfbol	0	4

FUTSAL		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Bolas Futsal	6	14
Bolas Futsal Oficial	0	2
Bolas Futsal Couro	0	1

FUTEBOL		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Bolas Futebol	17	9
Balizas Futebol	0	2

VOLEIBOL		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Bolas Voleibol	59	31
Rede Voleibol	0	1
Elástico Voleibol	0	1

HÓQUEI		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Sticks	12	12
Capacetes	0	12
Balizas	0	2
Redes	2	0
Bolas Hóquei	3	1

TÉNIS		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Raquetes Ténis	0	21
Raquetes Mini-Ténis	0	0
Bolas Ténis	0	34
Suporte de Bolas	0	2
Poste + Rede Ténis	0	2
Redes Mini-Ténis	0	4
Postes Madeira	0	6
Suporte de Raquetes	0	2

RUGBY		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Bolas Rugby	0	2
Cintos de Tag-Rugby	0	25

DIVERSOS		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Suporte para Marcadores	0	1
Suporte parede para arcos	0	1
Suporte parede para raquetes	0	1
Marcadores / Discos + Suporte	0	19
Arcos	0	18
Baliza orientação	0	10
Alicate Tipo A	0	10
Cartões de controle (100 unidades)	0	1
Arcos Redondos (P. Aferição) 60cm	0	4
Arcos Redondos (P. Aferição) 50cm	0	4
Arcos Estreitos (P. Aferição) 60cm	0	16
Arcos Estreitos (P. Aferição) 50cm	0	11
Bolas de Reabilitação Grande	1	0
Jogo de Lançamento de Aros	0	1
Jogo de Bowling Espuma	0	1
Jogo de Rede com Bola Furada	0	1
Tremblay 50 cm	0	1
Compressor	0	1
Barra para Cones Multifunções	0	10
Cones médios	0	15
Cones grandes	0	4
Cones Multifunções	0	2
Sinalizadores (Biscoitos) + Suporte	0	18
Lenços (P. Aferição)	0	12
Pinos Azuis	0	0
Bolas de Fitball	0	2
Cadeiras de Dança	0	0
Bases Azuis	0	2
Bolas Medicinais	0	5
Bolas Medicinais Iniciação	0	1
Bolas Futsal Couro	0	1
Redes de Transporte	0	10
Bolas de Esponja	0	8
Sacos de Transporte de Bolas	9	3
Agulhas p/ Compressor Rosca Larga	10	0
Halteres 1 kg	0	27
Halteres 2 kg	0	4
Colchões Finos	0	3
Inhacas	0	0
Escadas de Solo/Plástico	0	2
Escadas de Esponja	0	1

Cordas	0	30
Coletes	71	140
Coletes p/ Provas Aferição (1 a 30)	0	30
Coletes Numerados (1 a 30)	0	30
Atilhos de Fitas	0	10
Spray/Recuperação de bolas	1	0
Apito de Mão	0	2
Pinos/Madeira	0	5
Pinos/Plástico	0	5
Raquetes Plástico	0	5
Carro Metálico com Rodas	0	1
Kit Bowling	0	0
Fita Identificação Equipa	0	10
Fita Sinalizadora	0	1
Rolo de Fita Amarela/Preta	0	2
Cronómetro Eletrónico	0	1
Tabuletas Indicadoras de Faltas	0	8
Balizas de Metal com Rede	0	2
Saco de Transporte 5 bolas	0	1
Saco de Transporte de Raquetes (até 40)	0	1
Seta Marcação	0	1
Placas de Marcação de Faltas	0	1
Triângulo de Marcação de Faltas	0	1
Marcadores (discos) com Suporte	0	24
Sinalizadores com Suporte	0	60
Escada Octogonal	0	1

EQUIPAMENTOS		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Camisolas Basquetebol	0	30
Camisolas Azuis	0	44
Calções Azuis	0	44
Equipamentos Basquetebol	0	15
Calções Futsal	0	4
Camisolas Guarda-Redes Futsal	0	5

BOCCIA		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Kit (13 Bolas de Couro)	0	1

DANÇA		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Coluna Som Bluetooth Ibiza	0	1
Coluna Som Bluetooth Vonix	0	1

TÊNIS DE MESA		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Bolas de Tênis de Mesa	6	0

Inventário Material Campos Exteriores 2022/2023:

ANDEBOL		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Bolas de Andebol	37	25

ATLETISMO		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Testemunhos de Alumínio	0	12
Barreiras Pequenas	0	4
Barreiras de Metal	0	8
Alisador Madeira	0	1

BASQUETEBOL		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Bolas de Basquetebol	9	34
Tabelas Fixas	0	6

FUTEBOL		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Bolas de Futebol	17	18
Balizas	0	4
Bolas de Futsal	0	8
Redes de Baliza	0	4

VOLEIBOL		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Bolas de Voleibol	18	11

RUGBY		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Bolas de Rugby	0	5

BEISEBOL		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Bolas de Beisebol	8	13
Luvras de Beisebol	0	14
Capacetes	0	4
Bastões	0	5

Máscara	0	1
Suporte	1	1
Base	0	4

TÊNIS DE MESA		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Mesa Tênis de Mesa	0	2
Rede Metálica	0	2
Raquetes Tênis de Mesa	0	4
Bolas Tênis de Mesa	80	6

DIVERSOS		
Equipamento	A estrear	Em utilização
Bolas de Ginástica de Borracha	0	10
Skate	0	1
Cones Pequenos	0	27
Cones Grandes	0	11
Sinalizadores (biscoitos)	0	27
Compressor	0	1
Coletes	0	82
Esferas de Ferro	0	4

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COIMBRA SUL
 ESCOLA BÁSICA 2,3 DR.ª MARIA ALICE GOUVEIA
EDUCAÇÃO FÍSICA
MANCHA HORÁRIA – 2022/2023

MAPA 9 De 14/11 a 18/11

Hora	Segunda-feira (14/11)				Terça-feira (15/11)				Quarta-feira (16/11)				Quinta-feira (17/11)				Sexta-feira (18/11)			
	G1	G2/C1	C2	R1	G1	G2/C1	C2	R1	G1	G2/C1	C2	R1	G1	G2/C1	C2	R1	G1	G2/C1	C2	R1
08.30 - 09.15	7D	5G			8B	8A	9C		5D	6B	6A		8C	5A	8B		9B	Bad		4ºano
09.15 - 10.00	7D	5G			8B	8A	9Cd		5D	6B	6A		9D	8Cd			9B	Bad		4ºano
10.15 - 11.00	6B	6E	7A	Bei	T	5C			9B	6F	7B		7Cd	9C	5F		7Bd			
11.00 - 11.45	5F	6E	7A	Bei	T	5C			9Bd	6F	7B		7C	9C	5F	Bei	7B	Boccia		
12.00 - 12.45	5B	6A	5D		6D	8C			6E	5G			7A	5C	5B		8A	9Ad		Boccia
12.45 - 13.30	Boccia				6D	8C			7D	5E	6C			7Ad	5B		8Ad	6F	9A	
13.45 - 14.30																				
14.30 - 15.15																				
15.30 - 16.15	5A	6C	9D		9A	7C	8D						6D							
16.15 - 17.00	5A	6C	9D		9A	7C	8Dd						8D							
17.00 - 17.45	Bas	T	All		Bad	All							Bas	All						
17.45 - 18.30	Bas				Bad															

G1 – Pavilhão; G2 – Pavilhão (Sala de Ginástica); C1 – Exterior (Campos de Basquetebol/ Setor de Atletismo); C2 – Exterior (Campos de Futebol/Andebol)

- Professor Jorge Oliveira:** 5ºA, 5ºC, 5ºD / DE Beisebol
- Professor Henrique Algodres:** 6ºA, 6ºC, 6ºD, 6ºE / DE Basquet
- Professor Ana Marta:** 5ºB, 5ºE, 5ºG, 5ºF, 6ºB, 6ºF / DE Boccia
- Professor Pedro Iglésias:** DE Atletismo
- Professora Mª Filomena Namora:** EF - 9ºA, 9ºB, 9ºC / Dança – 9ºA, 9ºB, 9ºC
- Professor Alexandre Coelho:** 8ºD, 8ºDd
- Professora Lurdes Pereira:** 7ºA, 7ºD, 8ºB, 9ºD / DE Ténis
- Professora Ana Paula Costa:** EF - 7ºB, 7ºC, 8ºA, 8ºC / Dança - 7ºA, 7ºB, 7ºC, 8ºA, 8ºC / DE Bad

AE COIMBRA SUL REGISTO DAS ATITUDES E VALORES 3º Período																		
9º D	27ª semana		28ª semana		29ª semana		30ª semana		31ª semana		32ª semana		33ª semana		34ª semana			
	17/abr	20/abr	24/abr	27/abr	1/mai	4/mai	8/mai	11/mai	15/mai	18/mai	22/mai	25/mai	29/mai	"Tardes Culturais" (Logos Tradicionais)		"Passagem Frente" (Turnas do 1º Ciclo)		
2022/2023	segunda	segunda	segunda	quinta	Feriado Nacional (Dia do Trabalhador)		Desporto Escolar (Ténis Choupal)		quinta	segunda	quinta	segunda	quinta	Terno do Ano Letivo (9º Ano)				
Duração da aula	90min	90min	90min	45min	78	61	78	45min	82/83	84	85/86	45min	90min					
Nº Aula	73/74	75/76	C2	G2/C1/C2	77	61	77	G2/C1/C2	G2/C1	G1	C2	G2/C1/C2	87	88/89				
Espago	G2/C1	C2	C2	G2/C1/C2	61	61	61	G2/C1/C2	G2/C1	G1	C2	G2/C1/C2	G2/C1/C2	61				
UD	AFATL	FUTARNO		GN_APR		VOL	FUTARNO		FUTARNO		GN_APR/ATL		ATL					
Nº UD	0.B.1 (2) / L.P. 2 (2)	9 (1) / 1 (1)		Boque 1 (2) / 5. ALTURA 1 (2)		14 (14)	BOQUE 2 (3) / 5. ALTURA 2 (3)		9 (9) / 16 (16)	12 (2)	BOQUE 3 (3) / 5. ALTURA 3 (3)		0.B.2 (2) / L.P. 2 (2)					
1	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
2	PRESENTE	FALTOU		AUSENCIA JUSTIFICADA		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
3	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
4	PRESENTE	PRESENTE		AUSENCIA JUSTIFICADA		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
5	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
6	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
7	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
8	PRESENTE	FALTOU		AUSENCIA JUSTIFICADA		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
9	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
10	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
11	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
12	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
13	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
14	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	FALTOU		PRESENTE					
15	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
16	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
17	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
18	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
19	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
20	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
21	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
22	PRESENTE	FALTOU		AUSENCIA JUSTIFICADA		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
23	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
24	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
25	PRESENTE	FALTOU		AUSENCIA JUSTIFICADA		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
26	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
27	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					
28	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE	PRESENTE	PRESENTE		PRESENTE					

Anexo 4 – Sequenciação de Conteúdos (3º Período)

Plano de Aula					
Professor:	Data:	Período:	Ano/Turma:	Hora/Duração:	
Aula n.º:	U.D.:	Aula da UD n.º:	Local:	Nº de alunos previstos:	
Recursos materiais:			Função Didática:		
Objetivos da aula:					

Tempo	Objetivos específicos	Descrição/Organização	Componentes Críticas	Critérios de Êxito	Função Didática / Posicionamento	ACPA (AES)
Parte Inicial						
Parte Fundamental						
Parte Final						

FUNDAMENTAÇÃO/JUSTIFICAÇÃO DAS OPÇÕES TOMADAS (TAREFAS E SUA SEQUÊNCIA):

REFLEXÃO CRÍTICA / RELATÓRIO DA AULA:

Planeamento da aula (de que modo o plano influenciou positiva e negativamente o alcance dos objetivos da aula e a intervenção do professor)

Instrução:

Gestão:

Clima:

Disciplina:

Decisões de ajustamento:

Aspetos positivos mais salientes:

Oportunidades de melhoria:

Anexo 6 – Modelo de Reflexão de Plano de Aula






Ficha de Auto-avaliação e Heteroavaliação

Ano/Turma: _____

Nome do aluno que avalia: _____ (linha 1)

Nome do aluno que se autoavalia: _____ (linha 2)

Assinala na imagem, ou na sequência de imagens, com um círculo, os erros detetados.

<p>Salto Engrupado</p> 					<p>Salto em Extensão</p> 				
1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<p>Salto ½ Pirueta Vertical</p> 					<p>Salto Pirueta Vertical</p> 				
1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<p>Trave de Equilíbrio Baixa</p> 									
1	2	3	4	5					

Escala de avaliação:

1 – Não define o elemento gímnico;

4 – 1 a 2 erros;

2 – 4 ou + erros;

5 – Sem erros na execução

3 – 3 erros;

ESCOLA BÁSICA DRª MARIA ALICE GOUVEIA
REGRAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
TURMA 9ºD | ANO LETIVO 2022/2023

Assiduidade e Pontualidade:

1. Evitar faltar às aulas sem motivo de força maior;
2. Não chegar atrasado;
3. Entrada no pavilhão em silêncio e de forma ordeira;
4. Em caso de ausência do professor, os alun@s devem aguardar sentados e em silêncio nos bancos sucos;

Equipamento:

1. Utilizar equipamento adequado e limpo (calça/calção/legging/shorts);
2. O calçado que é utilizado para a prática das aulas de EF deve ser usado apenas durante a aula;

Balneários:

1. A aula de EF começa a partir do momento da entrada no pavilhão e apenas termina quando o abandonam;
2. O balneário é um local destinado à muda de roupa e duche e não de brincadeiras;

Objetos Perigosos:

1. Todo o tipo de objetos suscetíveis de causar ferimentos (brincos, anéis, pulseiras, relógios, etc..) quer ao próprio aluno como ao próximo, devem ser retirados antes de iniciar a aula de EF, assim como as pastilhas elásticas;
2. Equipamentos de valor devem ser guardados no saco de valores;

Participação:

1. Cumprimento de todas as tarefas propostas pelo professor;
2. Atenção, respeito e curiosidade (não ter receio de colocar qualquer questão ao professor);
3. Participação com entusiasmo e energia na medida do aceitável;
4. Cumprimento das regras de segurança;

Material:

1. O material utilizado nas aulas de EF é utilizado por todos os alun@s da EBMAE e está sujeito a um grande desgaste, daí ser necessário uma conservação do mesmo para que dure mais tempo;
2. Cumprimento das regras de utilização;

Cuidados Higiênicos:

1. Duche é opcional, porém, recomendado pelo professor;
2. Utilização de chinelos no balneário;
3. Muda de roupa é recomendada;

Espírito Desportivo:

1. Cumprimento de todas as regras de jogo;
2. Respeito pelo colega/adversário;
3. Respeito pelas decisões arbitrárias;
4. Fair-Play;
5. Aceitação de resultados mesmo que este não signifique uma vitória;

Departamento de Expressões

Critérios de avaliação da disciplina de Educação Física

Domínios/ Temáticas/ Áreas	Critérios	Descritores de desempenho	Ponderação	Processos de recolha de informação
Área dos conhecimentos	Saber científico/ técnico e tecnológico	- Identifica regras e ações técnicas e táticas das atividades físicas, bem como identifica as capacidades físicas e interpreta as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	5%	- Participação nas aulas.
	Técnicas e meios de comunicação	- Expressa-se utilizando a terminologia correta da situação da aula.	5%	- Fichas de avaliação.
Área das Atividades físicas e da aptidão física	Desempenho prático	- Contribui e colabora de forma consistente e ativa para o sucesso de grupo. - Executa as tarefas propostas, em situações de exercício individual, em pequeno grupo e em situações de jogo, de acordo com os requisitos previamente definidos, aplicando os conhecimentos necessários. - Desenvolve as capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aeróbica.	70%	Questionamento oral. - Observação do desempenho prático. - Testes de aptidão física. - Trabalho de grupo/pares.
Área das Atitudes e valores	Cidadania e cultura democrática	- Revela uma atitude cívica no quadro dos direitos e deveres do aluno e dos direitos humanos. - Faz uma autoavaliação crítica e usa-a como estratégia de aprendizagem.	20%	- Autoavaliação e heteroavaliação.

Perfil de Aprendizagem da disciplina de Educação Física

ÁREA DOS CONHECIMENTOS – 10%	
Saber científico/ técnico e tecnológico (5%) - Identifica regras e ações técnicas e táticas das atividades físicas, bem como identifica as capacidades físicas e interpreta as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	PERFIL
O aluno domina as regras e as ações técnicas e táticas das atividades físicas. O aluno identifica as capacidades físicas. O aluno sabe interpretar claramente as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	5
	4
O aluno identifica algumas regras e ações técnicas e táticas das atividades físicas. O aluno identifica algumas capacidades físicas. O aluno interpreta com algumas lacunas as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	3
	2
O aluno não identifica as regras e as ações técnicas e táticas das atividades físicas. O aluno não consegue identificar as capacidades físicas. O aluno não sabe interpretar as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	1
Técnicas e meios de comunicação (5%) – Expressa-se utilizando a terminologia correta da situação da aula.	PERFIL
O aluno expressa-se utilizando sempre a terminologia da situação da aula, demonstrando total conhecimento da matéria.	5
	4
O aluno expressa-se utilizando a terminologia da situação da aula com algumas incorreções, demonstrando parcial conhecimento da matéria.	3
	2
O aluno não domina e não utiliza a terminologia da situação da aula.	1
ÁREA DAS ATIVIDADES FÍSICAS E DA APTIDÃO FÍSICA – 70%	
Desempenho prático (5%) – Contribui e colabora de forma consistente e ativa para o sucesso de grupo.	PERFIL
O aluno é empenhado e ajuda sempre os seus colegas.	5
	4
O aluno revela algum empenho e nem sempre se preocupa em ajudar os seus colegas.	3
	2
O aluno não é empenhado e não se preocupa com os seus colegas.	1

Desempenho prático (60%) – Executa as tarefas propostas, em situações de exercício individual, em pequeno grupo e em situações de jogo, de acordo com os requisitos previamente definidos, aplicando os conhecimentos necessários.	PERFIL
O aluno executa as tarefas propostas de forma correta.	5
	4
O aluno executa as tarefas propostas, evidenciando dificuldades na sua realização.	3
	2
O aluno não executa as tarefas propostas.	1
Desempenho prático (5%) – Desenvolve as capacidades motoras evidenciando aptidão muscular e aeróbica.	PERFIL
O aluno é empenhado no desenvolvimento das suas capacidades motoras, encontrando-se na zona saudável na aptidão muscular e aeróbica.	5
	4
O aluno esforça-se no desenvolvimento das suas capacidades motoras, mas revela pouca evolução na aptidão muscular e aeróbica.	3
	2
O aluno não se esforça no desenvolvimento das suas capacidades motoras, não revelando evolução na aptidão muscular e aeróbica.	1
ÁREA DAS ATITUDES E VALORES – 20%	
Cidadania e cultura democrática (15%) – Revela uma atitude cívica no quadro dos direitos e deveres do aluno e dos direitos humanos.	Perfil
O aluno apresenta-se sempre na aula com o equipamento necessário e adequado, cumpre as normas da disciplina, respeita os colegas e as orientações do professor.	5
	4
Na maioria das vezes, o aluno apresenta-se na aula com o equipamento necessário e adequado, mas revela algumas dificuldades em cumprir as normas da disciplina, em respeitar os colegas e as orientações do professor.	3
	2
O aluno raramente se apresenta com o equipamento necessário e adequado, não cumpre as normas da disciplina, não respeita os colegas e as orientações do professor.	1
Cidadania e cultura democrática (5%) – Faz uma autoavaliação crítica e usa-a como estratégia de aprendizagem	Perfil
<u>O aluno utiliza sempre a autoavaliação como estratégia de melhoria. Apresenta sempre</u>	5
	4
O aluno utiliza, em algumas situações, a autoavaliação como estratégia de melhoria. Apresenta algumas opiniões fundamentadas.	3
	2
O aluno nunca utiliza a autoavaliação como estratégia de melhoria. Nunca apresenta opiniões fundamentadas.	1

Áreas de competências



Anexo 10 – Áreas de Competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

Constituem, por isso, um quadro orientador fundamental quer para a organização dos cursos que conferem habilitação profissional para a docência quer para acreditação de tais formações.

As instituições de formação compete definir os objectivos dos cursos de formação inicial que preparam para a docência, bem como organizar e desenvolver o ensino, a aprendizagem e a avaliação necessários à formação dos futuros docentes, cabendo-lhes, igualmente, certificar a habilitação profissional dos seus diplomados, garantindo que estes possuem a formação necessária ao exercício da docência.

A instituição de acreditação, por seu lado, compete ajuizar se o curso organizado pela instituição de formação proporciona a preparação necessária ao desempenho profissional e, em caso afirmativo, reconhecê-lo como curso que confere habilitação profissional para a docência.

Pelo presente diploma, define-se o perfil de desempenho comum aos educadores de infância e aos professores dos ensinos básico e secundário, deixando, para momento posterior, a definição dos perfis de desempenho próprios de cada qualificação para a docência, a aprovar através de diplomas específicos para o efeito.

Assim:

No desenvolvimento do regime jurídico estabelecido pela Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, e alterada pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro, e nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 198.º da Constituição, o Governo decreta, para valer como lei geral da República, o seguinte:

Artigo 1.º

Objecto

É aprovado o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário, publicado em anexo ao presente diploma e que dele faz parte integrante.

Artigo 2.º

Finalidade

O perfil de desempenho profissional referido no artigo anterior, constitui o quadro de orientação a que se encontram subordinadas:

- a) A organização dos cursos de formação inicial de educadores de infância e de professores dos ensinos básico e secundário, bem como a certificação da correspondente qualificação profissional para a docência;
- b) A acreditação dos mesmos cursos, nos termos legais.

Artigo 3.º

Remissão

Os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário constam de diplomas próprios, que definirão o desempenho de cada qualificação profissional para a docência.

Artigo 4.º

Entrada em vigor

O presente diploma entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 26 de Julho de 2001. — *António Manuel de Oliveira Guterres* — *Júlio Domingos Pedrosa da Luz de Jesus*.

Promulgado em 17 de Agosto de 2001.

Publique-se.

O Presidente da República, JORGE SAMPAIO.

Referendado em 23 de Agosto de 2001.

O Primeiro-Ministro, *António Manuel de Oliveira Guterres*.

ANEXO

Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário

I

Perfil geral de desempenho

O perfil geral de desempenho do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário enuncia referenciais comuns à actividade dos docentes de todos os níveis de ensino, evidenciando exigências para a organização dos projectos da respectiva formação e para o reconhecimento de habilitações profissionais docentes.

II

Dimensão profissional, social e ética

1 — O professor promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das acções concretas da mesma prática, social e eticamente situada.

2 — No âmbito do disposto no número anterior, o professor:

- a) Assume-se como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa para cuja definição contribui activamente;
- b) Exerce a sua actividade profissional na escola, entendida como uma instituição educativa, à qual está socialmente cometida a responsabilidade específica de garantir a todos, numa perspectiva de escola inclusiva, um conjunto de aprendizagens de natureza diversa, designado por currículo, que, num dado momento e no quadro de uma construção social negociada e assumida como temporária, é reconhecido como necessidade e direito de todos para o seu desenvolvimento integral;
- c) Fomenta o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;

- d) Promove a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural;
- e) Identifica ponderadamente e respeita as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes e culturas e combatendo processos de exclusão e discriminação;
- f) Manifesta capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da sua actividade profissional;
- g) Assume a dimensão cívica e formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas.

III

Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem

1 — O professor promove aprendizagens no âmbito de um currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico, conhecimentos das áreas que o fundamentam.

2 — No âmbito do disposto no número anterior, o professor:

- a) Promove aprendizagens significativas no âmbito dos objectivos do projecto curricular de turma, desenvolvendo as competências essenciais e estruturantes que o integram;
- b) Utiliza, de forma integrada, saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respectivo nível e ciclo de ensino;
- c) Organiza o ensino e promove, individualmente ou em equipa, as aprendizagens no quadro dos paradigmas epistemológicos das áreas do conhecimento e de opções pedagógicas e didácticas fundamentadas, recorrendo à actividade experimental sempre que esta se revele pertinente;
- d) Utiliza correctamente a língua portuguesa, nas suas vertentes escrita e oral, constituindo essa correcta utilização objectivo da sua acção formativa;
- e) Utiliza, em função das diferentes situações, e incorpora adequadamente nas actividades de aprendizagem linguagens diversas e suportes variados, nomeadamente as tecnologias de informação e comunicação, promovendo a aquisição de competências básicas neste último domínio;
- f) Promove a aprendizagem sistemática dos processos de trabalho intelectual e das formas de o organizar e comunicar, bem como o envolvimento activo dos alunos nos processos de aprendizagem e na gestão do currículo;
- g) Desenvolve estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro sócio-cultural da diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos;

- h) Assegura a realização de actividades educativas de apoio aos alunos e coopera na detecção e acompanhamento de crianças ou jovens com necessidades educativas especiais;
- f) Incentiva a construção participada de regras de convivência democrática e gere, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa;
- f) Utiliza a avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.

IV

Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade

1 — O professor exerce a sua actividade profissional, de uma forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere.

2 — No âmbito do disposto no número anterior, o professor:

- a) Perspectiva a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva e de intervenção social, no quadro de uma formação integral dos alunos para a cidadania democrática;
- b) Participa na construção, desenvolvimento e avaliação do projecto educativo da escola e dos respectivos projectos curriculares, bem como nas actividades de administração e gestão da escola, atendendo à articulação entre os vários níveis e ciclos de ensino;
- c) Integra no projecto curricular saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhes relevância educativa;
- d) Colabora com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade;
- e) Promove interacções com as famílias, nomeadamente no âmbito dos projectos de vida e de formação dos seus alunos;
- f) Valoriza a escola enquanto pólo de desenvolvimento social e cultural, cooperando com outras instituições da comunidade e participando nos seus projectos;
- g) Coopera na elaboração e realização de estudos e de projectos de intervenção integrados na escola e no seu contexto.

V

Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida

1 — O professor incorpora a sua formação como elemento constitutivo da prática profissional, construindo-a a partir das necessidades e realizações que consciencializa, mediante a análise problematizada da sua prática pedagógica, a reflexão fundamentada sobre a construção da profissão e o recurso à investigação, em cooperação com outros profissionais.

Estimado Prof. Paulo Nogueira,

O meu nome é Francisco Luís Pereira Freches e sou aluno do 2º Ano Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundários pela Universidade de Coimbra. No âmbito da disciplina de Investigação Ação, estou a desenvolver um questionário acerca pertinência do ensino do Judo nas aulas de Educação Física, questionário esse que será aplicado, numa primeira fase, ao núcleo de professores de educação física da Escola Básica 2,3 Drª Maria Alice Gouveia em Coimbra e, numa fase mais avançada do projeto e após consequente recolha de informação, será aplicado a um maior número de professores da disciplina.

Este questionário aborda questões metodológicas e conceptuais da Educação Física, e procura compreender e analisar os motivos associados à modalidade de Judo nas suas aulas. Este projeto tem sido coordenado e orientado pelo prezado Professor Bruno Avelar Rosa, que tem sido incansável em todas as suas vertentes.

Após orientação e discussão com o orientador supramencionado, venho por este meio solicitar o seu auxílio na validação do questionário que se encontra em anexo, de forma a colocá-lo em prática o mais rapidamente possível. Caso valide o respetivo questionário solicito que envie uma breve biografia referindo:

- **Nome:**

- **Idade:**

- **Formação e Qualificação Acadêmica:**

- **Breve descrição do contacto com a modalidade** (Número de anos ligado à modalidade; Ligação atual com a modalidade; Experiência na Modalidade):

- **Profissão atual:**

- **Outras informações relevantes:**

Agradeço desde já o seu tempo e disponibilidade para o auxílio no projeto, assim como sugestões ou correções ao mesmo.

Saudações Desportivas,

Francisco Luís Pereira Freches

Anexo 12 – Carta de Peritagem

Caríssimo(a) professor(a),

O seguinte questionário surge no âmbito do projeto de investigação-ação inserido no 2º ano de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, e tem como objetivo avaliar a pertinência do ensino do Judo nas aulas de Educação Física, na perceção do professor.

A participação é voluntária, as respostas são confidenciais e anónimas, e pode desistir a meio da sua participação, se assim o entender.

O preenchimento do questionário tem uma duração média prevista de 10 minutos.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Professor Estagiário na EB 2,3 Dr^a Maria Alice Gouveia

Francisco Luís Pereira Freches

Em caso de dúvida ou necessidade de esclarecimento, por favor contacte através do endereço de correio eletrónico franciscofreches@coimbrasul.pt

Questionário sobre a pertinência do ensino do Judo nas aulas de Educação Física

Caríssimo(a) professor(a),

O seguinte questionário surge no âmbito do projeto de investigação-ação inserido no 2º ano de Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, e tem como objetivo avaliar a pertinência do ensino do Judo nas aulas de Educação Física, na perceção do professor.

A participação é voluntária, as respostas são confidenciais e anónimas, e pode desistir a meio da sua participação, se assim o entender.

O preenchimento do questionário tem uma duração média prevista de 10 minutos.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Professor Estagiário na EB 2,3 Drª Maria Alice Gouveia

Francisco Luís Pereira Freches

Em caso de dúvida ou necessidade de esclarecimento, por favor contacte através do endereço de correio eletrónico franciscofreches@coimbrasul.pt

*Obrigatório

Consentimento informado, livre e esclarecido

Após a leitura, entendi os objetivos do estudo e verifiquei que tenho vias de contacto para esclarecer dúvidas.

Entendi também que a informação que fornecer é totalmente confidencial.

Sou consciente que ao carregar em "seguinte" estou a autorizar a minha participação e o tratamento dos meus dados no âmbito do estudo respetivo.

Dados Sociodemográficos

1. 1 - Sexo: *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

2. 2 - Idade: *

Formação Académica**3. 3 - Escola: ****Marcar apenas uma oval.*

- Escola EB 2,3 Dr^a Maria Alice Gouveia
- Outra

4. 4 - Ciclos de Ensino que leciona: **Marcar tudo o que for aplicável.*

- 2^o Ciclo
- 3^o Ciclo
- Secundário

5. 5 - Há quantos anos exerce a sua profissão de professor(a)? *

6. 6 - Qualificação académica mais elevada: **Marcar apenas uma oval.*

- Bacharelato
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

7. **7 - Universidade/Institutos de Formação Superior onde realizou as suas qualificações:** *

Experiência na Modalidade

8. **8 - Teve formação em Judo durante o seu percurso académico? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

9. **9 - Se sim, em que nível de qualificação?:**

Marcar apenas uma oval.

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

10. **9.1 - Se sim, que duração teve essa formação?**

Marcar apenas uma oval.

menos de 20 horas

20 a 40 horas

40 a 80 horas

mais de 80 horas

11. 10 - Fora do âmbito formativo, pratica ou praticou Judo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. 10.1 - Se sim, onde?

Marcar tudo o que for aplicável.

Nas aulas de Educação Física

No desporto escolar

Em contexto competitivo

Em contexto de lazer

Opção 5

13. 11 - Gosta de Judo? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Nem gosto, nem desgosto...

14. 11.1 - Considera que a sua resposta anterior influencia o facto de optar por abordar ou não Judo nas aulas de Educação Física? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

O Ensino do Judo na Educação Física Escolar

15. 12 - Na sua escola, o Judo faz parte do programa anual da disciplina?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16. 12.1 - Se sim, em que Ciclos de Ensino?

Marcar apenas uma oval.

1º Ciclo

2º Ciclo

3º Ciclo

Secundário

Todos os ciclos de ensino

17. 13 - Já alguma vez lecionou Judo nas aulas de Educação Física? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

18. 13.1 - Se não, porquê? *

Marcar tudo o que for aplicável.

Falta de formação académica

Falta de experiência e/ou interesse

Falta de instalações e/ou materiais que dispõe na escola

Falta de procura e/ou interesse por parte dos alunos

Falta de consideração em conselho disciplinar

Devido à terminologia em japonês

Outra: _____

19. **14 - Que importância atribui a uma possível abordagem do Judo nas aulas de Educação Física?** *

Marcar apenas uma oval.

- 1 - Não é importante
- 2 - Pouco importante
- 3 - Importante
- 4 - Muito importante
- 5 - Extremamente importante

20. **14.1 - Das seguintes opções escolha aquelas que mais fundamentam a sua resposta anterior:** *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Desporto fora do comum
- Os alunos não gostam de Judo
- Promove uma variedade de experiências
- Modalidade cativante e motivadora
- Existem outras modalidades mais cativantes e/ou importantes
- Não tenho conhecimentos suficientes para abordar de forma capaz
- Outra: _____

21. **15 - Concorda com a leção do Judo na disciplina de Educação Física?** *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Nem concordo, nem discordo...

22. **15.1 - Se sim, em que Ciclos de Ensino?**

Marcar tudo o que for aplicável.

- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Secundário
- Todos os Ciclos de Ensino

23. **15.2 - Se sim, que periodicidade atribuiria?**

Marcar apenas uma oval.

- Até 20 horas
- Entre 20 horas e 40 horas
- Mais de 40 horas

24. **16 - Face às opções, onde sentiria maior dificuldade no caso de ter que lecionar Judo nas suas aulas de Educação Física? ***

Marcar tudo o que for aplicável.

- Ao nível da componente teórica
- Ao nível da componente prática
- Ao nível da instrução/realização (demonstração/feedback/questionamento)
- Ao nível do planeamento
- Ao nível da avaliação
- Ao nível da motivação dos alunos
- Apresentaria dificuldades em todas as opções acima mencionadas
- Utilização da terminologia técnica japonesa
- Não apresentaria nenhuma dificuldade
- Outra: _____

25. Estaria disponível para participar numa ação de formação sobre "Judo na Escola"?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Researcher Academy researcheracademy.com
Certificate of Excellence



This certifies that

Francisco Freches

has successfully completed every module within
Fundamentals of manuscript preparation

on Thursday 23 March, 2023

Handwritten signature of Suzanne BeDell in blue ink.

Suzanne BeDell
Managing Director, Education
Reference & Continuity Books

Handwritten signature of Laura Hassink in blue ink.

Laura Hassink
Managing Director, Science,
Technology & Medical Journals





Researcher Academy researcheracademy.com

Certificate of Completion

This certifies that

Francisco Freches

has successfully completed the following module

How to prepare your manuscript (40 minutes)

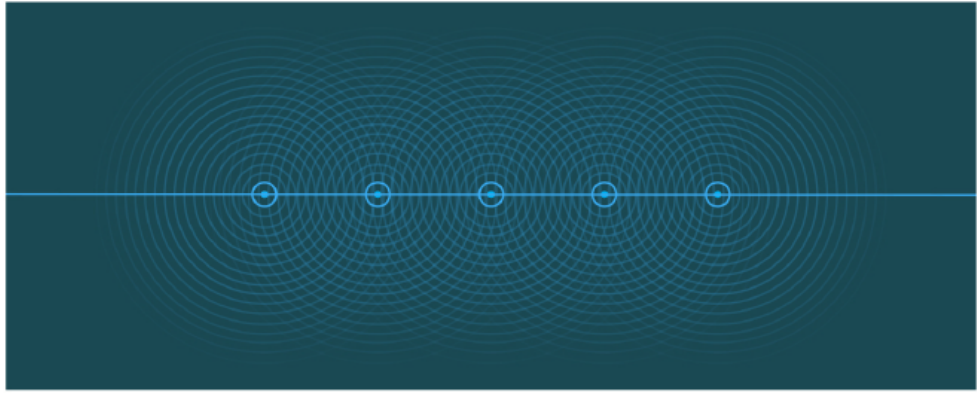
on Thursday 23 March, 2023

Presented by Anthony Newman



Suzanne BeDell
Managing Director, Education
Reference & Continuity Books

Laura Hassink
Managing Director, Science,
Technology & Medical Journals





Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

XII FÓRUM INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

1 2 9 0



Inovação e Tecnologias em Educação Física

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

28 de abril e 5 de maio 2023

DIPLOMA

Francisco Luís Pereira Freches

apresentou a parte investigativa do respetivo Relatório de Estágio no XII Fórum Internacional das Ciências da Educação Física, organizado pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, sobre o tema *Inovação e Tecnologias em Educação Física*.

Coimbra, 28 de abril e 5 de maio de 2023

A coordenadora do MEEFEBS

Assinado por: ELSA MARIA FERRO RIBEIRO DA
SILVA
Num. de identificação: 05333351
Data: 2023.06.13 10:45:12+01'00'



(Prof.^a Doutora Elsa Ribeiro da Silva)

Organização: Mestrado em Ensino da Educação Física no Ensino Básico e Secundário

CERTIFICADO

O Comité Olímpico de Portugal confere o presente
Certificado a

Francisco Freches

pelo trabalho desenvolvido na promoção da Educação
Olímpica através da implementação do projeto
Olimpíada Sustentada – a equidade não tem género

Lisboa, 2 de junho de 2023



José Manuel Constantino
Presidente do
Comité Olímpico de Portugal



www.eduolimpica.comiteolimpicoportugal.pt

Anexo 17 – Certificado Olimpíada Sustentada - a equidade não tem género

